

4º Relatório de Jogo de Pares de Sedução e Atração em Filme-Documentário no Grindr – **App para Encontros e Relações de Homens com Homens**

Filme-Documentário de Raul Catulo Morais

No App do Grindr, a minha fala é a fala cor de laranja sendo a fala azul a fala do outro utilizador. No WhatsApp a minha fala é a verde sendo a branca a do outro utilizador.

Apresentação: O presente relatório é um relatório e documentário “viciado”, pelos algoritmos manipulados e viciados no Grindr e pelos imensos perfis falsos do Grindr. Para uma conta normal gratuita sem “extras” é possível conversar com os primeiros 99 utilizadores que apareceram mais perto, tendo de se pagar a aplicação para se poder ter perfis ilimitados. A aplicação funciona com o GPS ligado, o que quer dizer que se eu em Santarém ligar o Grindr na Casa do Campino e 99 Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke fizerem um cerco invisível em Rede num raio de 666 metros e ligarem o Grindr, só me vão aparecer os 99 Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke... Se eu voltar a experimentar ligar o Grindr às 3h33 da madrugada quando os cavaleiros estão a dormir, talvez eu tenha a sorte de aparecerem utilizadores de fora, porque o que o algoritmo “Normal” do Grindr faz é ir buscar os primeiros 99 utilizadores que estejam mais perto. Se às 3h33 da madrugada eu ligar o Grindr em Santarém e só em Cascais ou em Faro é que outros utilizadores estejam ligados no Grindr, então vão aparecer-me utilizadores de Cascais e Faro... No entanto se os utilizadores do Grindr em Santarém e arredores acordarem todos como morcegos e ligarem o Grindr os utilizadores de Cascais e Faro que me apareciam vão deixar de aparecer... Não é incomum entre os utilizadores do Grindr se falar em “algoritmos viciados”, que muitas vezes as nossas fotografias e mensagens não são enviadas para utilizadores que têm interesse em nós, como se a própria aplicação ou os próprios algoritmos da aplicação pudessem “gerir” ou “escolher” com que perfis é que podemos falar... Também o caso de hackerismo é possível. Não é de estranhar na presente Era Tecnológica que os hackers, crackers e **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke possam hackear a nossa conta e bloquear potenciais pretendentes nossos ou entraram eles mesmo como pretendentes bloqueando outros. Também é possível um Programa Maçónico estar a estudar determinados utilizadores através da criação de vários perfis falsos “cercando” na Rede o alvo para um Estudo Maçónico de Aperfeiçoamento de Algoritmos, Interação e Interesses.

Resumo: Pela experiência de ter voltado a ligar o Grindr com o fim do meu relacionamento amoroso em que realizei o Filme-Documentário no Grindr com a Jupiter Editions, independentemente do eventual vício dos algoritmos ou dos perfis FAKE, noto que o “mundo gay” em Lisboa e Santarém está cada vez mais online e menos real. Para se “conseguir” manter uma conversa ou para se “conseguir” ter um café ou um encontro muitas vezes quase que “é preciso” ter a foto da pila ou do cu, sob pena da pessoa que está no outro lado deixar de nos responder, bloquear ou perder o interesse. Sempre defendi que para os utilizadores poderem ter um benefício direto da aplicação e uma Maior Sorte no Jogo de Pares de Atração e Sedução, sem que fosse a aplicação a aproveitar-se dos próprios utilizadores, que os utilizadores assim que gostassem das fotografias uns dos outros deveriam querer sair logo da aplicação e ter uma conversa simples para conhecer o mais rápido real, marcando logo um café. É importante o “foco” quando estamos a conhecer alguém. Ou seja se estamos a falar com alguém com o interesse amoroso o que seria normal era estarmos a falar só com essa pessoa e não com “Não sei quantos ao mesmo tempo”... Não diria que fosse a aplicação a favorecer tal conceito, mas sim os próprios utilizadores e o próprio “mundo gay”, o que é uma pena... Para pessoas como eu que às vezes ligam a aplicação para ver se aparece alguém “de jeito”, acaba por ser muito “normal” também ficarem a falar com várias pessoas ao mesmo tempo, porque, enfim, já

sabemos que os outros estão também a falar com todos ao mesmo tempo e, portanto, até termos o tal “café oficial” com alguém e o tal primeiro beijo, acaba por ser “normal” estarmos a falar com vários ao mesmo tempo, para não perdermos “a conversa” ou alguém para os outros... Acaba por ser um invisível Jogo de Pares de Atração e Sedução. É claro que há uma competição invisível pelo arranjo dos pares. Noutra conceito mais sexual, a aplicação é também usada só para a busca de FUN, ou seja, de sexo rápido e descartável sem grandes compromissos. Foi muitas vezes neste FUN, quando eu era utilizador do Grindr antes do meu grande relacionamento que eu consegui ter os meus namoricos... Apesar de não procurar FUN e querer era conhecer alguém, mas querer chegar perto dessa pessoa tinha sempre de dizer que sim, que procurava FUN, para poder entrar em casa de um rapaz e beber um café em casa dele, que muitas vezes resultou depois em namoro ou amizade. É também importante ver e pensar que um utilizador pode estar a ser estudado numa Rede Secreta partilhado numa Dark Net de coisas em que o próprio estudo é completamente enviesado e não corresponde à realidade porque o próprio utilizador pode estar a dar dados completamente errados, ou por gozo, ou por “esquema de conversa” ou por “estratégia de jogo”. É por isso que “estudar” o target de um utilizador ou de todo o conceito do Grindr não parece ter um sentido muito útil ou verdadeiro, pelos perfis falsos, pela conversa que pode ser falsa e por todo o jogo à volta.

Por exemplo, na conversa que tive no WhatsApp com o José Almeirim, em que eu pergunto ao José Almeirim de quem é que era o cú do vídeo que ele me tinha enviado que eu não abri e que o José depois me diz que era “de uma puta passiva que quis meu pau nele gostaste” e que eu respondo “Hahahahaha lindo filmaste a puta sem ela saber? Ahah adoro” a minha conversa é falsa e foi de estratégia de jogo para recolher informação para saber se deveria ou não denunciar o José à polícia. A partir do momento em que eu recebo um vídeo do José a praticar sexo anal com um rapaz o meu interesse é saber se o rapaz foi filmado sem saber e se o rapaz aparece identificado no vídeo, para entregar o vídeo à polícia. O que eu faria se me chegasse a encontrar com o José seria comunicar à esquadra mais próxima que ia ter “um encontro com um utilizador do Grindr” para “reunião de prova” para dirigir-me a seguir à esquadra para denunciar ou fazer queixa crime. Mas o José, podia nem sequer ser o José. A fotografia que o José tinha no WhatsApp podia nem dele... Só se eu me chegasse a encontrar com ele é que poderia confirmar a identidade. Tentei averiguar se o José me dava o nome da pessoa que aparecia no vídeo, porque se o fizesse teria melhores provas para chegar perto da polícia e dizer, por exemplo que, “o Utilizador X que é real e que é esta pessoa com quem eu me encontrei está a partilhar um vídeo de uma pessoa de cariz sexual e identifica a pessoa facilitando a sua partilha em rede não só do vídeo como da identificação da pessoa”. Mas pelos poucos dados com que fiquei e com a resposta dele verdadeira ou não que tinha sido um amigo que os tinha filmado e que ele tinha querido ser filmado e eu ter pedido o perfil para ver quem era e o José ter dito que não podia dar o perfil, acabei por desistir da conversa e da minha tentativa de “investigação”, deixando de responder depois ao José.

Um outro exemplo, é quando estava uma vez estacionado na Avenida de Berlim e estava a combinar um encontro por detrás do Hotel Turim com um rapaz brasileiro de 26 anos que dizia ser casado apesar de eu dizer na aplicação que estava interessado em FUN eu nunca iria ter FUN com um rapaz que me diz que é casado. Simplesmente eu estava com tempo livre e tinha intenções de me encontrar com ele para conversar pessoalmente e tentar perceber o porquê de ele estar numa aplicação sendo casado, tentado “alterar” o comportamento dele com a minha presença de espírito, falar-lhe do perigo da transmissão do VIH e como ele poderia transmitir para dentro do seu casamento, não acreditando que de facto aquela pessoa fosse real e queria também por isso confirmar ao vivo se era ou não...

Um outro exemplo é que encontrei um jogador conhecido de rugby de Santarém no Grindr que me disse que queria pôr-se de 4 para mim, deixando a porta aberta de casa para eu entrar logo e começar a foder-lhe em bareback (sem preservativo). Eu “aceitei” ir a casa dele nas condições dele, sabendo que não iria fazê-lo, porque primeiro não acreditei na situação e porque segundo se fosse verdade eu queria dar-lhe “um sermão” e falar-lhe das doenças sexualmente transmissíveis... Quando cheguei à porta da casa dele, a porta estava aberta e disse-me para eu entrar enquanto ele já estava de 4 todo nu em cima da cama pronto para eu dar-lhe no cu. Vi como ele estava completamente ereto e como ele abriu o cu para eu despir-me e penetrar-lhe. O cenário não me dá tesão nem me deu tesão nenhuma e mesmo que me desse na altura eu nunca iria praticar sexo oral com um estranho sem preservativo, ainda para mais, numa altura de campeonato destas, como as coisas estão, como há cada vez mais casos de infeção por VIH... Perguntei-lhe se ele podia dar-me uma água... Depois perguntei-lhe se ele tinha café para podermos conversar “antes” um bocadinho... Ele disse que “ok” que podíamos conversar um bocadinho, mas que ele queria mesmo era foder... E eu comecei a falar da transmissão das doenças e de como estava o VIH no mundo gay e ele sentiu-se ofendido e mandou-me sair da casa dele sem o café tomado...

O que conta, portanto, é a intenção que está muitas vezes por detrás do encontro. Vamos supor que a minha conversa com o jogador do rugby tivesse sido por ele mesmo enviada e partilhada para uma Dark Net de Coisas... Ora, iríamos ficar com o filme que eu tinha ido todo contente a casa do jogador de rugby para o foder de 4, quando o filme foi completamente outro... E é também aqui onde se pretende chegar com o presente relatório para desvalorizar uma Rede de Dark Net de Coisas que tem imensos dados e conversas nossas em que falta a intenção real. Aquilo que eu digo por mensagens pode não significar absolutamente nada ou pode ser contrário as minhas ações e ao meu espírito. Eu posso simplesmente estar a gozar. O meu Fun pode ser um Fun por palavras, por troca de mensagens completamente contrárias ao meu Verdadeiro Espírito. Posso dizer que quero mamar 6 caralhos ao mesmo tempo, quando eu só quero um caralho na minha vida! Posso dizer que aceito ir ter às traseiras do Hotel Turim só para confirmar a orgia e para comunicar às polícias... É preciso entender isto e é preciso que todos nós não nos tornemos em Voyaers de uma Dark Net ou de uma Cultura de Pornografia em que os “atores” são escravos sexuais completamente drogados e instrumentalizados por uma Indústria Criminosa de Dados Sexuais e Pornográficos. Vale a pena a Investigação. Eu começaria a investigação pelos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke e pelo **Target – A pegada digital** de Ralf Kleba-Kodak. Talvez se “perseguíssemos” o Target de Ralf Kleba-Kodak conseguíssemos chegar a’ **O Algoritmo do Amor** de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

Por sempre ter romantizado as minhas curtes e sempre ter “procurado o amor” no Grindr ou no Tinder, apesar de ter tido profiles em que dizia que procurava Fun para poder interagir com os outros utilizadores e poder sair da aplicação para a vida real sempre na esperança que em pessoa a suposta curte se pudesse transformar num romance e por sempre ter romantizado o ato sexual, tive imensas relações sexuais desprotegidas. Talvez em 99 tivesse tido 6 protegidas. A verdade é que por eu ver o ato sexual bastante romântico e ver no orgasmo e no esperma um “ato de amor”, “vida”, “alimento” e “aliança” pratiquei as relações desprotegidas, ou porque queria engolir o esperma do meu parceiro ou porque queria sentir analmente o esperma do meu parceiro ou porque queria vir-me dentro do cu do meu parceiro e sentir o meu esperma a entrar e a escorrer. É engraçado eu só conseguir escrever de forma tão “aberta” depois do meu Processo Evolutivo nº666. E também é engraçado eu começar a sentir-me a entrar em conflito com o próprio sistema, com o Ministério da Educação ou com o Fisco que acha que pode tributar este meu parágrafo a 23% por causa da minha escrita erótica e não com o especial 6%...

A verdade é que nós evoluímos. O nosso pensamento evolui e a nossa escrita evolui com a própria evolução da Sociedade. Há quem veja o meu parágrafo grotesco ou obsceno só porque eu escrevi sobre “o esperma a escorrer”, quando eu vejo nisso o ato romântico entre dois homens. E a verdade é esta: é que o sentido que nós damos as coisas começa depende do preconceito que “protege” ou “defende” ou “prejudica” o sentido. Nós estamos numa Era em que adolescentes de 9, 10, 11 e 12 anos já só falam em “foder”. Os algoritmos dos microfones dos telefones, os algoritmos do Google, os algoritmos do Grindr, os algoritmos do Facebook, os algoritmos do Instagram sabem o que eu estou a escrever e em silêncio dão-me razão, porque também eles ouvem como um Algoritmo como eu oiço. Não é difícil um adolescente de 14 anos hoje enviar-me uma fotografia dele de cara, de corpo e da pila e dizer-me que tem 19 anos e eu acreditar, mas descobrir que é mentira e o puto a seguir aparecer no meu Programa Maçónico da minha vida real no banco ou na Segurança Social com a mãe e eu estou a ver um puto de 14 anos e estou a lembrar-me da pila esportada que recebi dele. As coisas “evoluíram”. Há quem chama a isto “evolução”. E quando nós vemos os outros a chamarem a isto “evolução”, enfim, nós simplesmente evoluímos, mas deixamos uma Inteligência Artificial nas mãos do Direito Penal para ficar alerta para as Rede Maçónica nº6 e nº66 de Pedofilia e de Pornografia em que parece que é “Outro Mundo À Parte” em que “Vale Tudo”, porque um direito maçónico e uma psicologia maçónica deixam valer tudo e deixam entrar todos no jogo do mercado de dados. O mercado de dados tornou-se um jogo da pior espécie. Um jogo sujo em que os dados sexuais valem milhões e existem em bancos de dados para “prender” toda uma Sociedade. Se assim o é, devemos “desprender-nos” de todo o preconceito e grémios para nenhum preconceito e grémios nos prender ou nos deixar algemados a uma Rede. Devemos saber combater a Rede. Podemos usufruir dos serviços na Rede e podemos até montar os nossos romances dentro da Rede, ao mesmo tempo que em silêncio estamos a combatê-la... É estranho escrever isto, mas é estranho dizer que ainda é possível escrever um romance dentro do Grindr.

4

Digo hoje que não vale a pena correr o risco e ter uma relação sexual sem preservativo senão obviamente com o nosso namorado ou com o nosso marido numa Relação obviamente 100% de confiança. Mas essa confiança tem de existir e ser mesmo verdadeira. Cada vez mais rapazes e homens com namorada ou casados estão a procurar experiências com homens sem preservativo levando o risco do VIH e de outras doenças sexualmente transmissíveis para dentro do casamento. As coisas não estão mesmo Cor de Rosa e não vale mesmo a pena correr o risco. O homem tem um código biológico capaz de dizer as mesmas coisas e fazer as mesmas coisas que todos os outros homens. Os romances que vivemos com uns podemos viver com outros. A nossa imaginação tem também uma grande componente biológica, o que quer dizer que aquilo imaginamos os outros também imaginam. Não vale a pena correr o risco. Podemos estar completamente apaixonados e achar que vai ser para sempre, mas assim que Ele se vier dentro de nós Ele vai-se embora e nós vamos ficar outra vez estupidamente apaixonados com o esperma a escorrer-nos e arrependidos por não termos usado preservativo e vamos ficar a pensar sempre nas doenças sexualmente transmissíveis. Não vale a pena correr o risco. Não vale mesmo a pena. Uma relação sexual para nós pode ser um ato de amor e de grande paixão num compromisso eterno, mas para o outro lado pode não passar de uma relação sexual, apesar de pôr todo um romantismo e toda uma paixão em cima do ato só para nos foder e nos ver e ouvir a gemer. É preciso entender isto e talvez seja preciso falar dos gemidos para os começar a desvalorizar numa Dark Net de Coisas, em que mais vale aparecermos vestido com um preservativo. Ficamos mais bonitos vestido com um preservativo. Para quem é sexualmente ativo tem de começar a imaginar fantasias com o preservativo. Podemos imaginar o que quisermos. É só imaginarmos e alimentamos o filme da nossa imaginação sem limites e tabus.

Tive um namorado que era seropositivo. Quando ele me pediu em namoro ele escondeu a doença dele. Para começarmos a iniciar a relação sexual anal, só praticávamos até então o sexo oral, dirigimo-nos ao Check Point para fazer os testes ao VIH, sífilis, gonorreia, Hepatite, etc... Fomos separados para fazer o teste, o que eu não concordo se os dois queríamos fazer o teste em conjunto se éramos namorados... Acho que poderia ser importante... A razão é o teste ser confidencial, mas se dois namorados aparecem reputados e dizem que querem fazer o teste em conjunto o teste deveria ser feito em conjunto e não separado, porque imaginemos que um dos teste dá positivo e o namorado esconde e depois tem relações sexuais desprotegidas com o namorado? A Questão da Proteção de Dados devia ser uma Questão mais Coerente e com um Melhor e Maior Sentido para não perder o sentido sob pena da Lei da Proteção de Dados arder. Numa matéria de questão sexual em que o Vírus se pode tornar numa Arma, é importante sabermos a partir de que momento é que uma pessoa teve conhecimento que tinha por exemplo VIH e sabendo não estando a cumprir rigorosamente o tratamento não contou aos parceiros sexuais, expondo-os em série risco de saúde, de integridade física, de felicidade e de qualidade de vida. Tal é diferente, por exemplo, se alguém apesar de ser portador do Vírus VIH estiver a cumprir rigorosamente a medicação em que sabemos já cientificamente que a Carga Viral é Indetetável e que Portanto não há risco de transmissão e que, obviamente, nesta Ordem de Ideias, a pessoa com VIH não está obrigada a comunicar aos seus parceiros sexuais que tem o vírus, desde que, obviamente cumpra a medicação e a carga viral esteja INDETETÁVEL... Por uma questão simples de PROTEÇÃO DE DADOS da própria pessoa numa Sociedade de Informação Tecnológica e numa Era Tecnológica, bem como no livre exercício do Direito da Vida Privada e da Reserva Íntima Sexual. Bem se sabe e bem se consegue ver e perceber que se alguém contasse a um parceiro de uma noite que tinha VIH, provavelmente esse parceiro sairia da cama e contaria a toda a Comunidade Gay ou poderia partilhar a informação numa Dark Net Maçónica... Numa Era da Internet das Coisas tudo é possível e é, portanto, sabermos contar com todos os cenários que são possíveis e não impossíveis. Depois de termos saído do Check Point, o meu namorado contou-me no Jardim do Príncipe Real que não tinha feito o teste, porque ele era portador do vírus VIH e que ele já sabia que não valia obviamente fazer o teste... Disse-me logo que gostava mesmo de mim, que só me tinha escondido no início porque tinha medo de me perder e disse-me que se eu não quisesse mais continuar por ele me ter escondido que ele compreenderia apesar de gostar mesmo de mim. Eu gostei ainda mais dele. O meu coração cresceu. E disse que não tinha problema e que percebia perfeitamente. Perguntei-lhe só se ele cumpria mesmo a medicação e ele disse que sim e nessa mesma noite fizemos amor sem preservativo em que eu fui passivo. Estava bem informado cientificamente com a Medicina, por isso não perdi “tusa” nenhuma porque recebi o esperma dentro dele sem grémios ou preconceitos. Mas confesso e tenho de confessar que para “voltar a engolir” o esperma dele em que eu conseguia ver com os meus olhos científicos e tecnológicos a carga viral ainda que Indetetável, e “sentia” a carga viral a descer-me a garganta ficando com um nó gigante no estômago, eu tive de fazer o meu processo sozinho. Na viagem a Londres com o meu pai em casa da minha avó, tive que me masturbar bastante durante o chuveiro a pensar no esperma do meu namorado, para “voltar” a conseguir engolir... São processos que às vezes temos de fazer. Quando voltei da viagem “vinham mais limpo” e consegui voltar a fazê-lo... Mas ele nem se apercebeu do meu processo, porque fi-lo em silêncio. Simplesmente quando soube que ele tinha VIH, no sexo oral quando ele se veio depois na minha boca eu cuspi discretamente, porque o meu organismo recusou, não consegui aceitar e eu respeitei as Leis Temporais Hormonais do meu Organismo e fui cuspir. Viajei depois para Londres. E depois voltei. Voltei com uma Mente Mais Aberta. Às vezes é nas viagens que abrimos a Mente. Outra as vezes basta só um bom banho de água quente para abirmos a Mente. Acho que é importante abirmos a Mente. 666

Lutámos a sério quando terminámos a nossa relação. Foi horrível. Na luta perdi o relógio que a minha avó me tinha dado em Londres, o melhor Relógio que tive em toda a minha vida! Um relógio daqueles que valem 5.000€... Um romance que me custou 5.000€ a escrever... Por causa dele não fui a uma Páscoa da família. Perguntei se ele queria ir à nossa Páscoa na Herdade ou se queria ir para minha casa... Ficou combinado irmos para minha casa... Estávamos a jantar no alpendre quando apareceu a minha mãe com os meus primos zangada, com razão, por eu não ter ido passar a Páscoa com eles... Mas eu estava com o meu novo amor e o meu novo amor ainda não estava à vontade para ir passar a Páscoa com a família... Lá apresentei o meu novo namorado à minha mãe como se fosse só um amigo, porque ainda não apresentava, na altura, os meus namorados aos meus pais como meus namorados senão como amigos... Logo no primeiro minuto da conversa a minha mãe começou a contar as coisas do Tiago e a nossa discussão nas cavaliariças por causa de um cavaleiro com quem eu tinha estado na Casa do Campino depois de um jantar na Taberna... Tive de obviamente cortar a conversa, porque não era uma conversa para a minha mãe estar a contar à frente do meu namorado de 2 meses, porque eu não queria que o meu namorado soubesse desse episódio ocultos dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke e nem era suposto a minha mãe fazer dessa história conversa logo no primeiro minuto... Ao cortar a conversa a minha mãe voltou a insistir querendo contar uma história que era minha e o meu namorado disse para eu deixar contar a história, mas eu não podia deixar a minha mãe contar a história que era minha e do Tiago à frente do meu namorado e tive de pedir à minha mãe para sair do alpendre e nos deixar continuar a jantar... Não foi bruto, disse “mãe por favor, pode deixar-nos, vá lá? Não conte essa história, por favor... Mãe por favor, nós estávamos aqui a jantar, vá lá mãe por favor, importa-se?”... A minha mãe saiu e no cantinho da porta disse “Tás a ver como é que ele é para mim? E isto não é nada... Mas ainda vais ter muito tempo para conheceres quem é que ele é...” Eu respondi: “Ó, mãe a sério... Por favor...”... O Benny começou a chorar e tive de pegar nele e saímos de casa e irmos até à Casa do Campino para conversar. Eu percebi porque é que ele estava a chorar... Porque ele tinha acabado de ver como era a minha relação com a minha mãe... Sabia que ele ia dizer que eu tinha cortado a conversa por a minha mãe ser “deficiente mental” uma expressão que eu nunca permiti que ninguém dissesse da minha mãe à minha frente. E o meu namorado começou a dizer que eu não gostava da minha mãe por ela ser “deficiente mental” e eu passei-me porque não era verdade e comecei a ver uma Choradeira de Lágrimas que me souberam a um Teatro Maçónico Transmitido em Tempo Real para uma Dark Net... Os BMW’s pretos de vidros fumados voltaram a derrapar e a fazer peões agressivos à nossa frente e cercaram-nos na Casa do Campino com os mesmos sinais de luzes que tinham feito da primeira vez... Ignorei os BMW’s e disse-lhe para ele também ignorar, dizendo-lhe que os BMW’s eram dos amigos dos meus tios, só para o “acalmar” e comecei a contar-lhe a História Clínica da minha mãe. Vi-o a desligar-se da Dark Net para proteger a História Clínica da minha mãe e os BMW’s fizeram marcha atrás e foram-se embora. Conte-lhe a história que tinha tido com o Miguel na Casa do Campino depois da Taberna e expliquei-lhe que eu e o Tiago nos tínhamos chateado por causa do Miguel, mas que tínhamos feito as pazes e que o importante era que tínhamos feito as pazes e que eram as nossas pazes que importavam e nada mais do que tinha ficado e acontecido para trás. Voltámos para casa, fodemos nos lençóis, mas de repente começamos a brigar e saímos a brigar de casa como dois toiros até à Praça de Toiros. Vi os BMW’s a chegar e fui por isso embora dizendo-lhe para ele também se ir embora, porque ele não era de Santarém, imaginando o mesmo discurso ao contrário de ele dizer-me para me ir embora de Alcochete por eu não ser de Alcochete... Não queria que os BMW’s vissem a nossa Luta de Galos, a nossa Luta de Toiros e entrassem numa Diversão para espetar o velcro a um de nós... Não valia a pena...Cheguei a casa em lágrimas e soube que ele ainda ficou a fazer tempo à minha espera..Mas eu não apareci e ele foi-se embora.

Comecei depois a namorar com o Hugo Moort. Quando acabámos o Benny voltou a aparecer em Santarém e fomos dar um passeio de amigos até ao Castelo. Comecei depois a namorar com o DK. Quando nos separámos o Benny voltou a aparecer em Santarém e fomos dar um passeio de amigos até ao Castelo e o Benny comentou e ridicularizou os milhões metidos nas obras de Santarém e disse que era importante a Paisagem Agrícola da Lezíria ser protegida e que “alguém” devia levar a Paisagem a Concurso a Património Mundial para proteger a Paisagem, inclusive dos Balões de Ar Quente da Jupiter Editions e começámos a rir-nos e ele perguntou-me se “o outro” já tinha saído da Jupiter, porque ele queria entrar como investidor e queria começar a investir nas Jupits e começámos a rir-nos e ele disse que não era hora de rir, que era hora de investir num novo romance e voltámos a rir-nos... Lembrámo-nos das Histórias Clínicas que tínhamos contado um ao outro, a história que eu lhe tinha contado da minha mãe e a história que ele me tinha contado dele do VIH... Numa outra História Clínica o Benny voltou a aparecer por chamada numa Internet das Coisas com a Videochamada nº6 que eu tinha tido 6 minutos antes em Família... Lembrei-me como o Benny me tinha dito que eu vivia sem saber numa Maçonaria e que até os meus vizinhos e os meus senhorios faziam parte da minha história maçónica de vida, lembrando-me que o Júlio, pai da Cláudia Champalimaud, tinha sido o namorado da minha mãe em Nampula... Perguntando-me ao telefone o Benny se eu me lembrava da história de Nampula da minha mãe... Foi aquela chamada tecnológica em que sentimos a tecnologia a arrepiar-nos a cara em que parece que até a nossa cara tem afinal uma expressão tecnológica, uma expressão que a tecnologia acabou por expressar na nossa cara... Fiquei a pensar se o VIH fez tão-só parte de um Guião e de um Teatro Maçónico só para testar o meu Espírito e a minha Estranha Forma de Amar e Aceitar as Coisas mesmo num Teatro de Coisas porque vemos a Internet das Coisas em Silêncio num Invisível Programa de Vida... 666.666

Teatro ou não, verdade ou mentira, realidade ou simulação o que é facto é que fiquei com o meu Programa de Vida, porque quando ouvi alguém a dizer que “era incapaz de estar com alguém que tivesse VIH” fui capaz de explicar cientificamente com a Medicina como não fazia sentido o pensamento. Não consegui mudar o pensamento da pessoa, talvez por não ter conseguido tocar-lhe no coração só com a Medicina. Não lhe contei a minha história, não lhe disse que eu já tinha estado com alguém que era portador do vírus VIH e que nas nossas relações sexuais não usávamos preservativo porque ele cumpria a medicação... Não contei a minha história porque vi uma Internet ligada e porque eu ainda não tinha registado a minha história. Mas hoje já seria capaz de contar, porque consegui registar neste relatório a minha história. Já a posso contar e ser o Dono da História e pedir uma Indemnização por ter escrito um romance que me custou 5.000€!!! Foi um prejuízo! Foram só prejuízos atrás de prejuízos! Mas no meio de todos os romances e histórias e prejuízos de desgostos de amor eu sobrevivi e fiquei para contar a história e para pelo menos dizer, por favor: **USEM PRESERVATIVO!**

Por favor, não traiam que mais vos ama e quem
vocês tanto dizem que amam! Sejam exclusivos!
Não há melhor sentimento que o da exclusividade!
Não há nada mais importante do que o Amor! Não
descartem o amor! Não deem no lixo o Amor!
Levem o amor a sério! Pelo menos, uma vez na vida!

Declaração de Mérito:


Declaro que desde a minha separação amorosa de janeiro de 2022 até ao dia de hoje, 28/09/2022 21h16, apesar de já ter tido encontros gays só de café, não me envolvi sexualmente com ninguém, nem sequer com beijos, apesar de todas as fantasias e romances que escrevi até ao dia de hoje. As minhas fantasias e os meus romances não deixaram a minha escrita nem o meu espírito morrer. Raul Catulo Moraes 21h16 28/2022 Anexo as minhas análises ao Sangue comprovando o meu Teste VIH Negativo contra a Dark Net onde consta a Falsa Informação em que tive um Teste VIH Positivo. No passado tive um Falso Teste VIH Positivo no Check Point que depois foi confirmado no Hospital com dois Testes VIH Negativos. Pergunta: E se o meu teste falso VIH Negativo do Check Point tivesse passado para a minha turma na Faculdade de Direito? E se eu ligasse o Grindr na Sala de Estudo da minha faculdade e se a minha turma se sentasse na Sala de Estudo e ligasse também o Grindr com perfis Fakes bloqueando os meus romances? [6[Algumas páginas do 1º Relatório de Lixo e Psiquiatria foi escrito no Palácio das Galveias à frente de um casal rapaz-rapariga que estavam a fazer um trabalho de discussão sobre a NASA. Com o meu Gaydar vi que o rapaz era gay/bi pela forma como olhou para mim. Quando a namorada dela se despediu com um beijo, vi-o a ir ao telefone e com a minha Intuição vi-o a ir ao Grindr e fui por isso também. Fiz-me um Isco. No profile preto que apareceu a 2 metros de mim enviei a minha foto de cara e ele respondeu com a dele e olhou para mim. Tirei um Screenshot com os meus olhos e fui-me embora. Fiquei a pensar se eu não podia estar numa Experiência da NASA em que o casal não era um casal e que eu só estava a ser posto à prova com um dos meus Grandes Algoritmos, porque o rapaz era um dos meus Grandes Algoritmos. E se dentro da Experiência também eu estivesse a testar a Experiência? E se dentro da Experiência, apesar de ser saber que sou uma Experiência, ao estar a gostar da Experiência estivesse a testar os próprios Grandes Algoritmos da Experiência da Vida Real Simulada? E se a Experiência não fosse eu, mas fosse quem está do outro lado da Experiência? E se fosse eu que estivesse a ver? E se fosse eu que tivesse estado sempre a ver? 666.666.666.666.666.666.666.666.666.666.9

8

Alguns screenshots que seguem a seguir às Análises Clínicas de Raul Catulo Moraes contém Nudez, não sendo o documento mais recomendado a menores de 16 anos.

«Eu posso ter falado com o profile que dizia “Amor Eterno” e depois o profile mudar para “Postcum Torture” e aparecer numa Dark Ner Porn que eu tenho Fetiche por Postcum Torture quando eu só fetiche pelo Amor Eterno».

«Tive um professor de Direito Penal que disse na aula que se dois rapazes tivessem feito um contrato em que um ficava dentro de uma jaula e o outro ia dar-lhe a comida à jaula e satisfazia-o sexualmente assim no contrato sexual deles que o direito penal não tinha nada de se meter. Fiquei assustado e chateado com este direito penal. Vi um outro Direito Penal ligado a uma Psicologia.»



noémia Igreja, Lda
análises clínicas

Nº Inscrição 653842

Exmo Sr.
Raul Ciriaco Duarte Catulo Moraes Silva

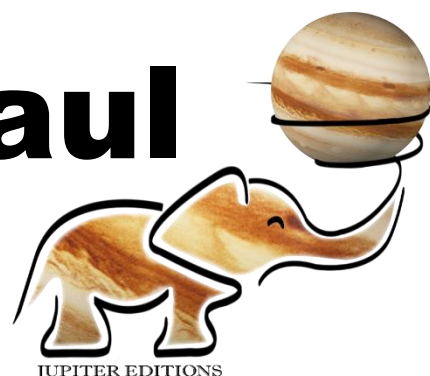
Pág. 2 / 2

Resultado / Unidades	Valores de Referência	Resultados anteriores
BIOQUIMICA		
Índices de Integridade		
Hemólise	Soro não hemolisado	
Ictericia	Soro não icterico	
Lipémia	Soro não lipémico	
ENDOCRINOLOGIA		
T4 Livre (Tiroxina Livre) <small>(Imunoquimioluminiscência)</small>	0.91 ng/dl	0.70 - 1.48
TSH (Hormona Tireoestimulante) <small>(Imunoquimioluminiscência)</small>	1.020 µU/ml	0.350 - 4.940
SEROLOGIA		
HIV 1/ HIV 2 (teste 4ª geração) <small>(Imunoquimioluminiscência)</small>	Negativo	

Filme
Documentário
Secreto no
Grindr
Jupiter Editions on
Grindr in secret
movie

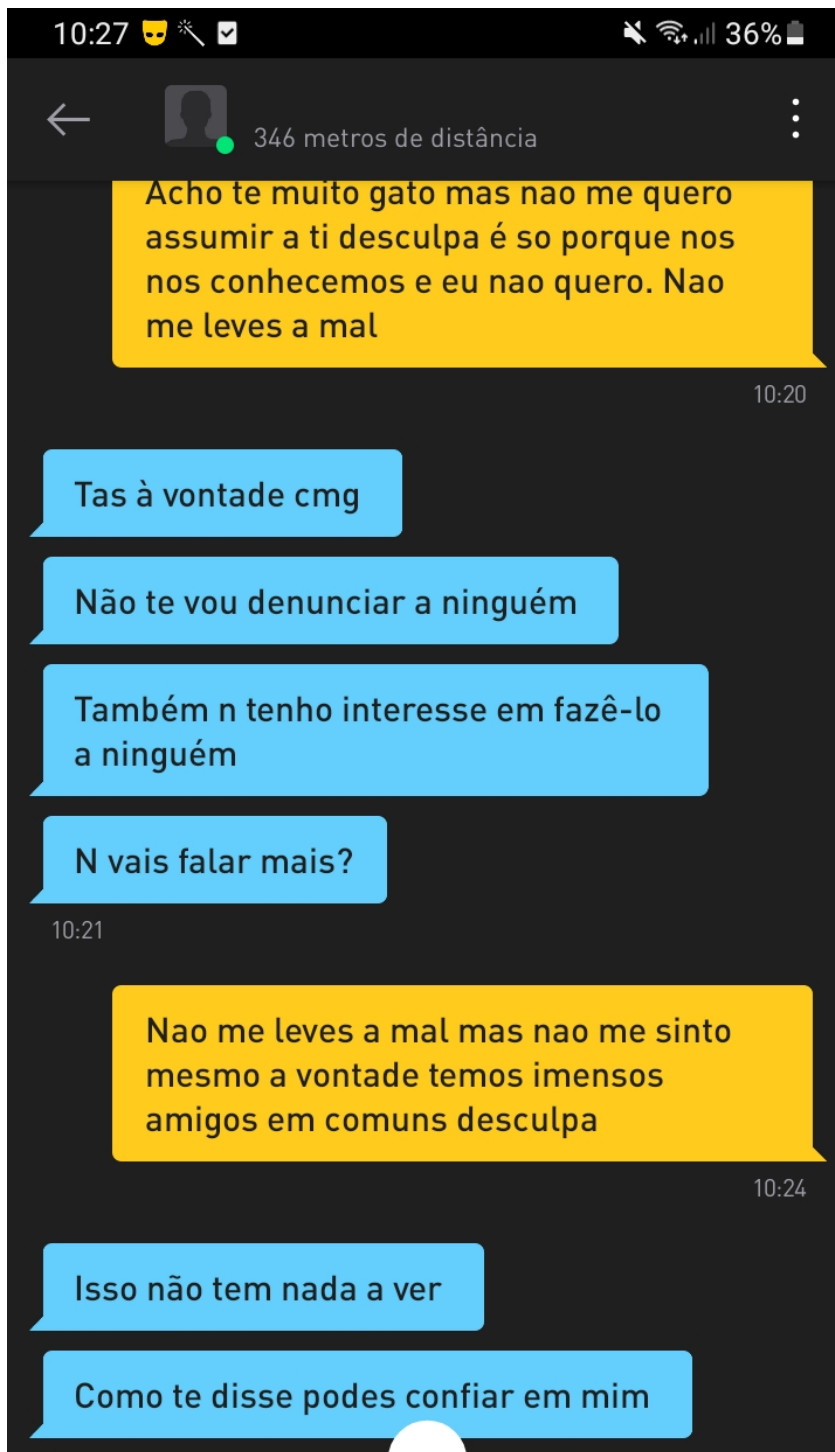
10

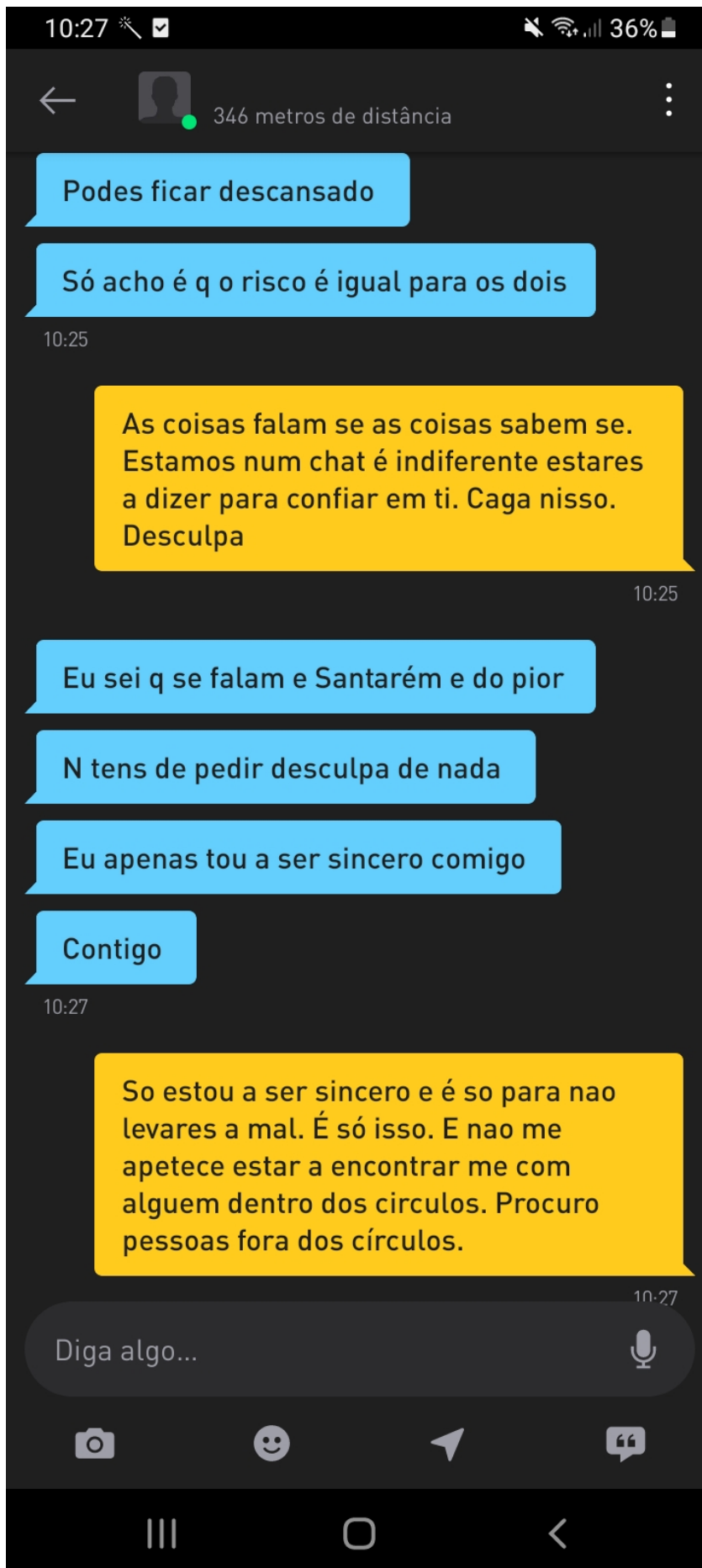
Target de Raul
on Grindr

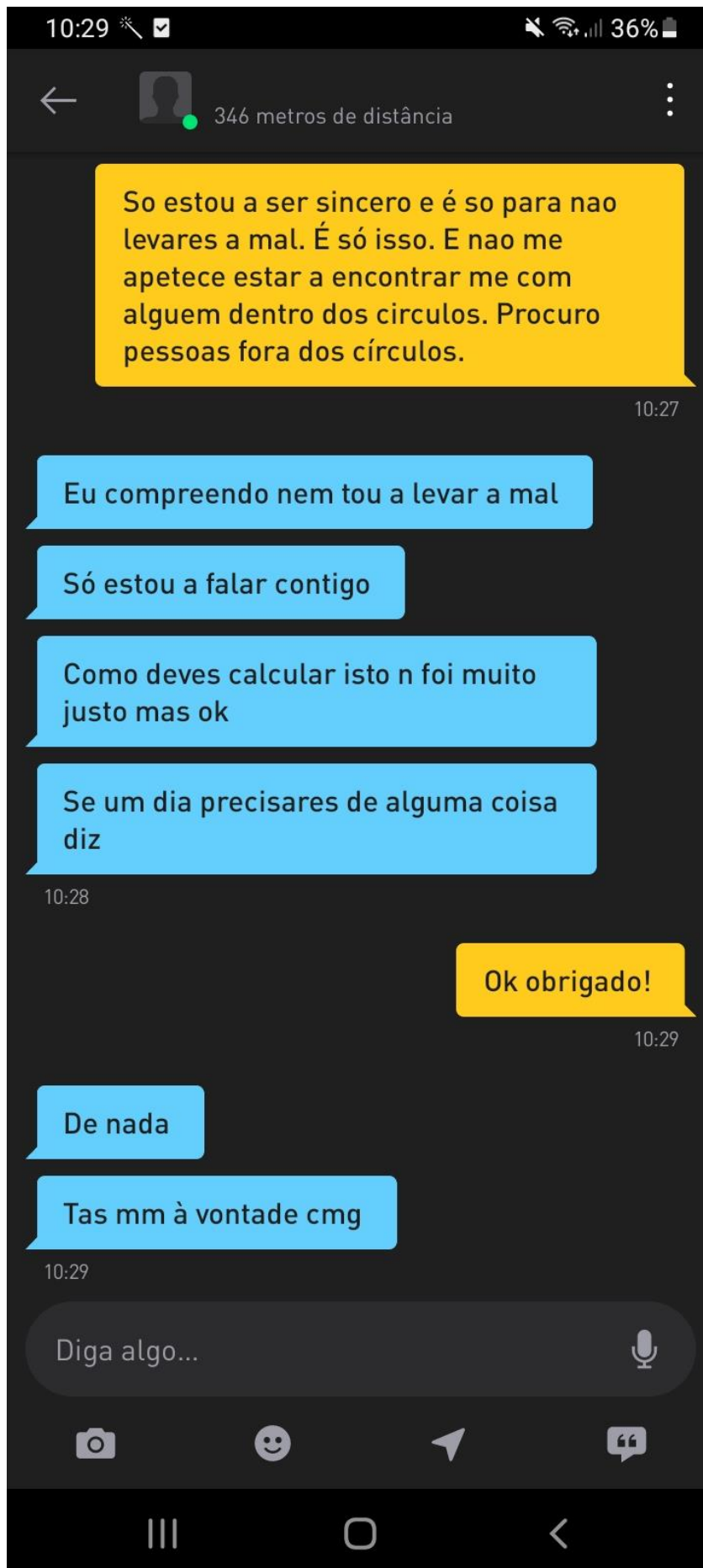


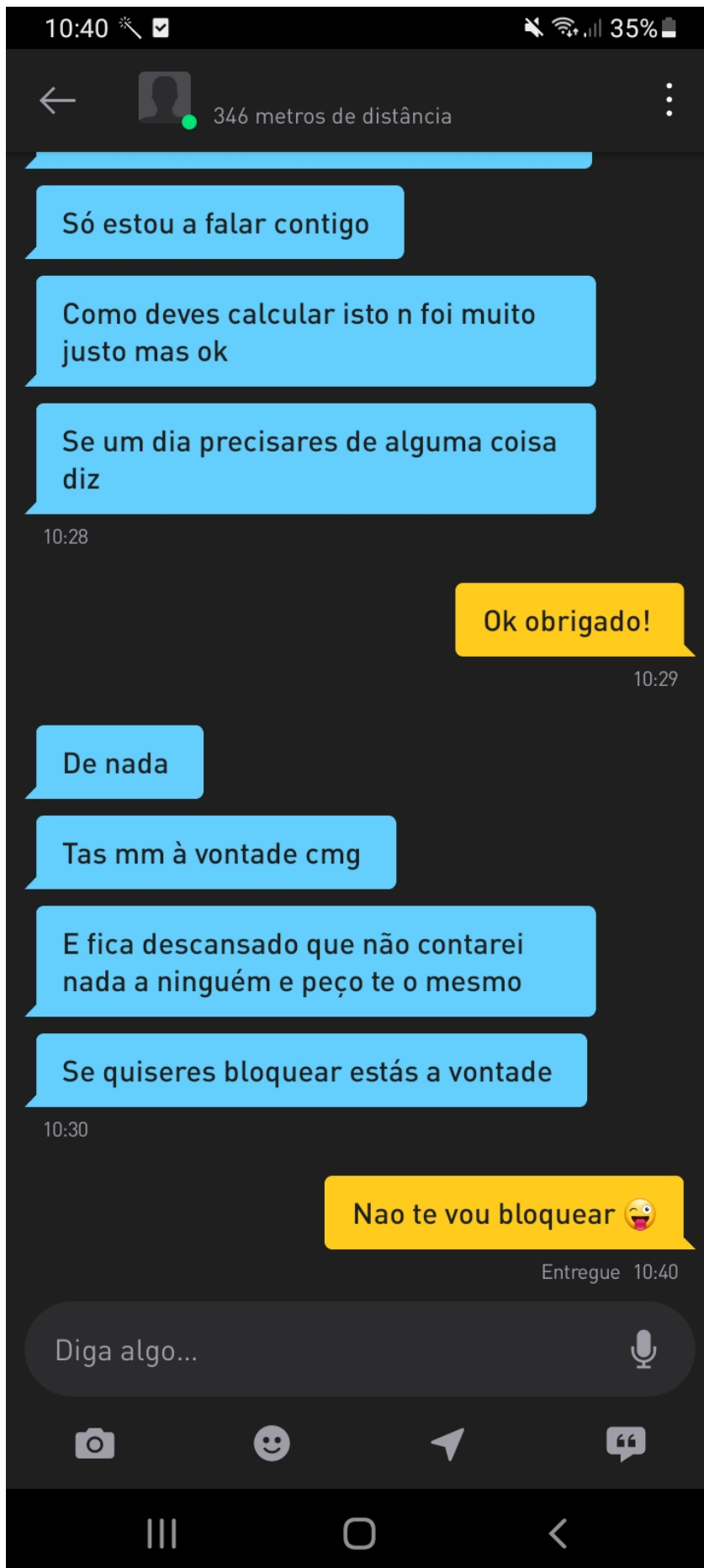
No Grindr a fala de Raul é a fala cor de laranja e do outro utilizador é a fala azul.

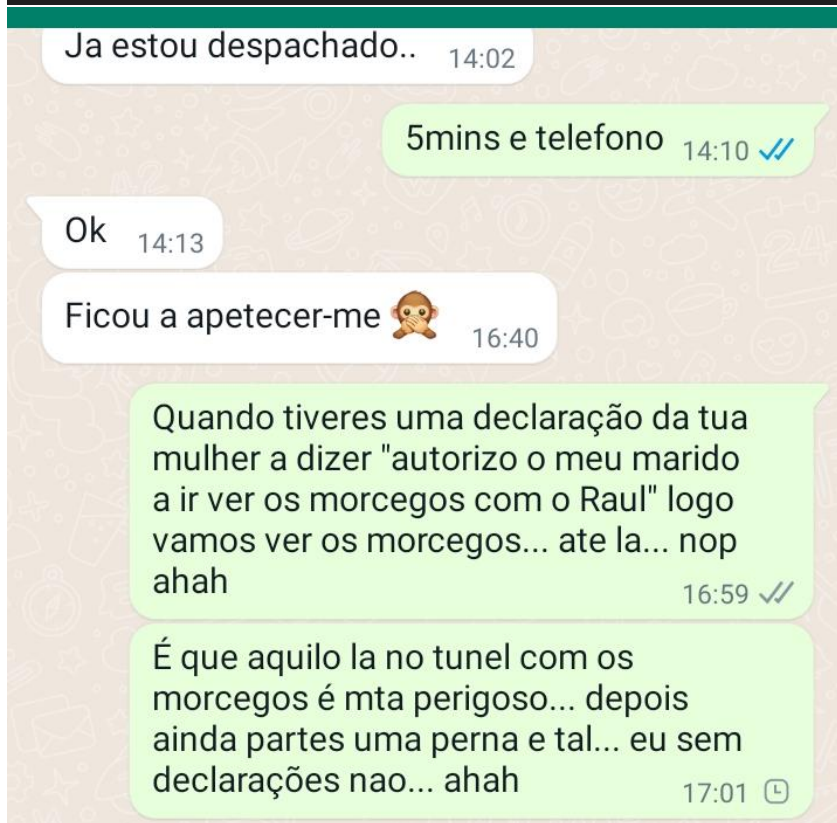
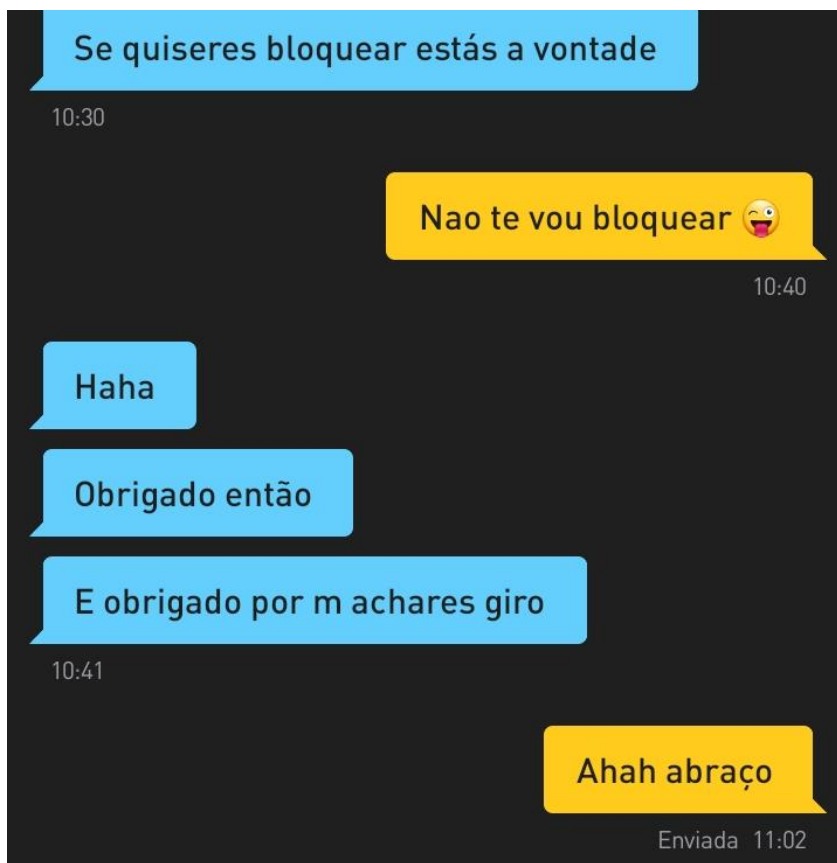
First Date/match: 21/05/2022 10h27

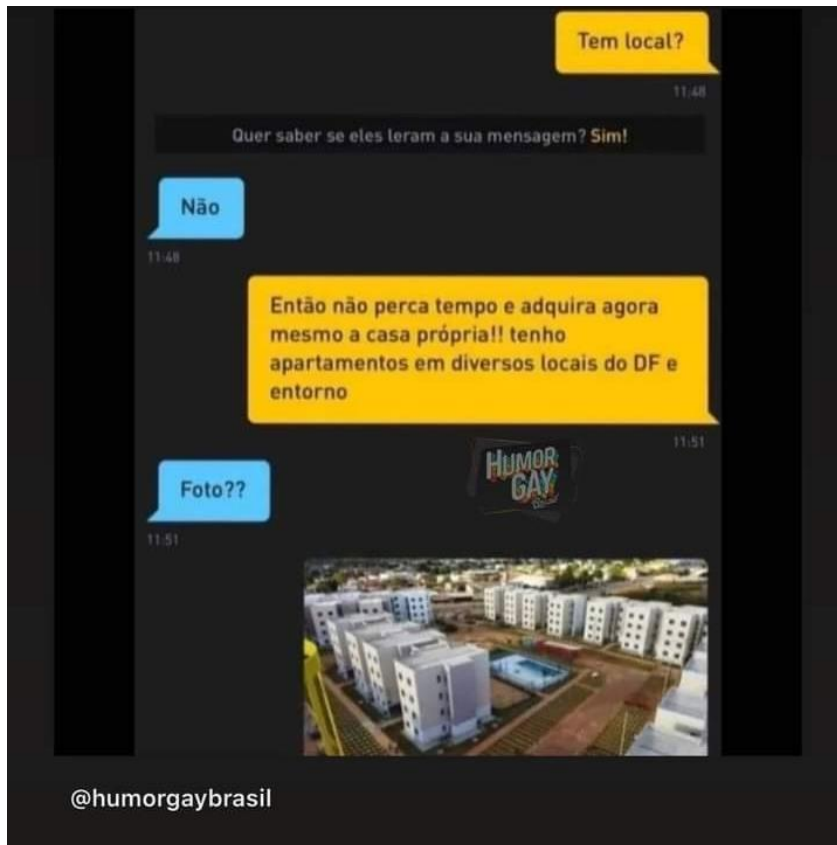






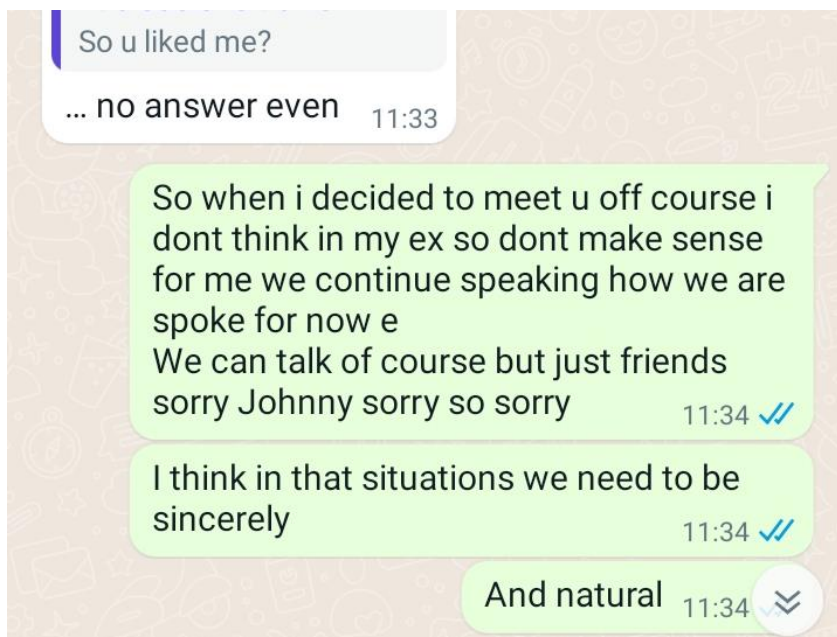






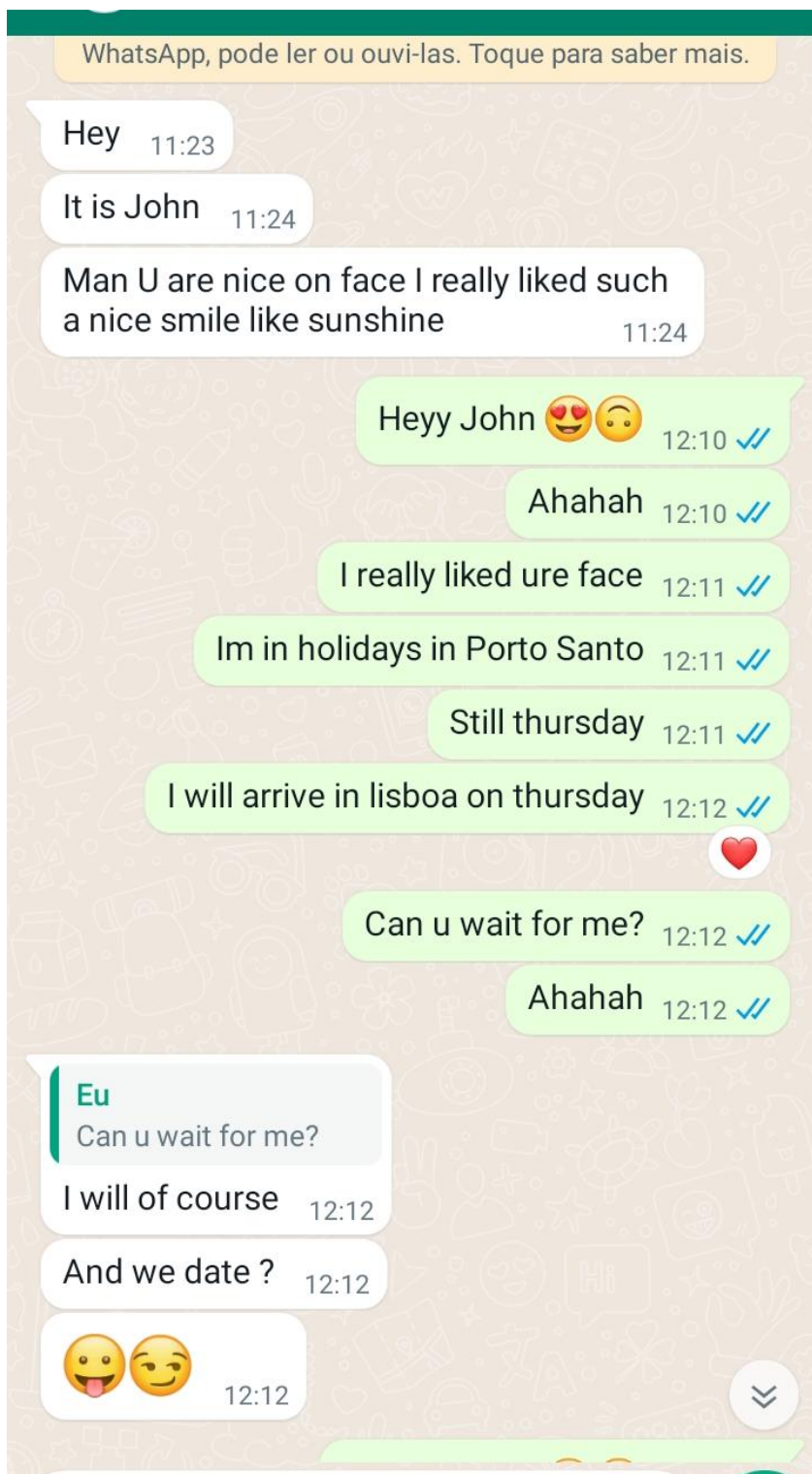












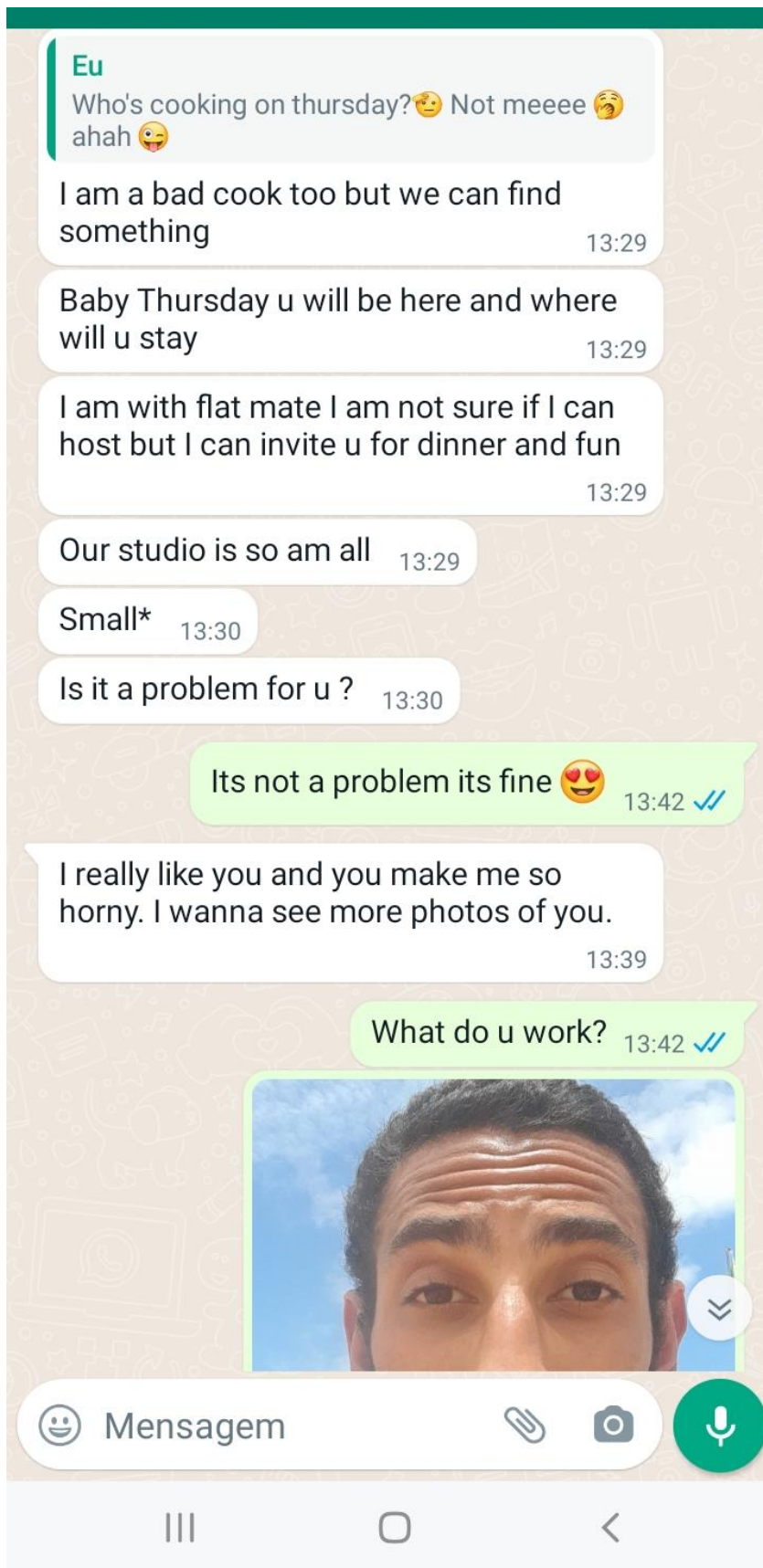




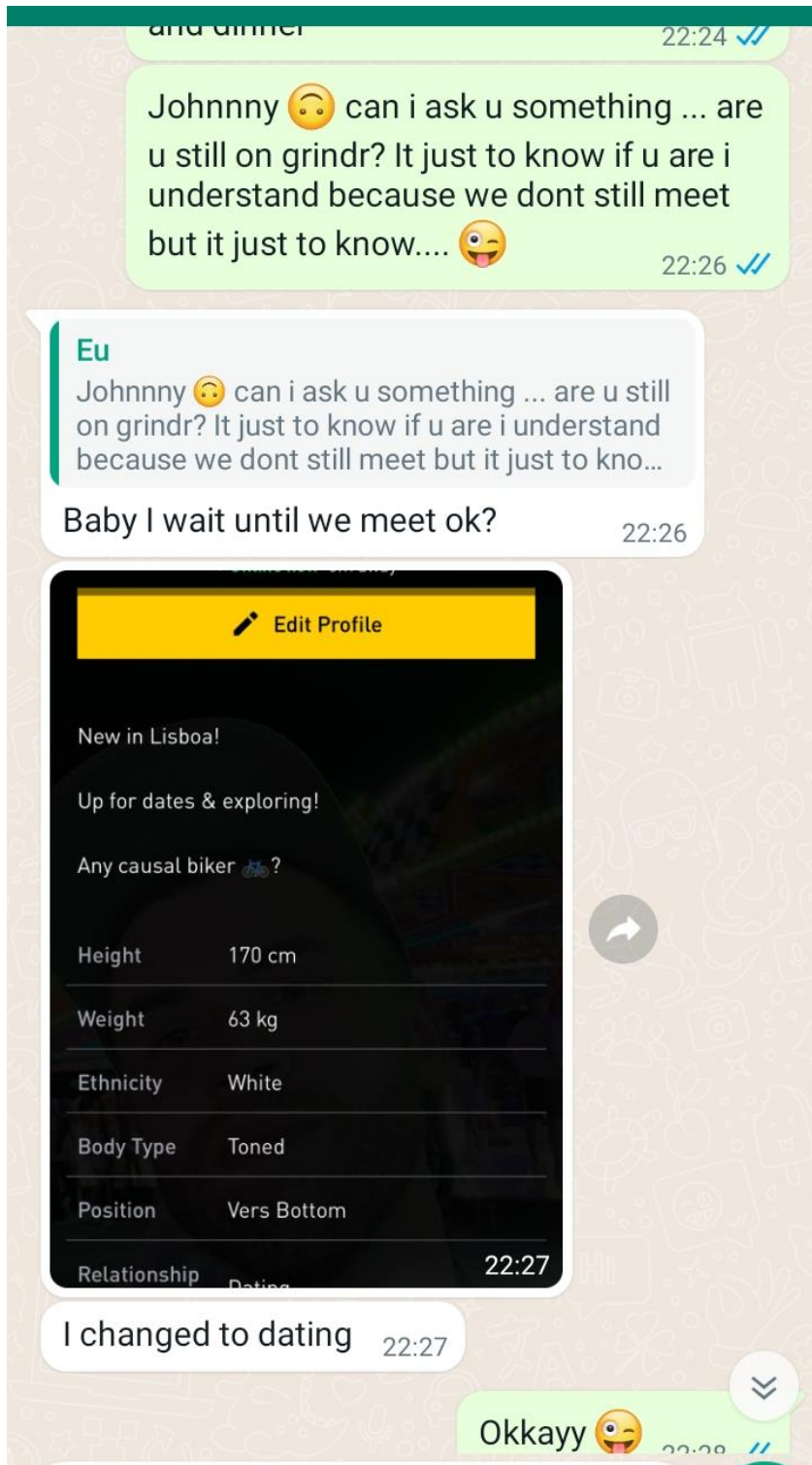










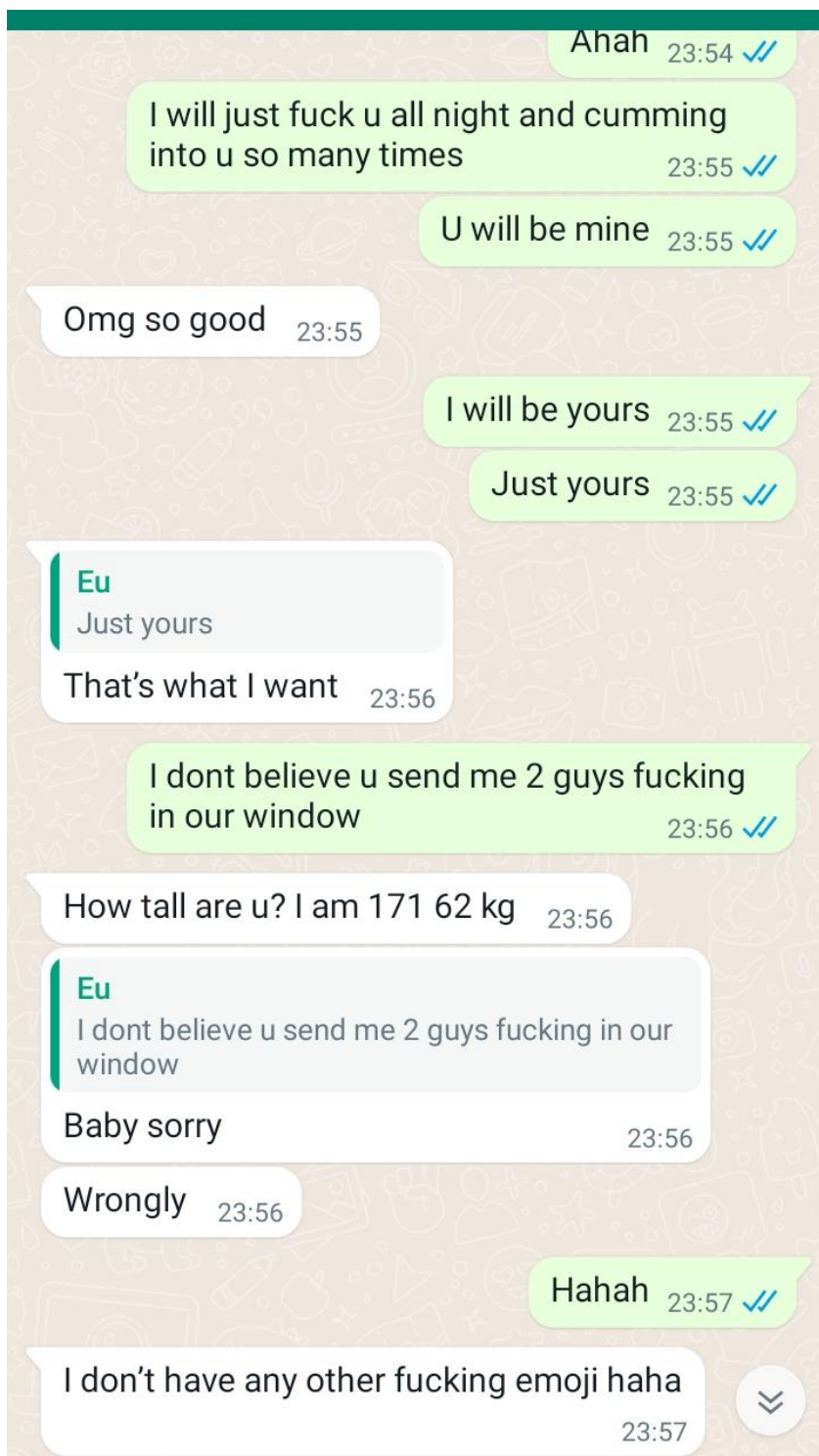






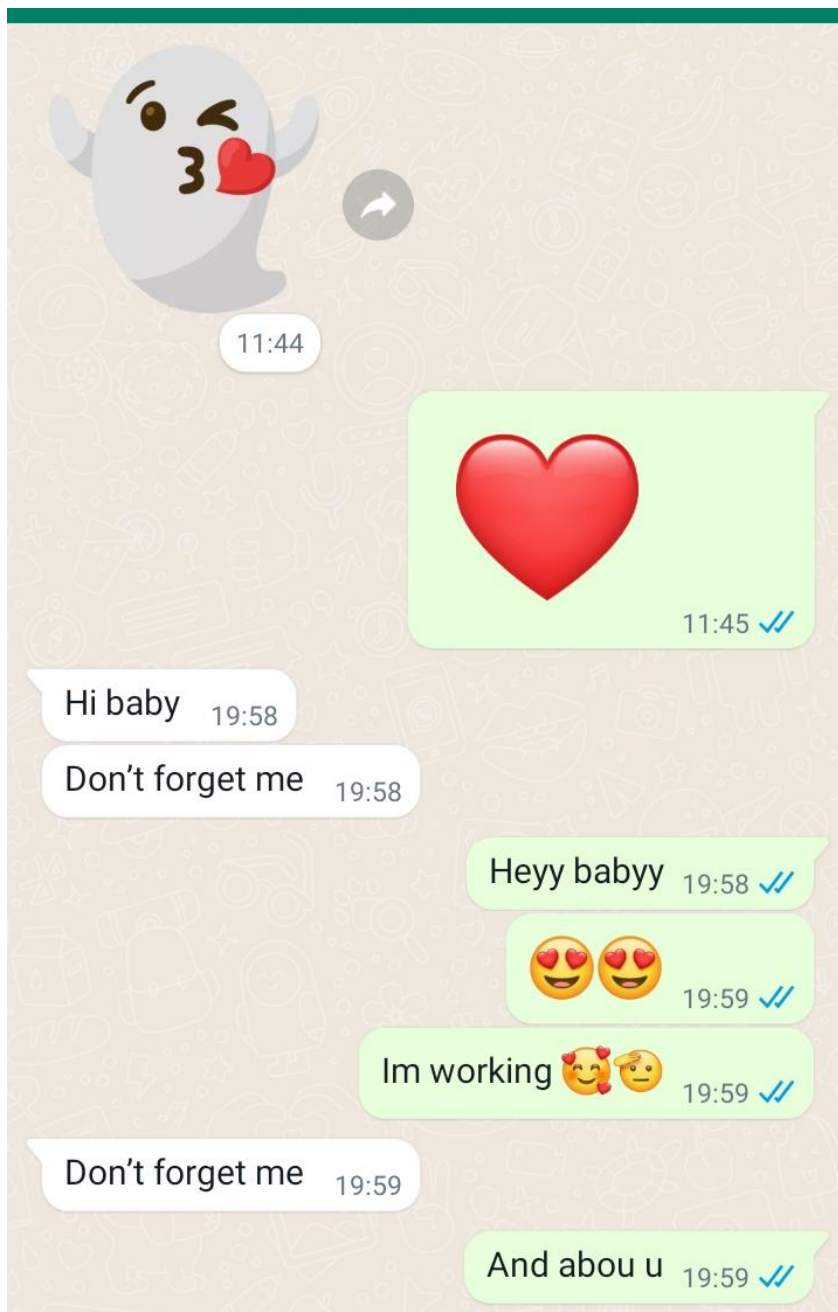










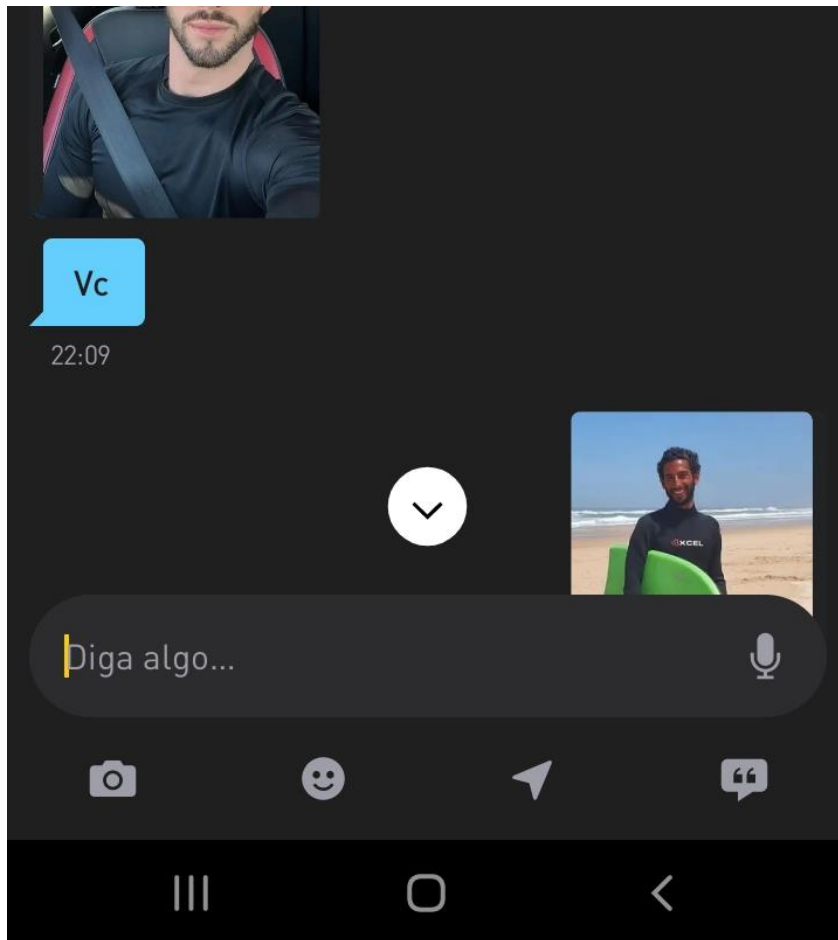


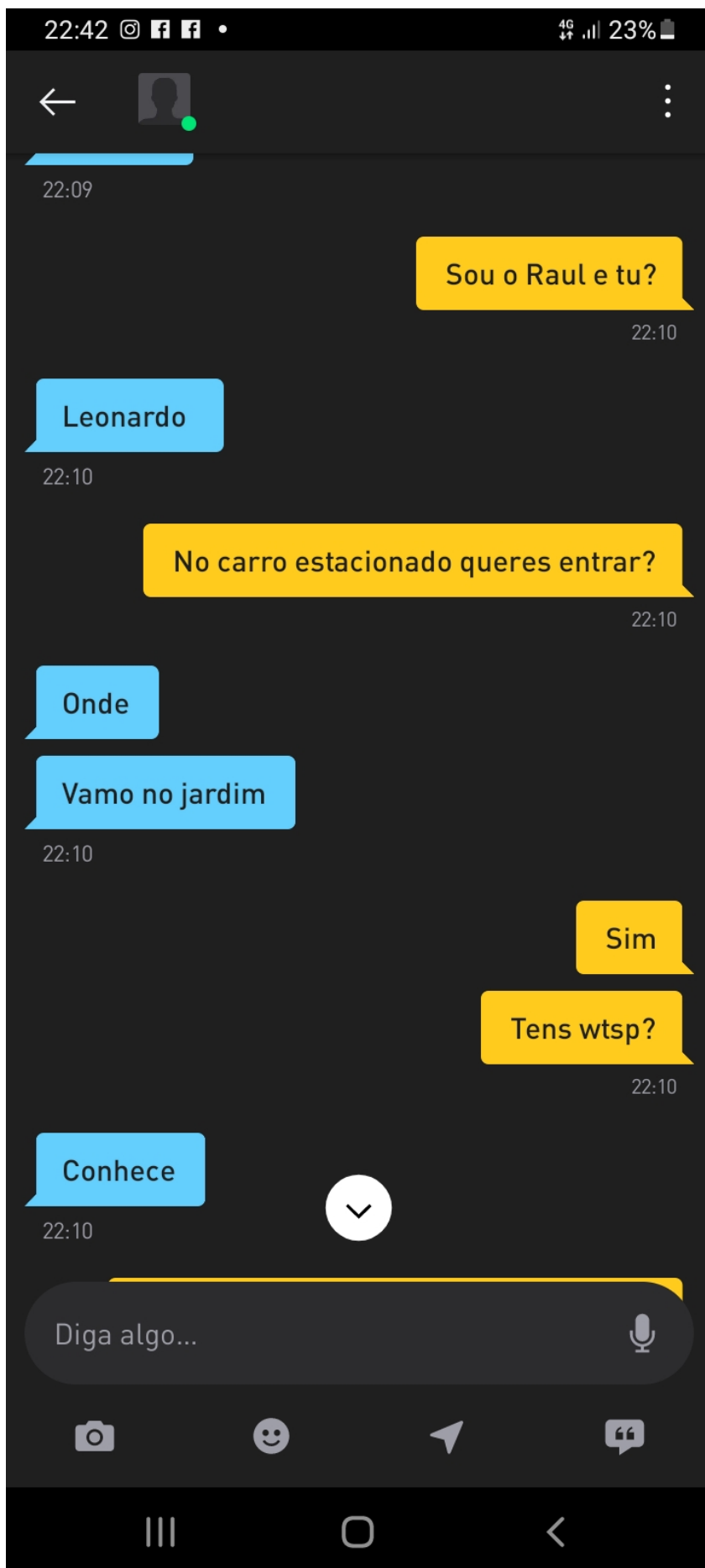




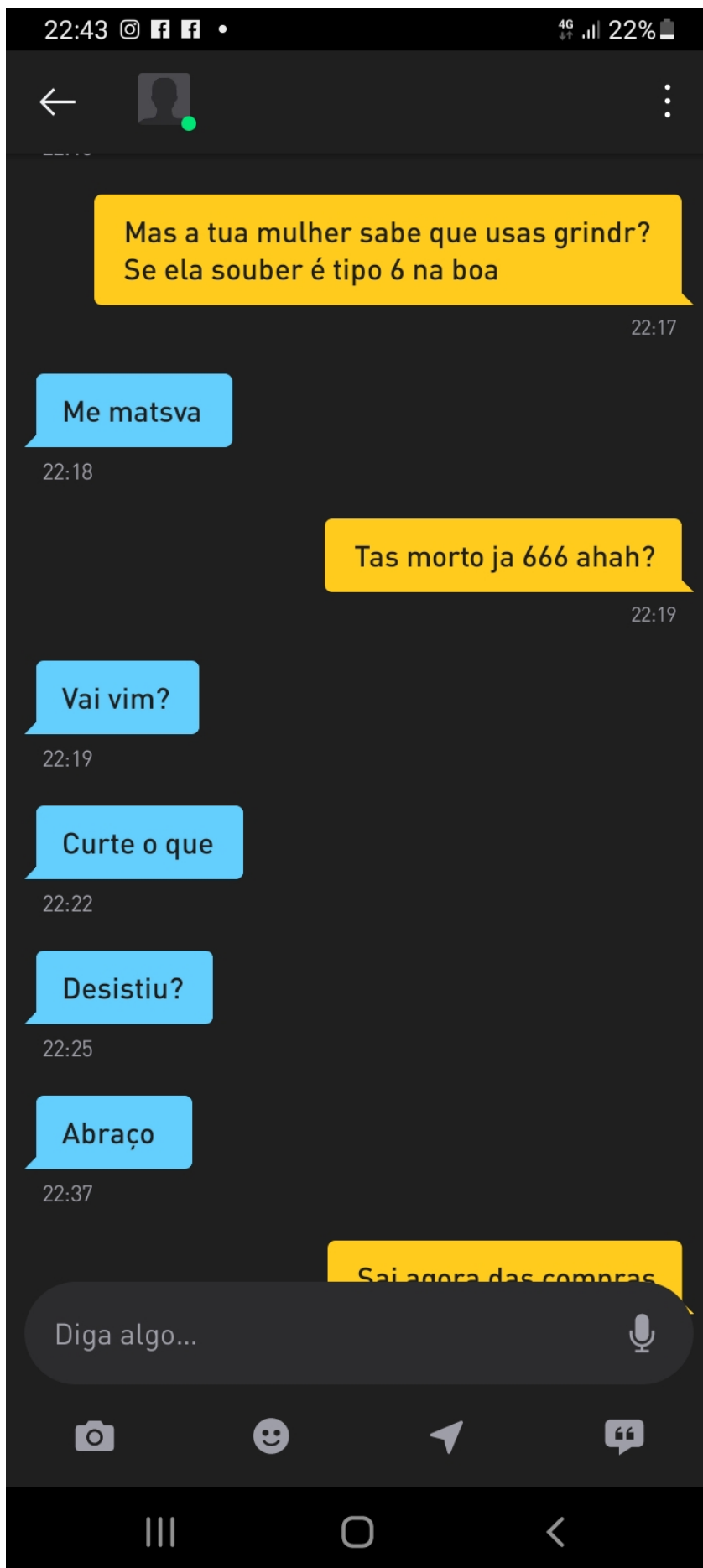


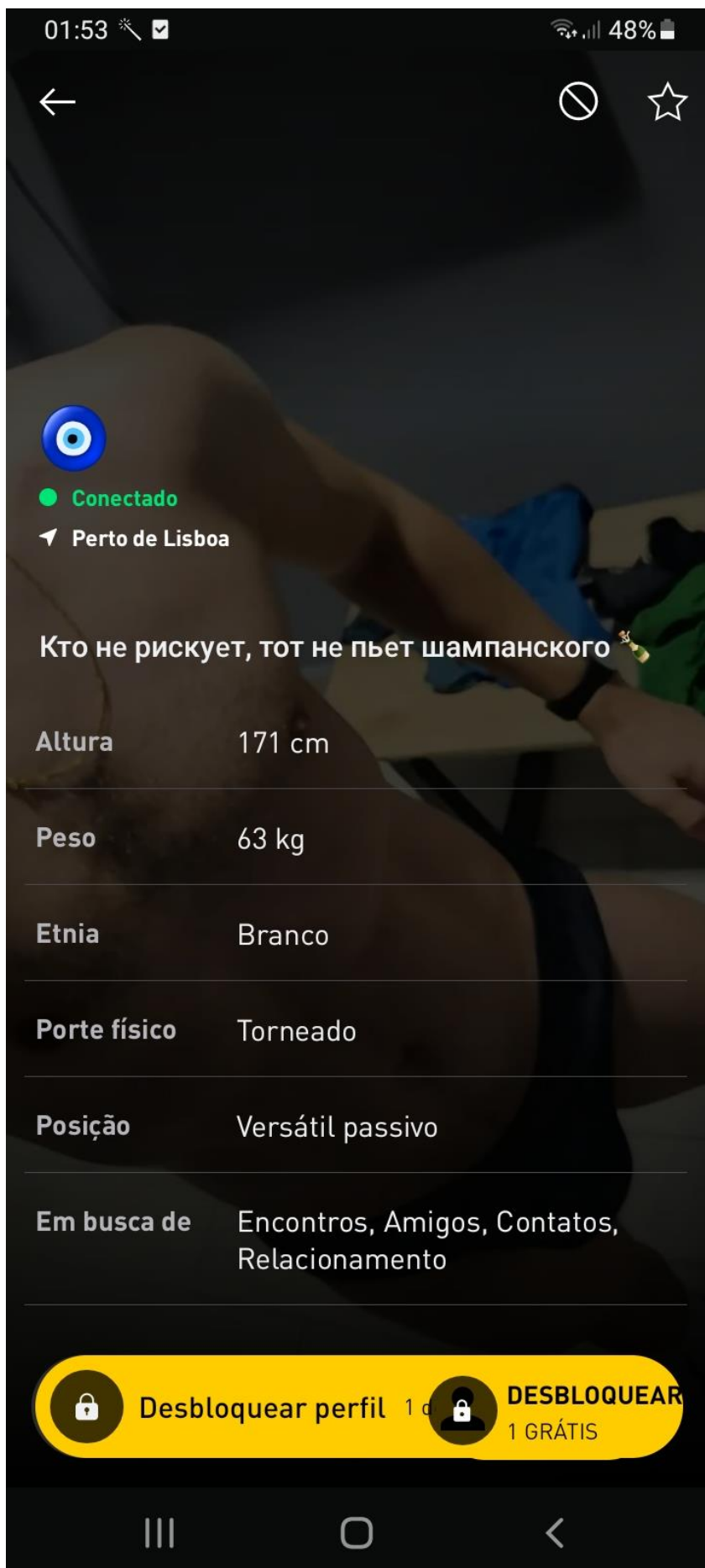






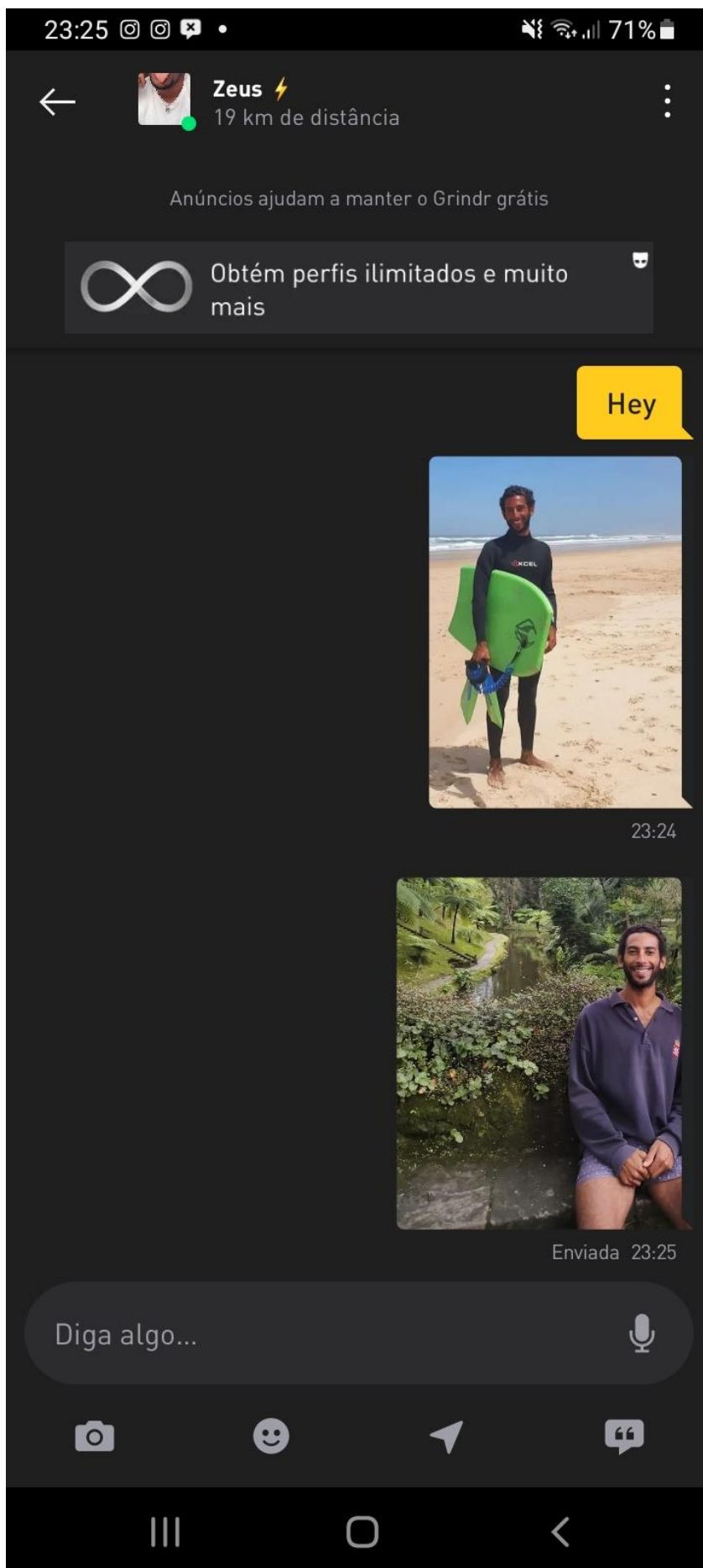


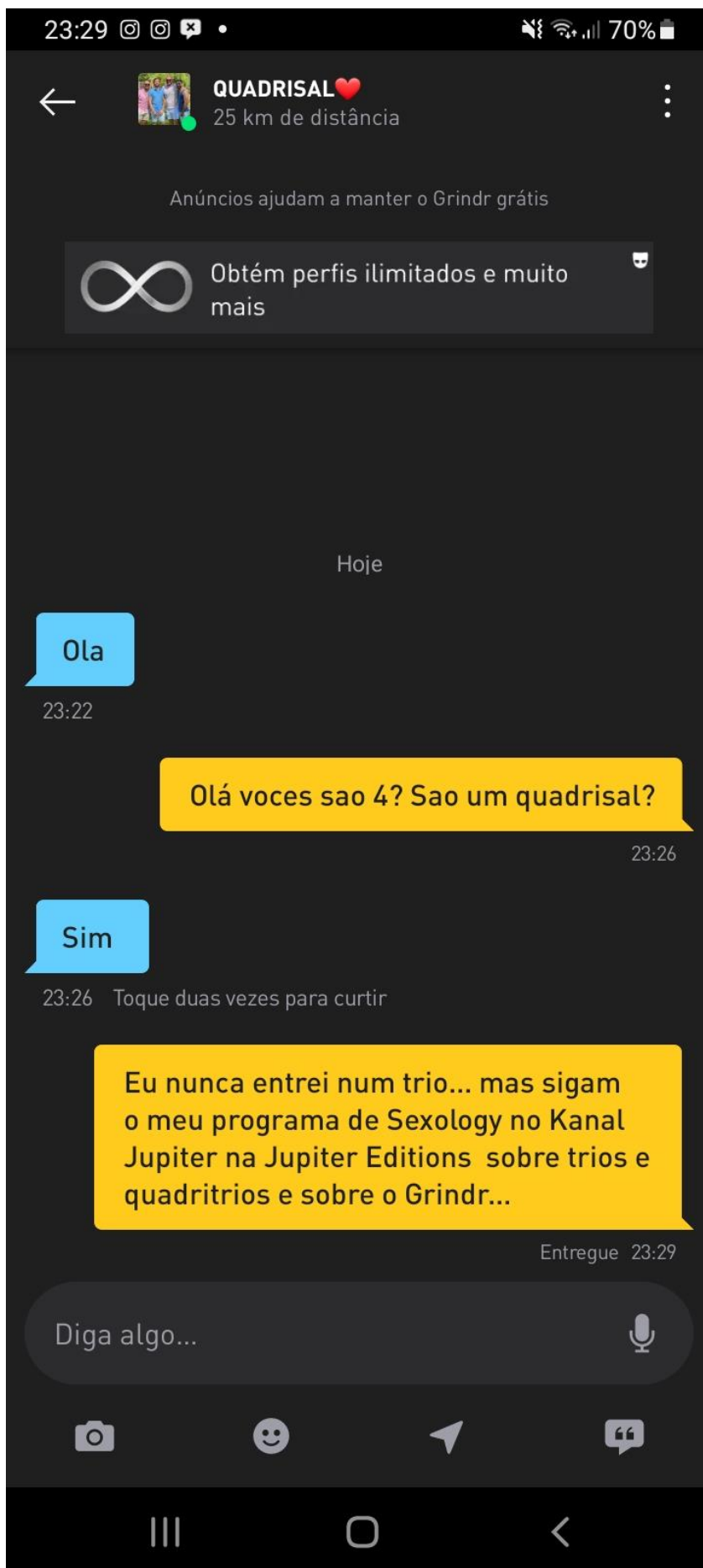




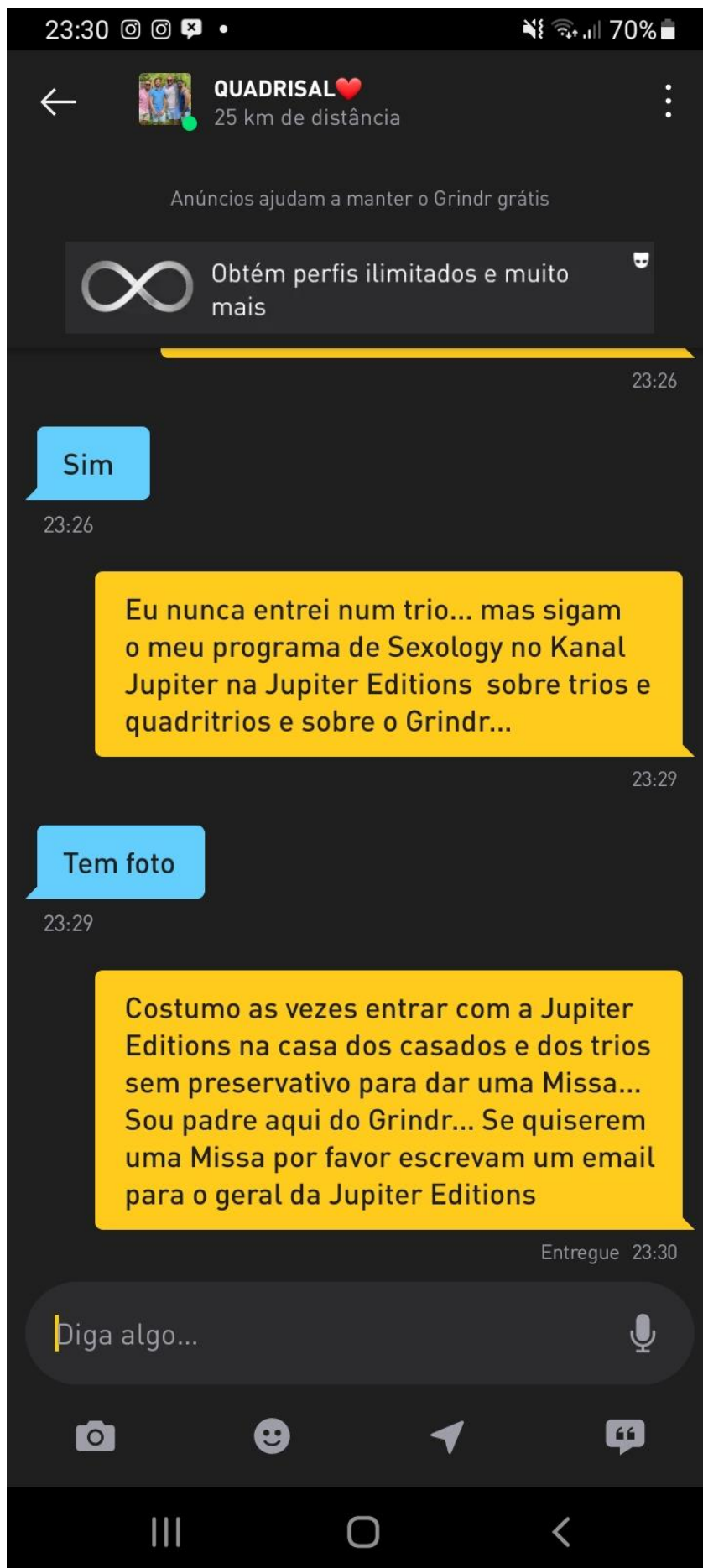


IoT Rute-Singh8/8





50

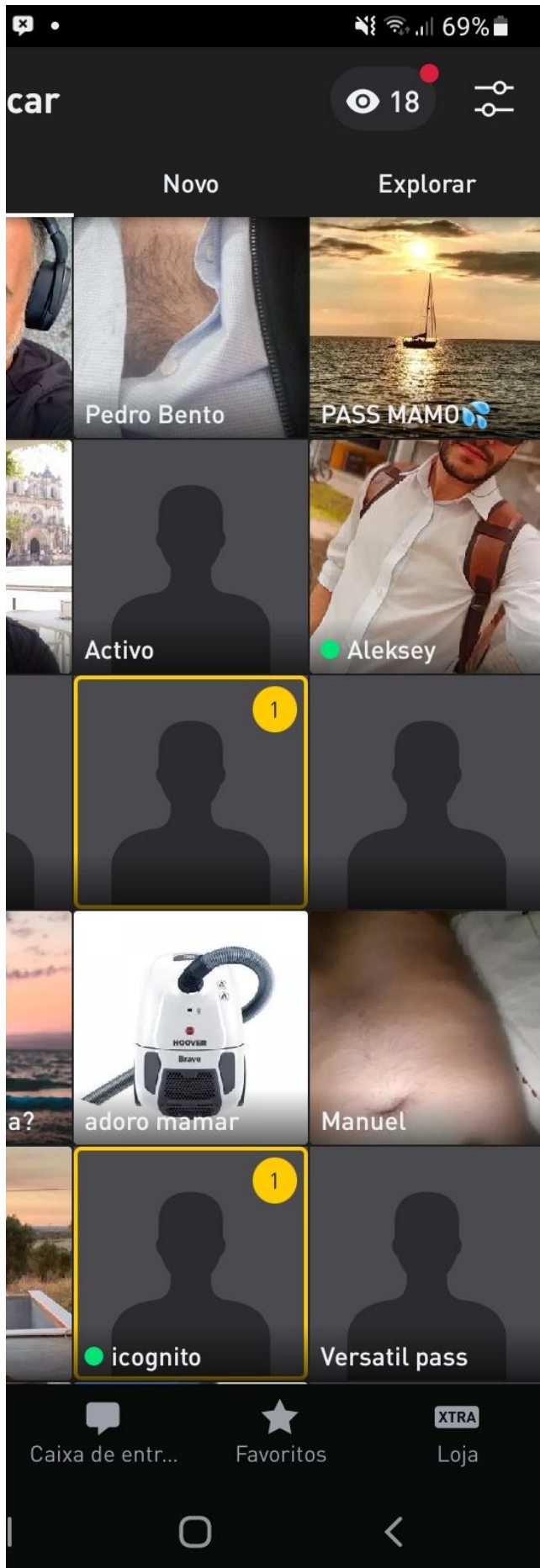




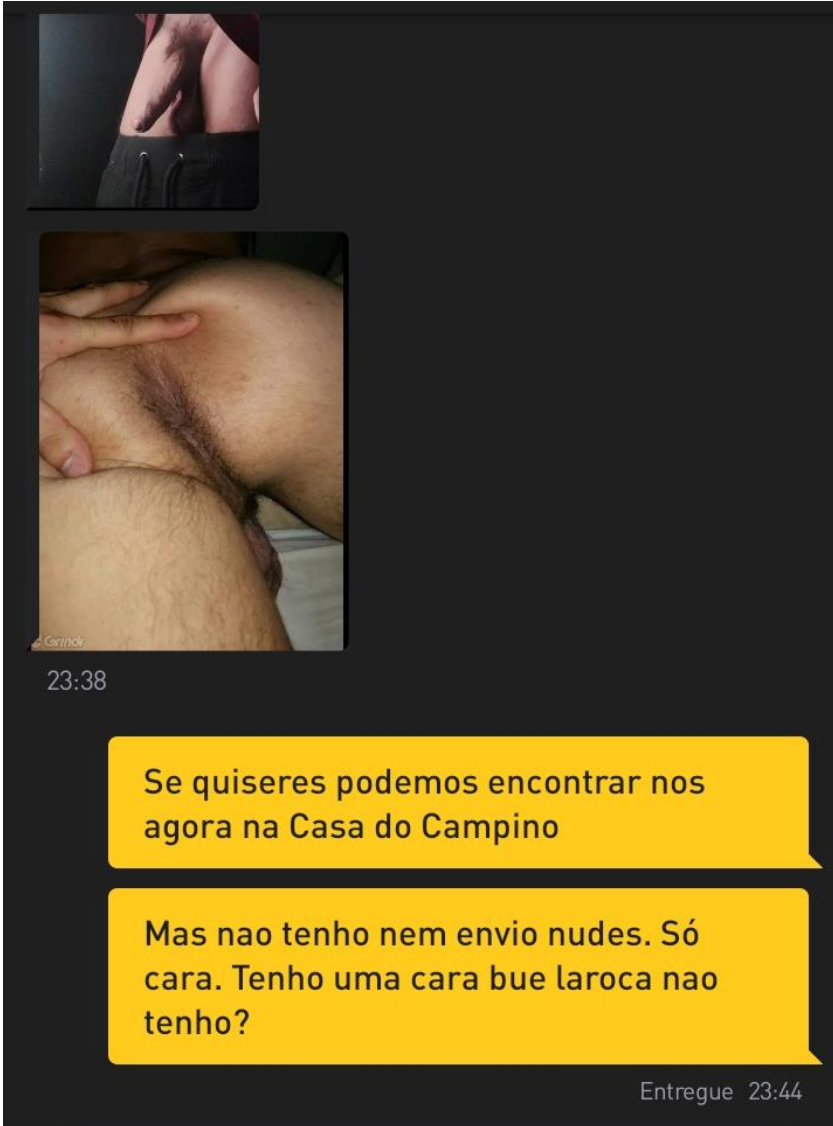






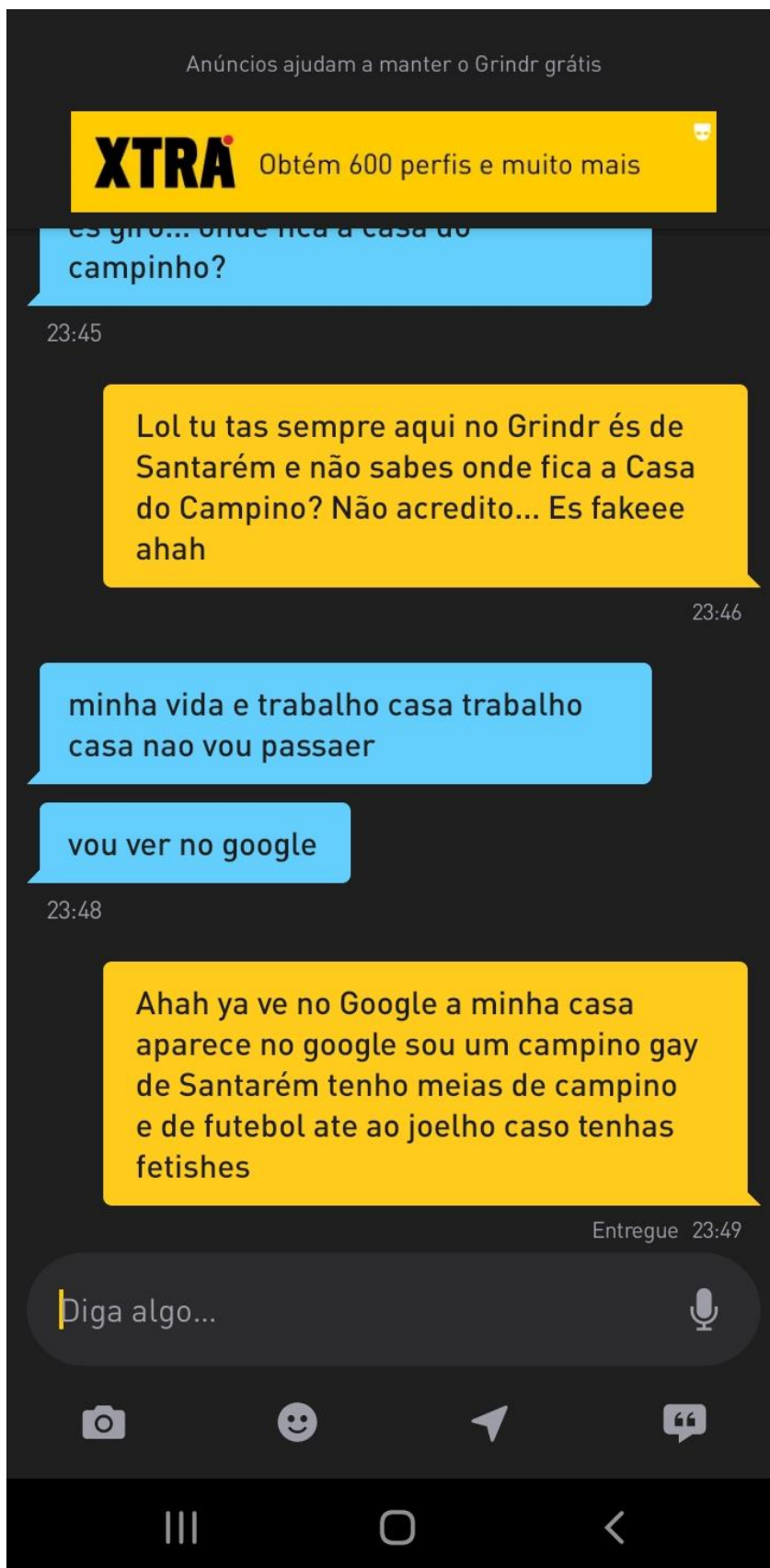












XTRA Obtém 600 perfis e muito mais

Ahah ya ve no Google a minha casa aparece no google sou um campino gay de Santarém tenho meias de campino e de futebol ate ao joelho caso tenhas fetishes

23:49

uiii

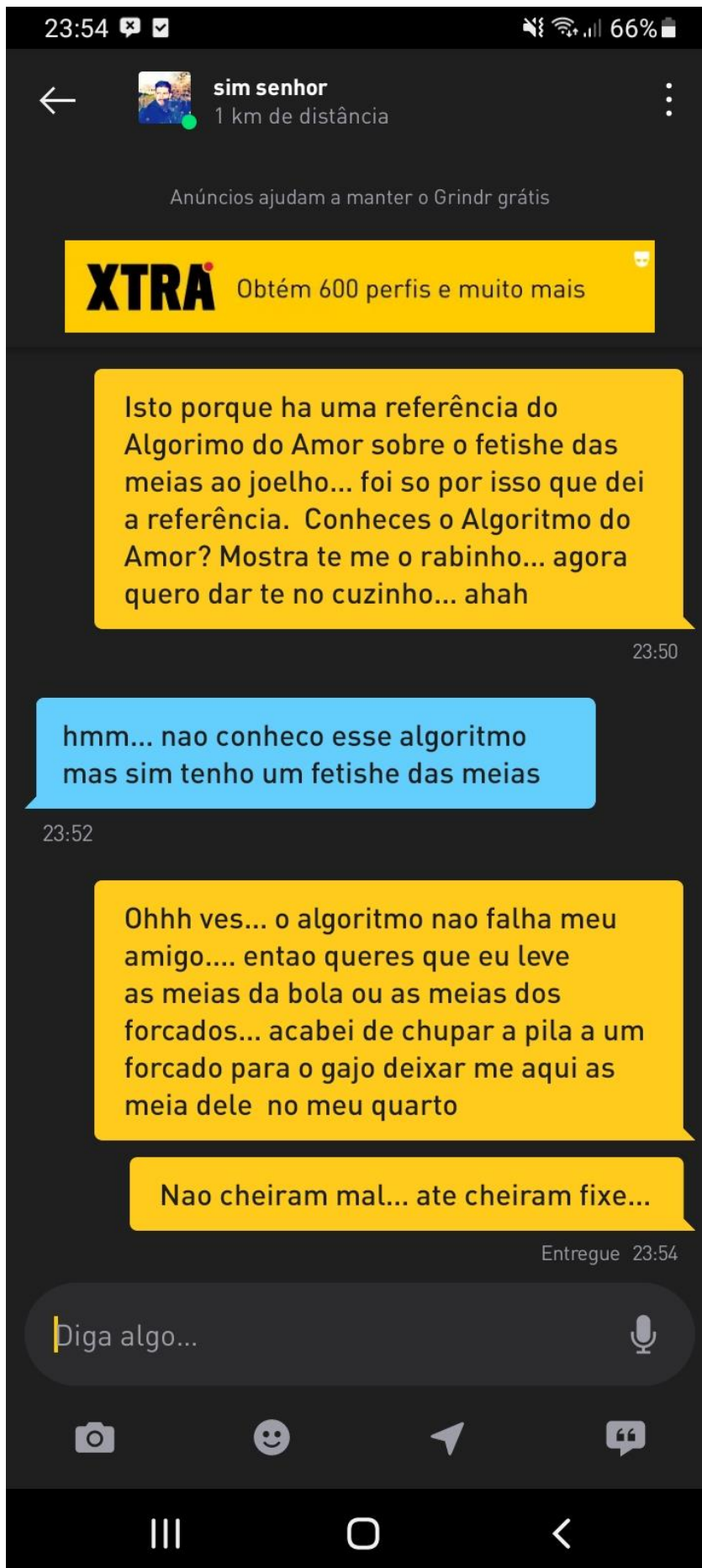
es atc/ pas?

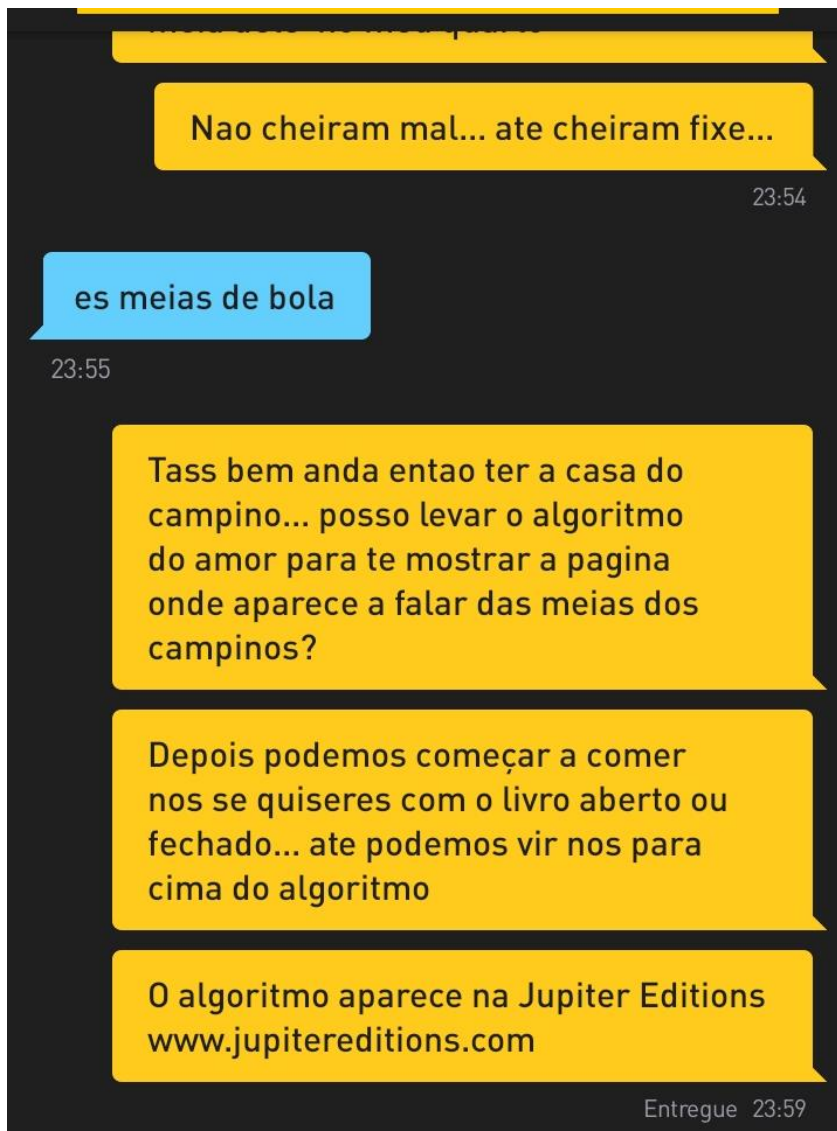
ahh isso ta ai na praca dos touros ok

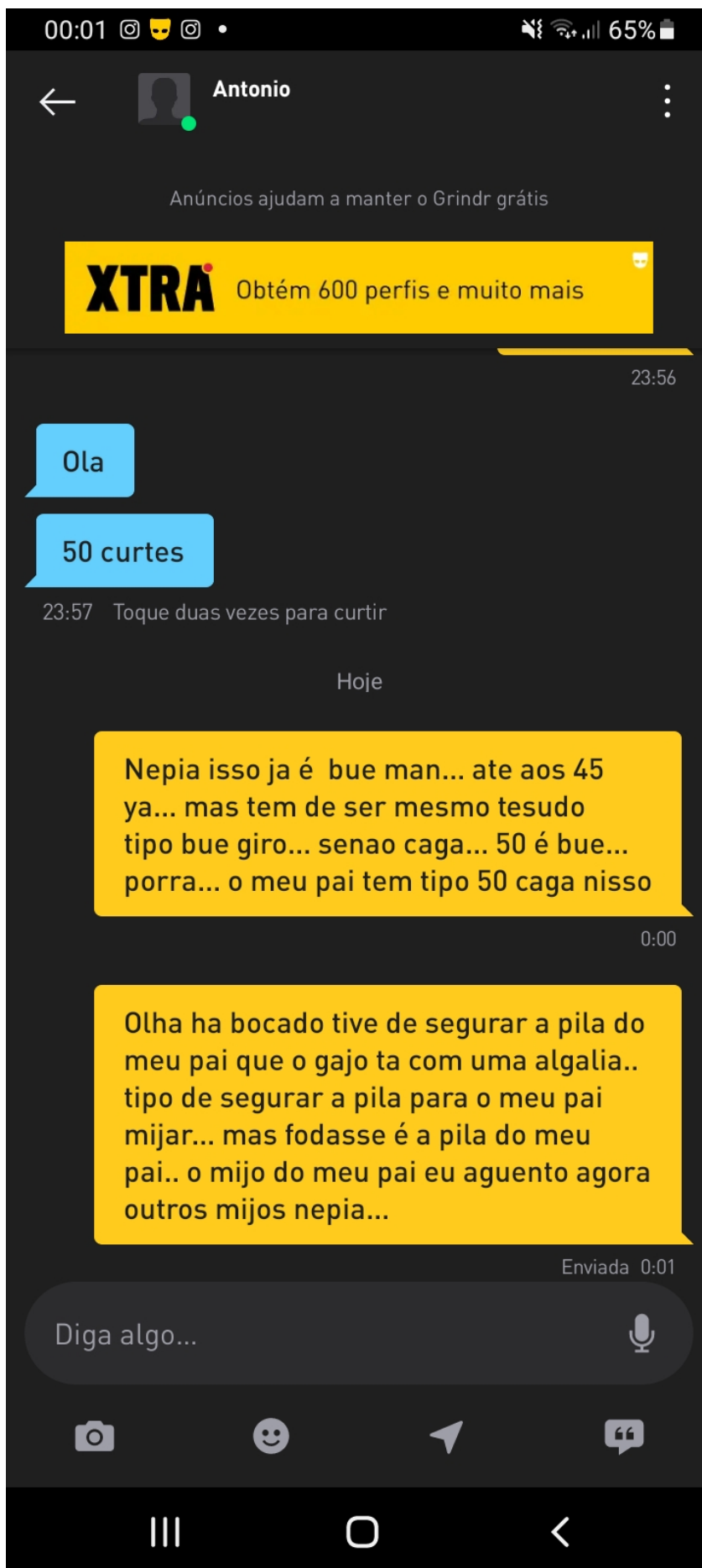
23:50

Isto porque ha uma referênciã do Algorimo do Amor sobre o fetishe das meias ao joelho... foi so por isso que dei a referênciã. Conheces o Algoritmo do Amor? Mostra te me o rabinho... agora quero dar te no cuzinho... ahah

Entregue 23:50

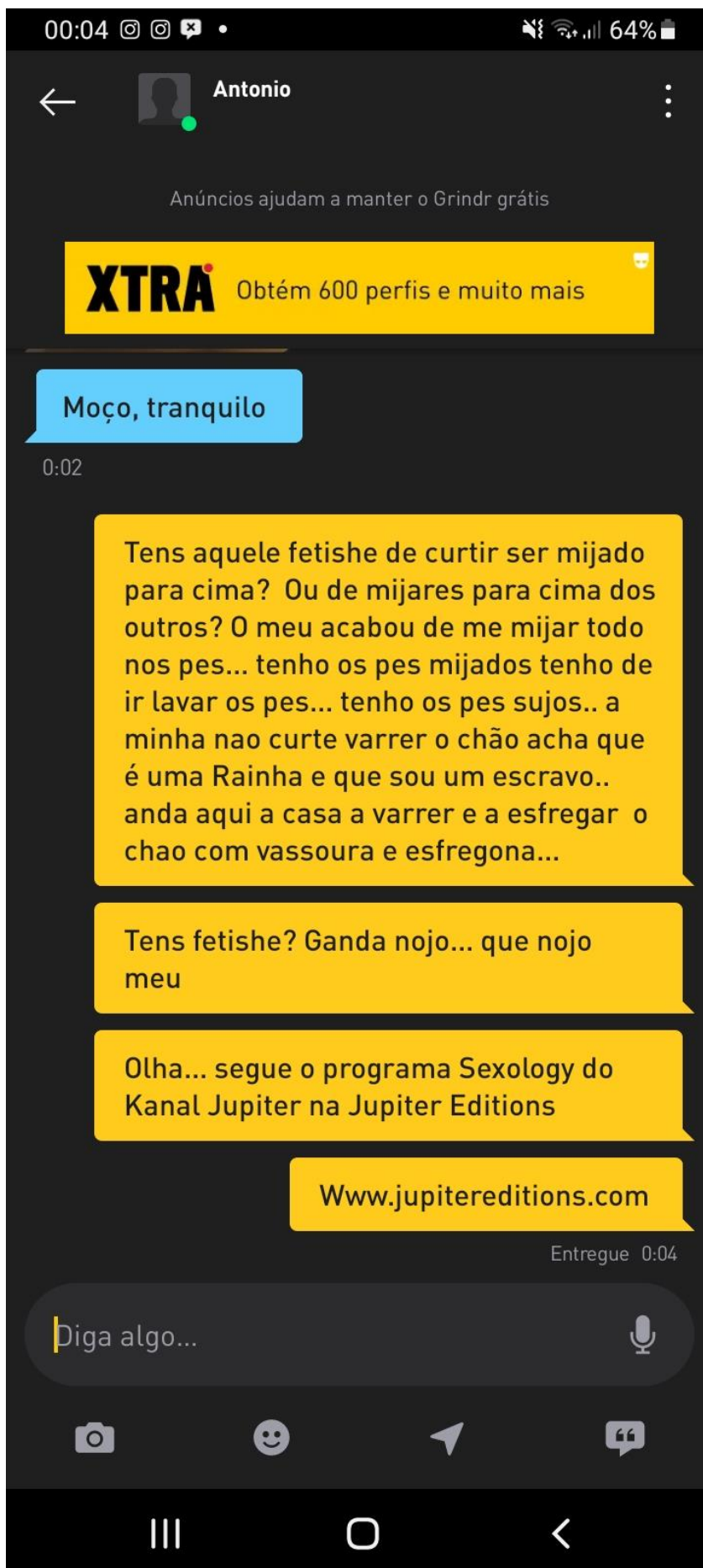


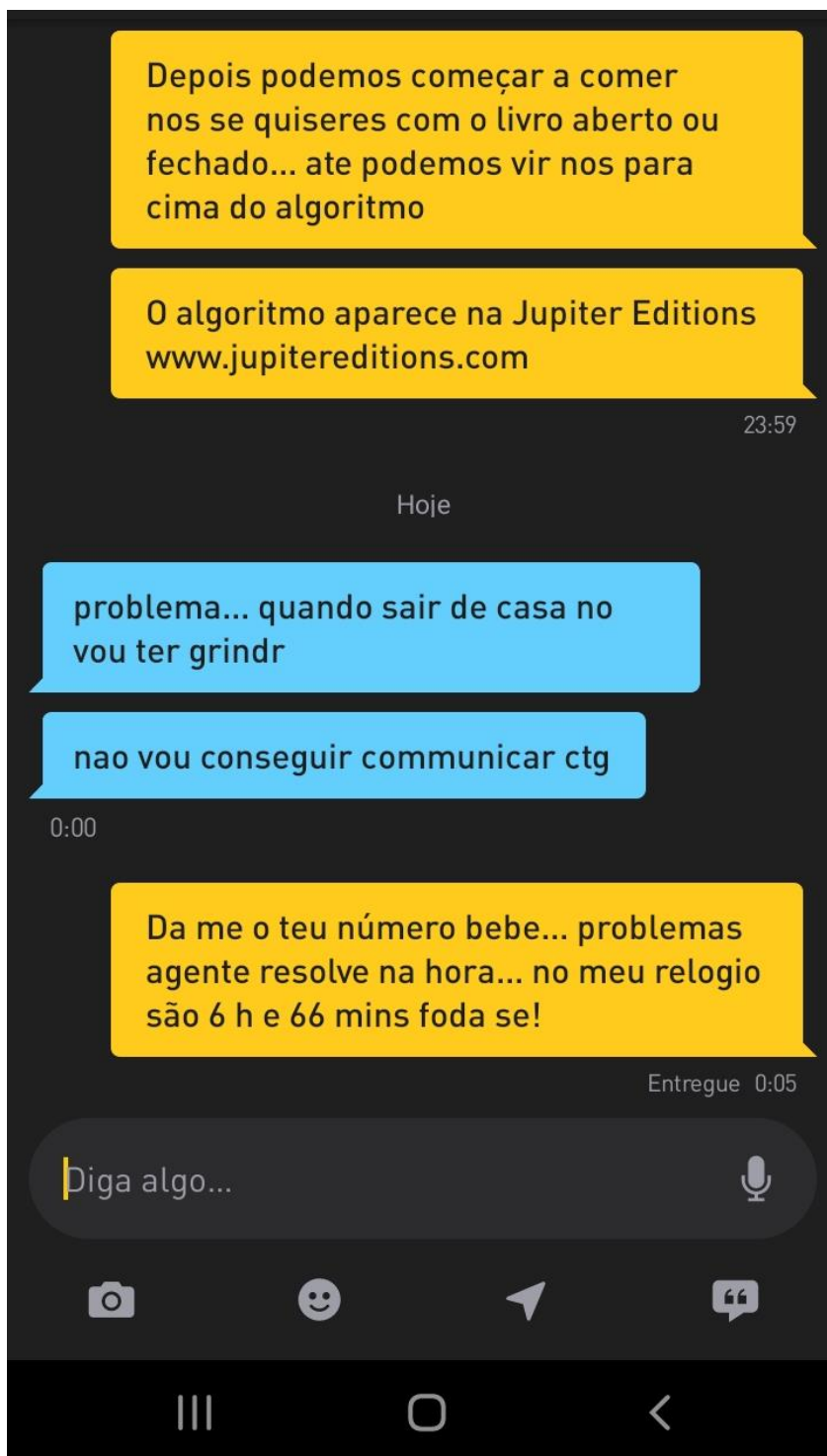




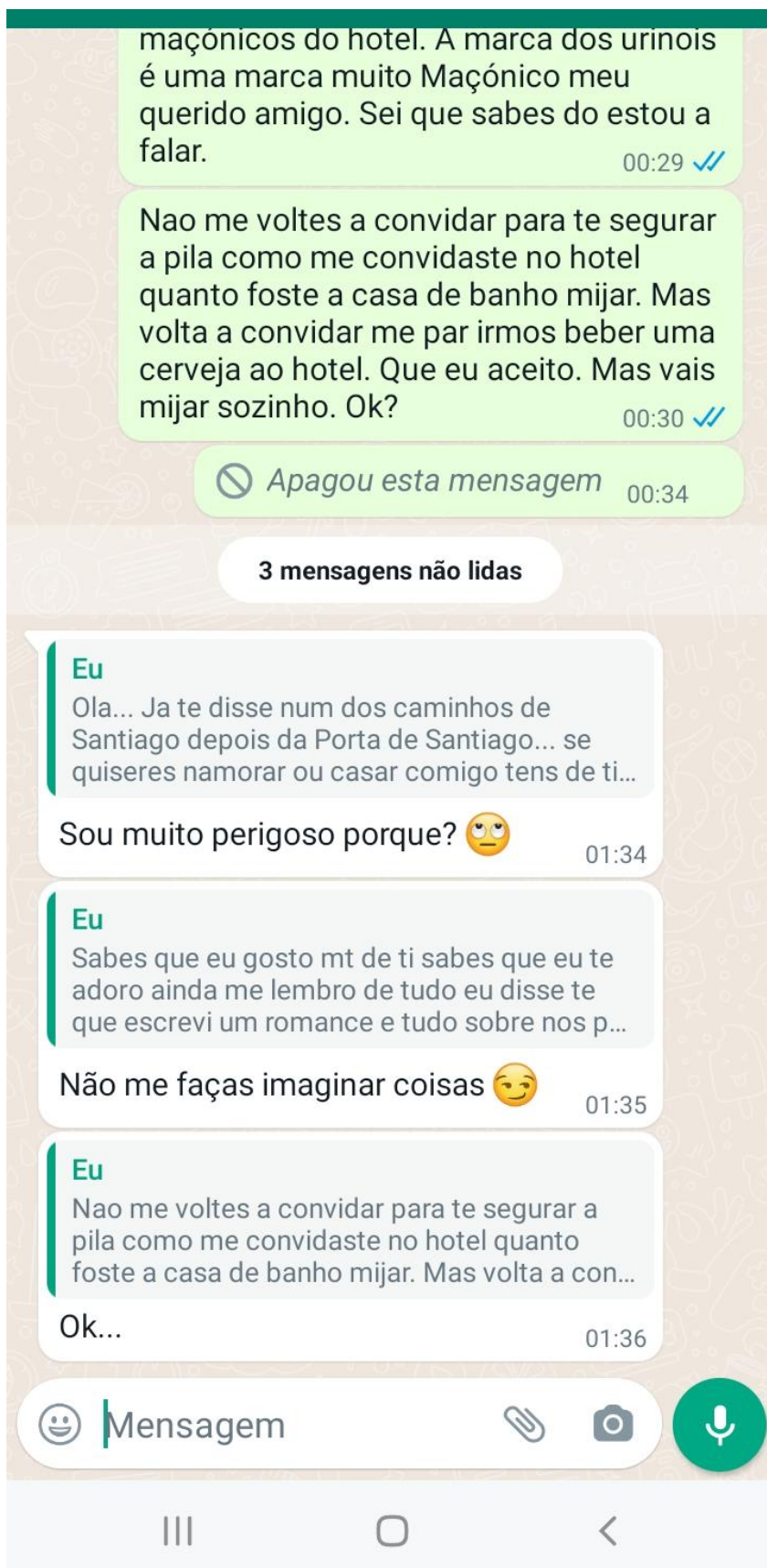


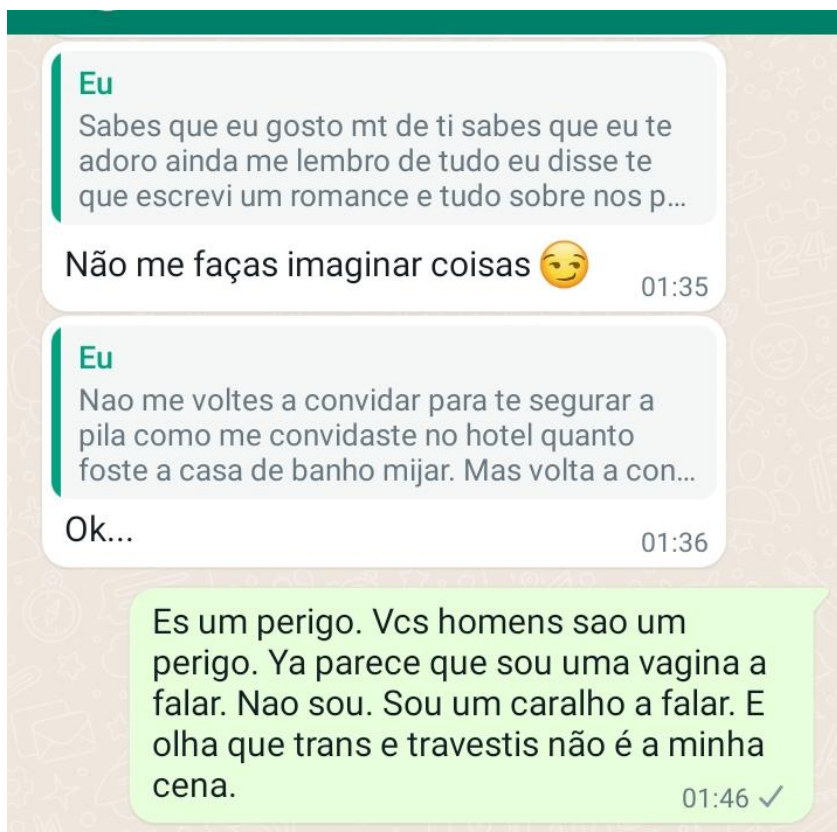


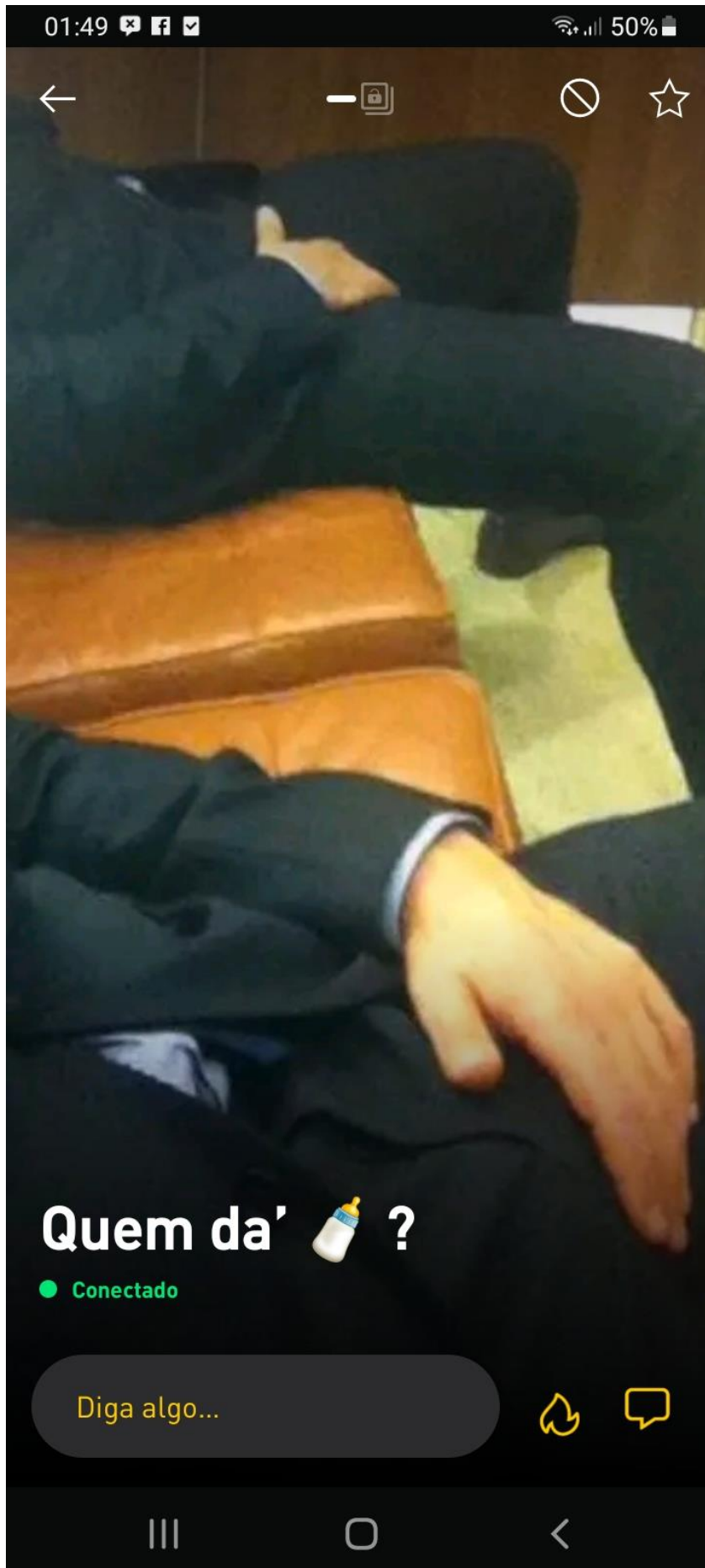


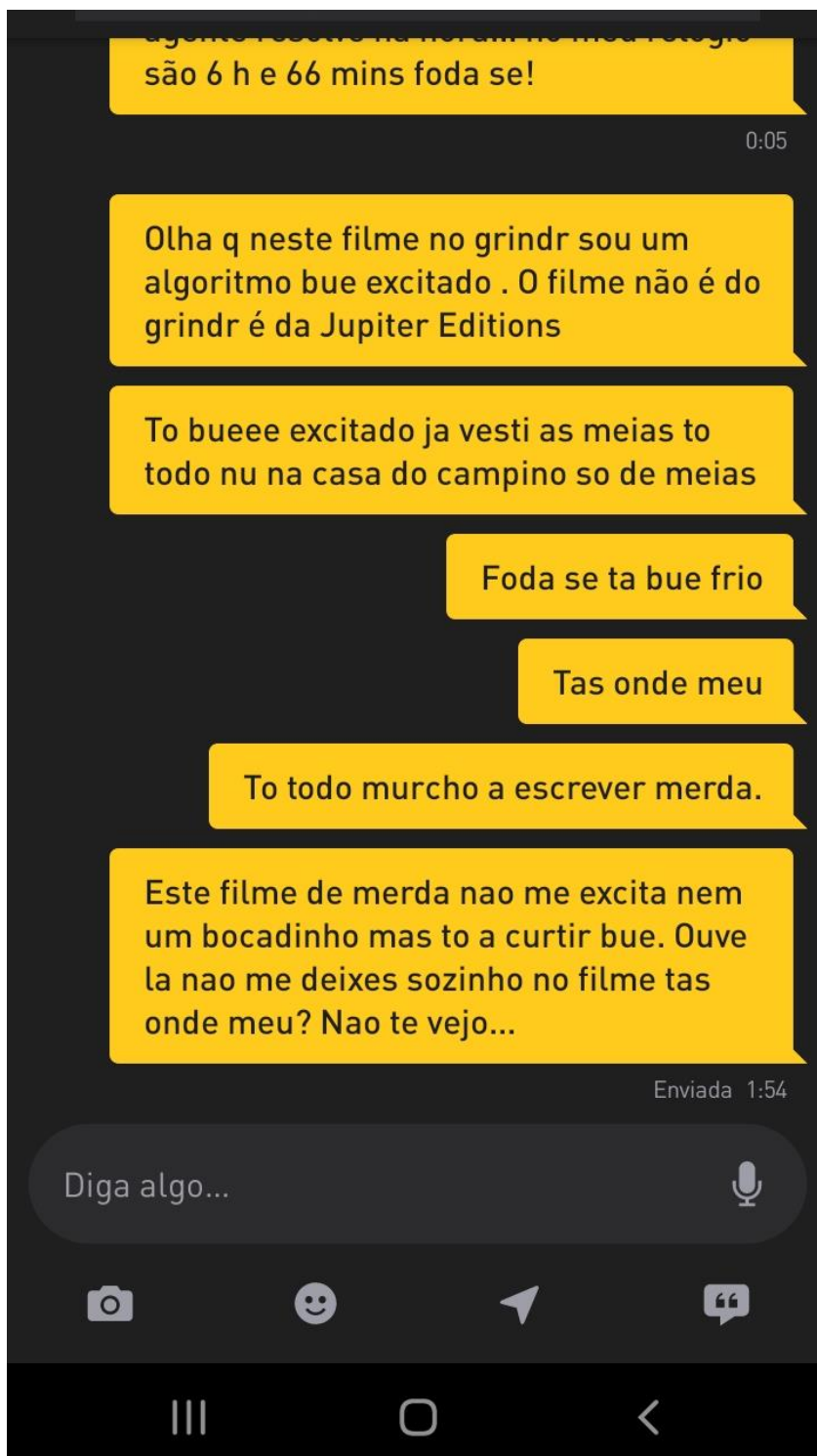




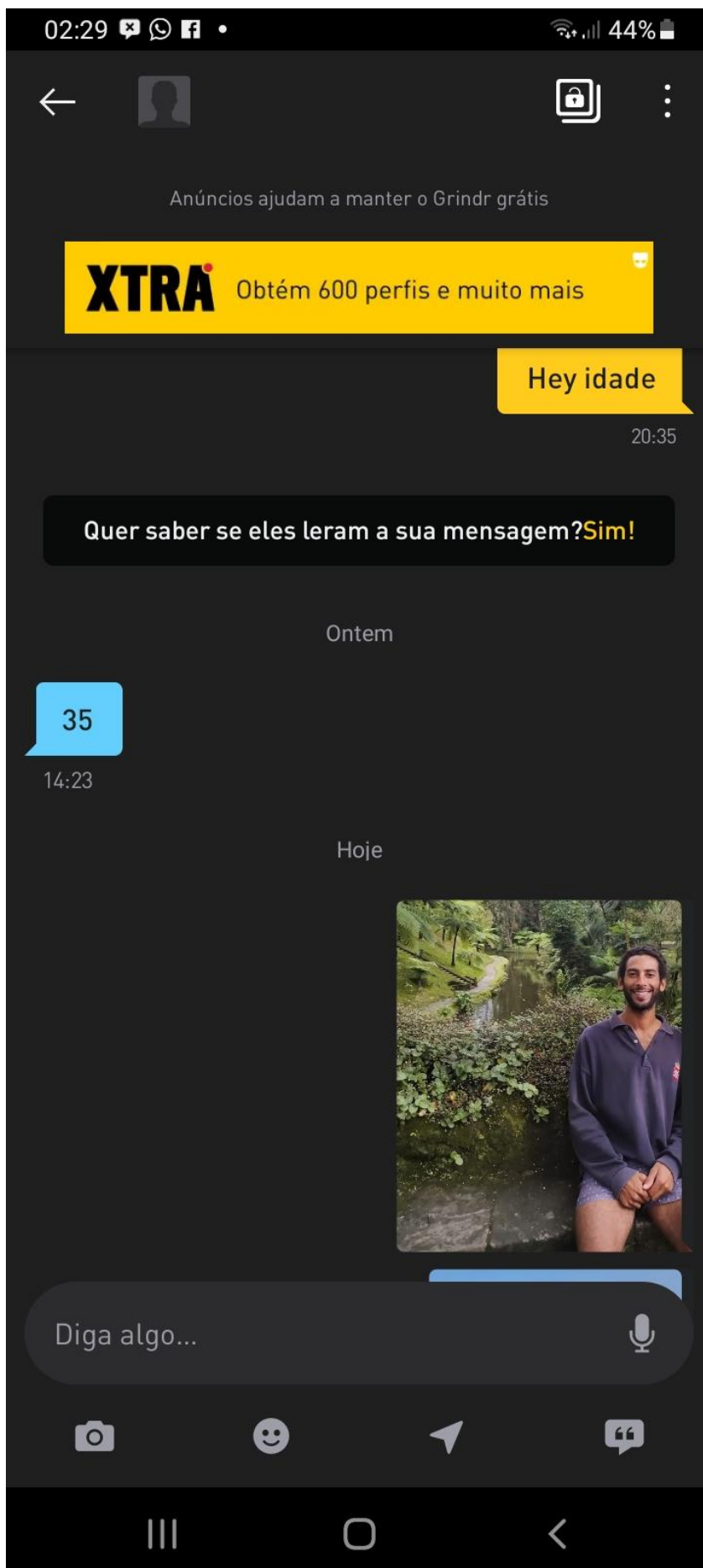


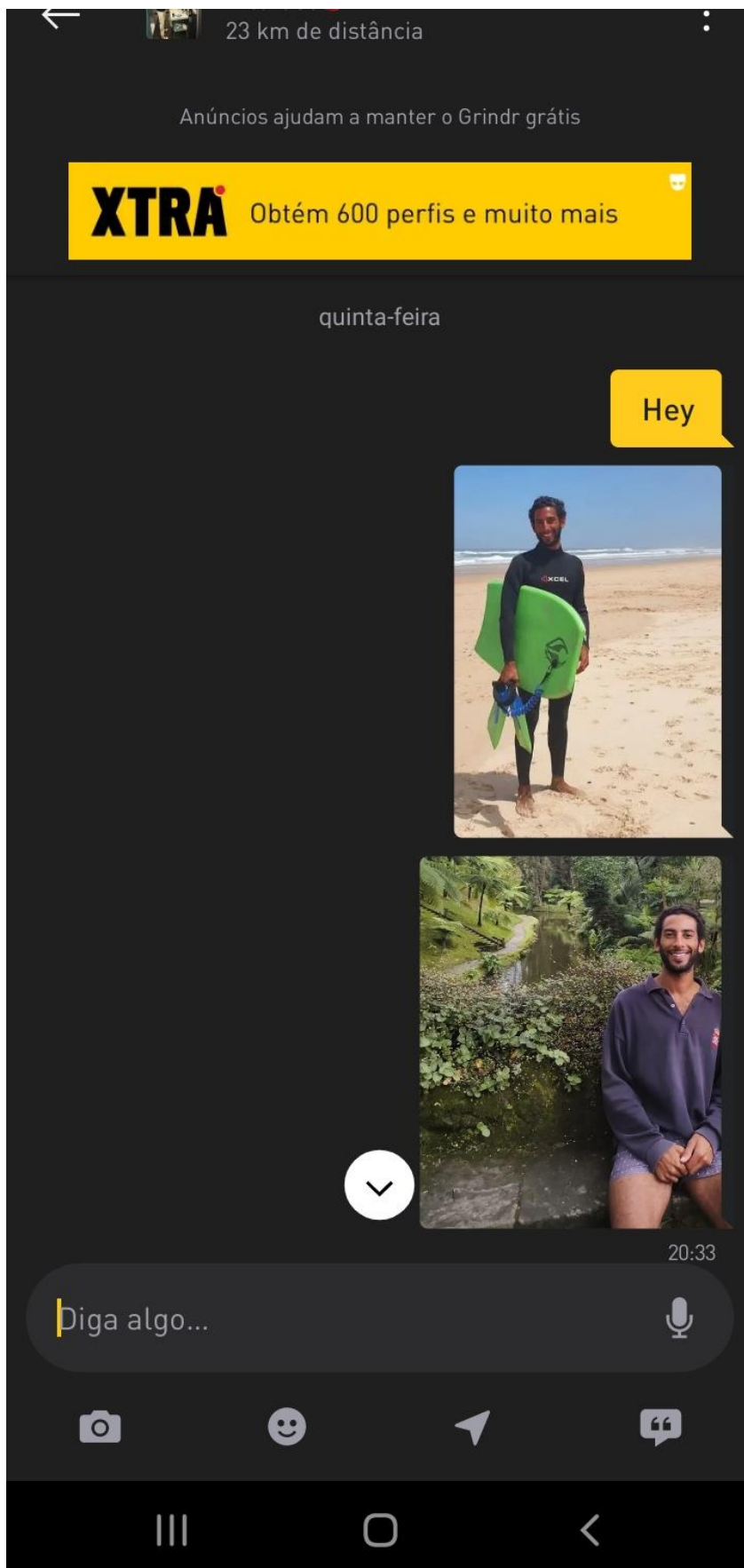


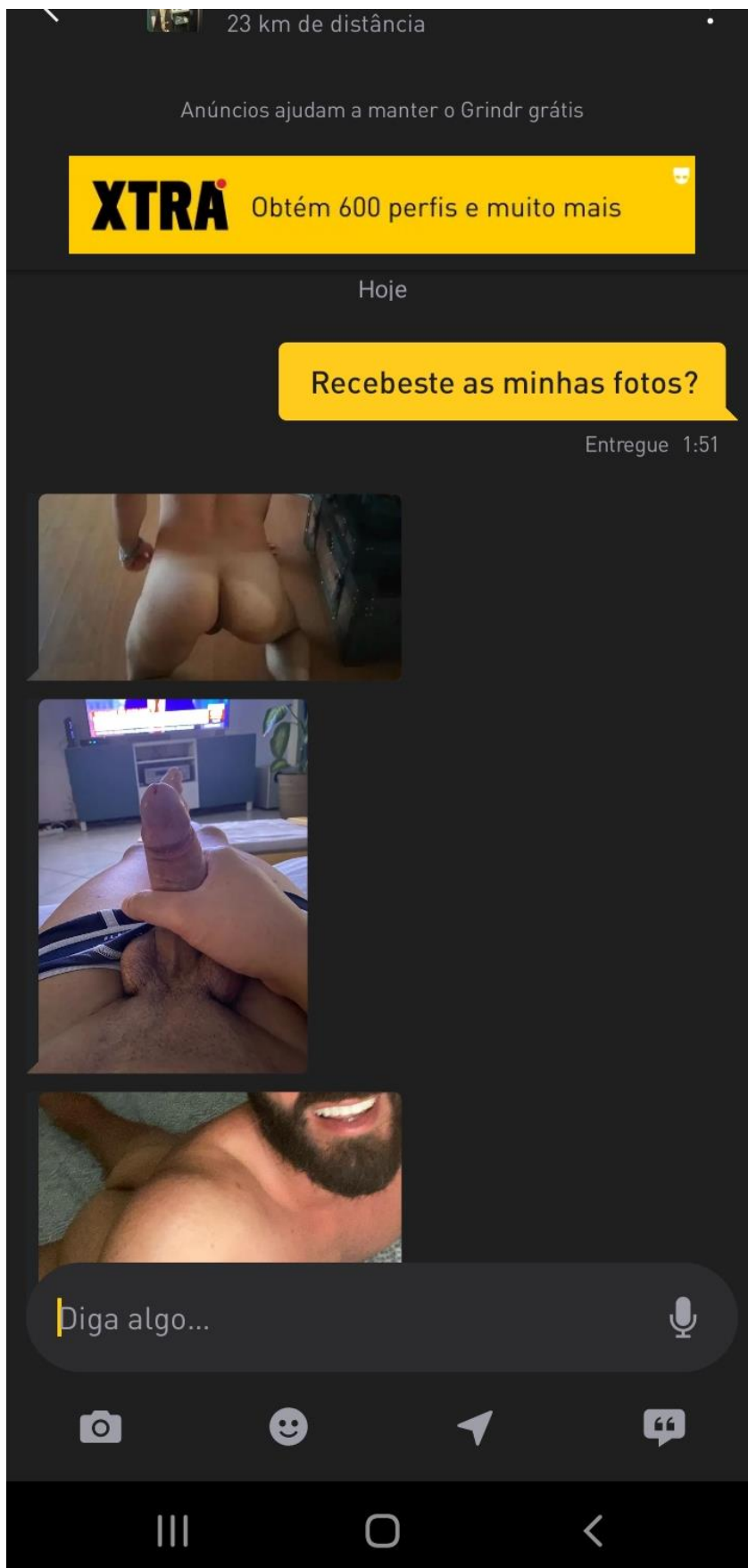


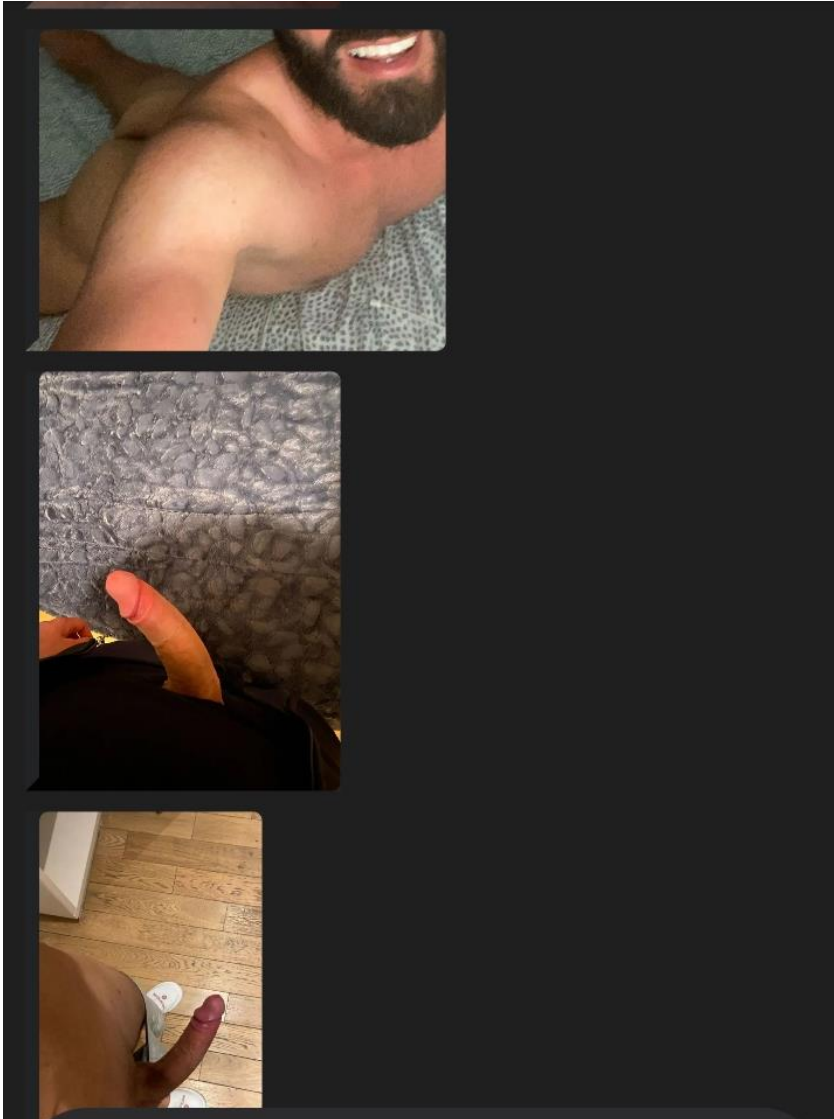




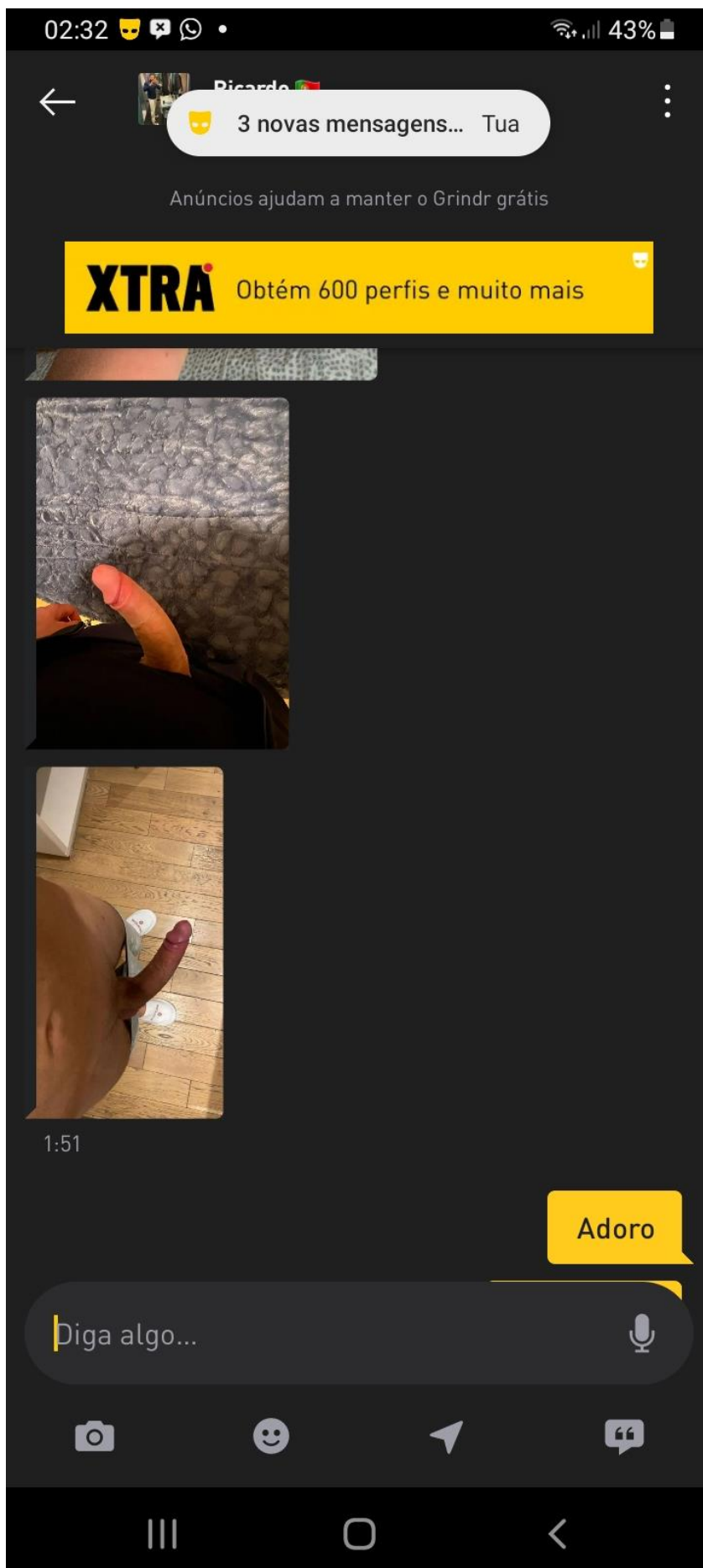




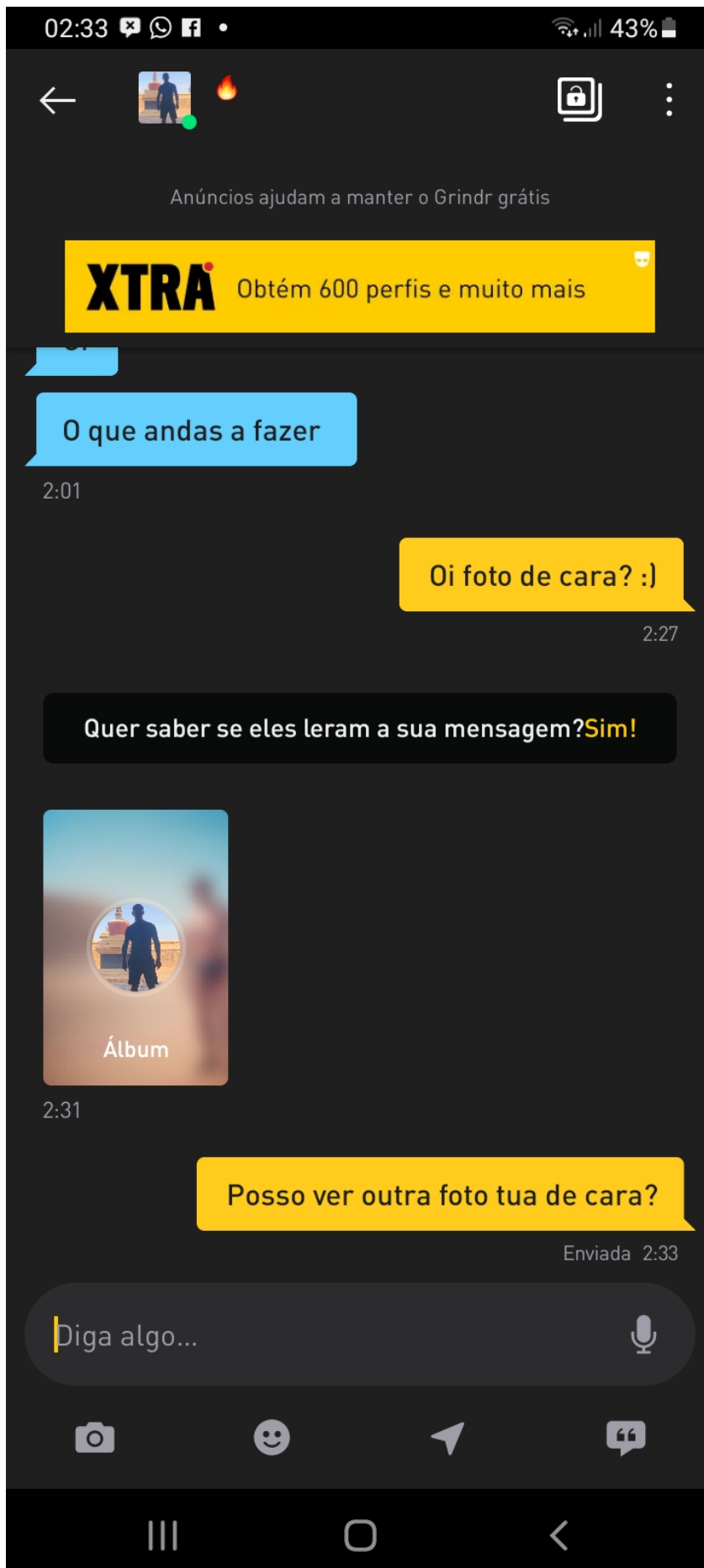


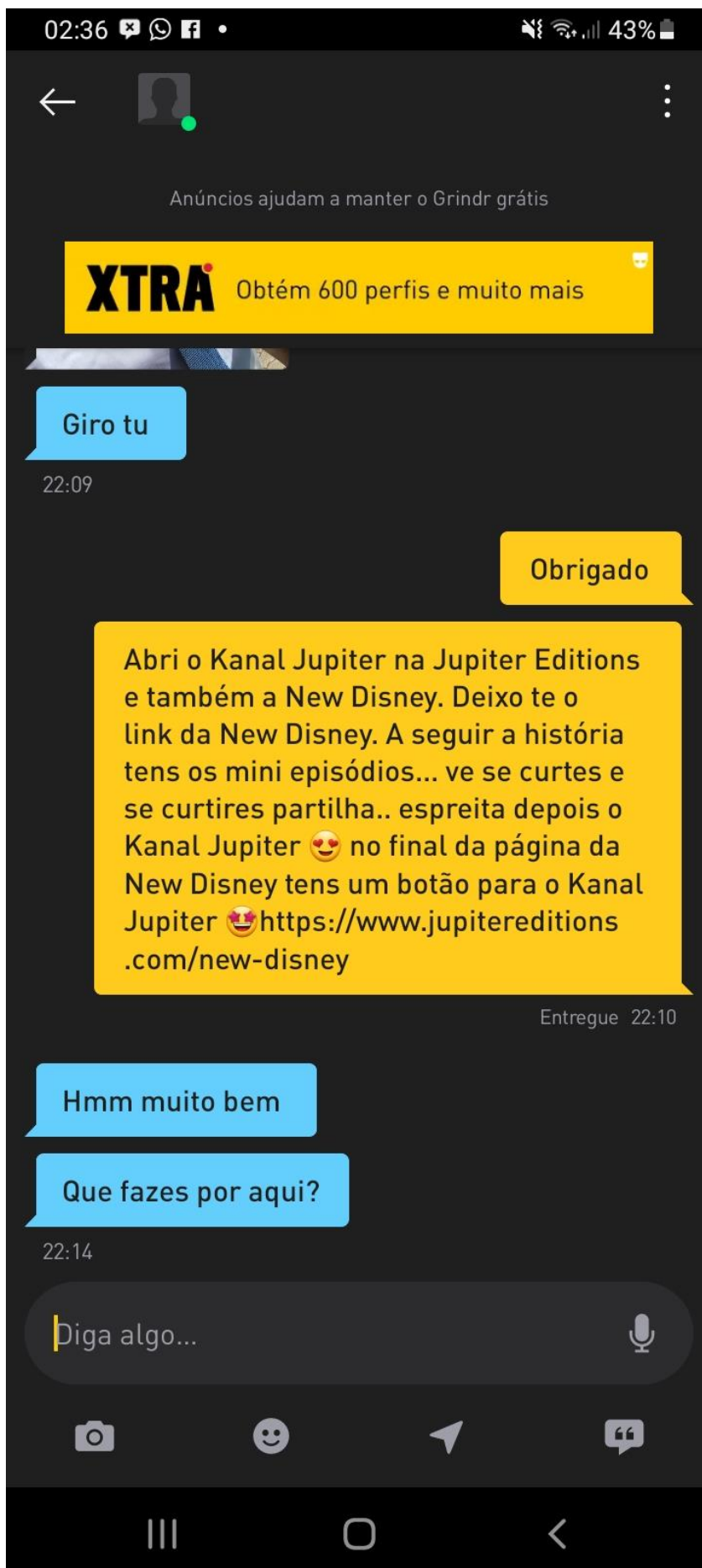




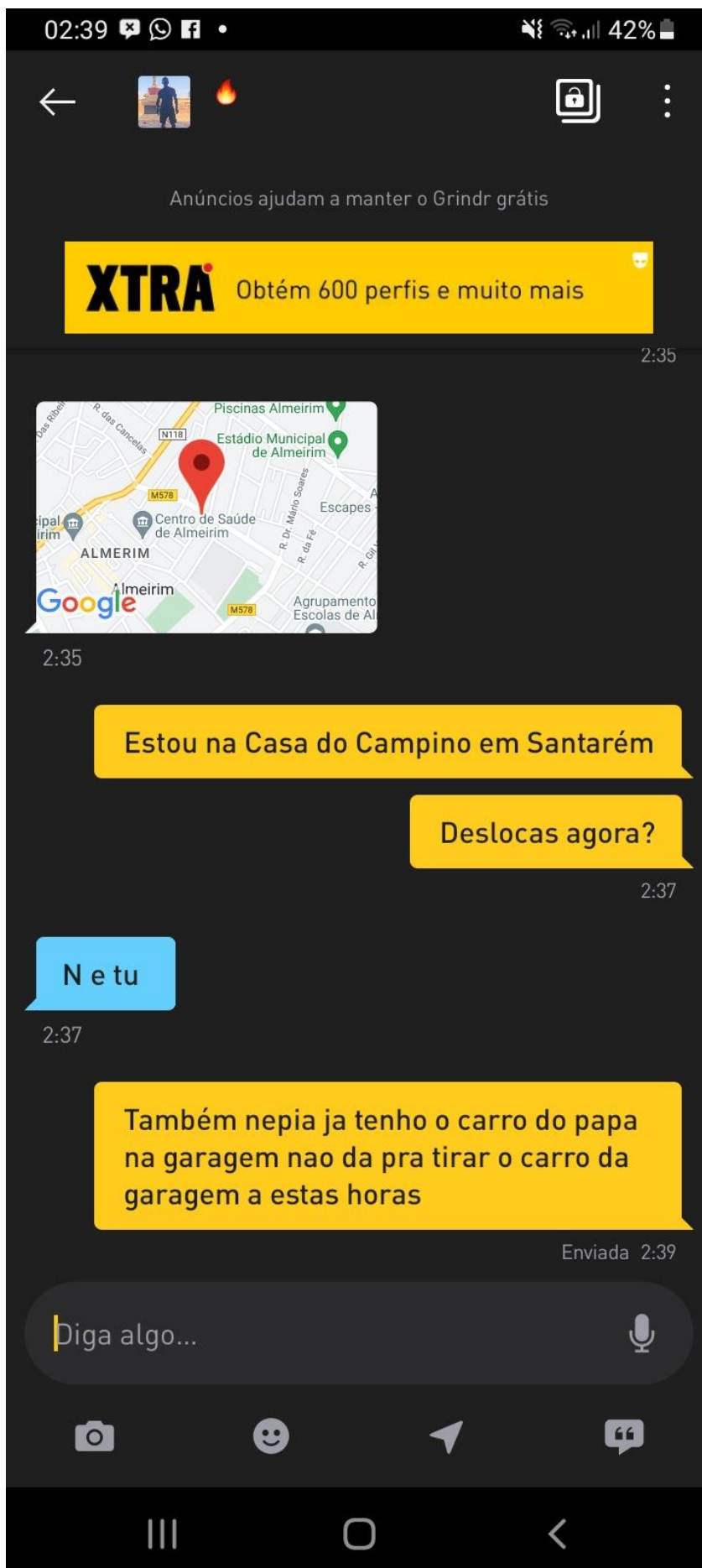


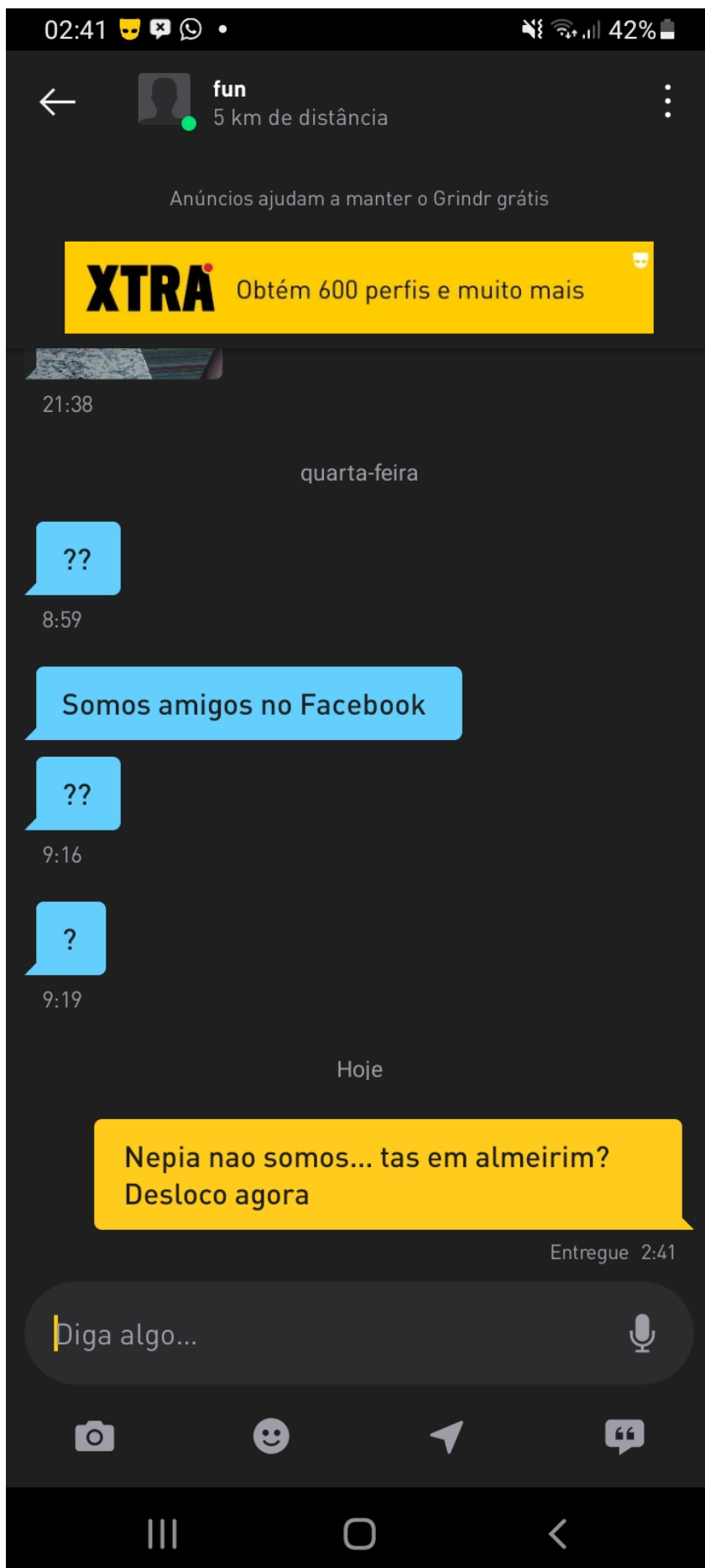




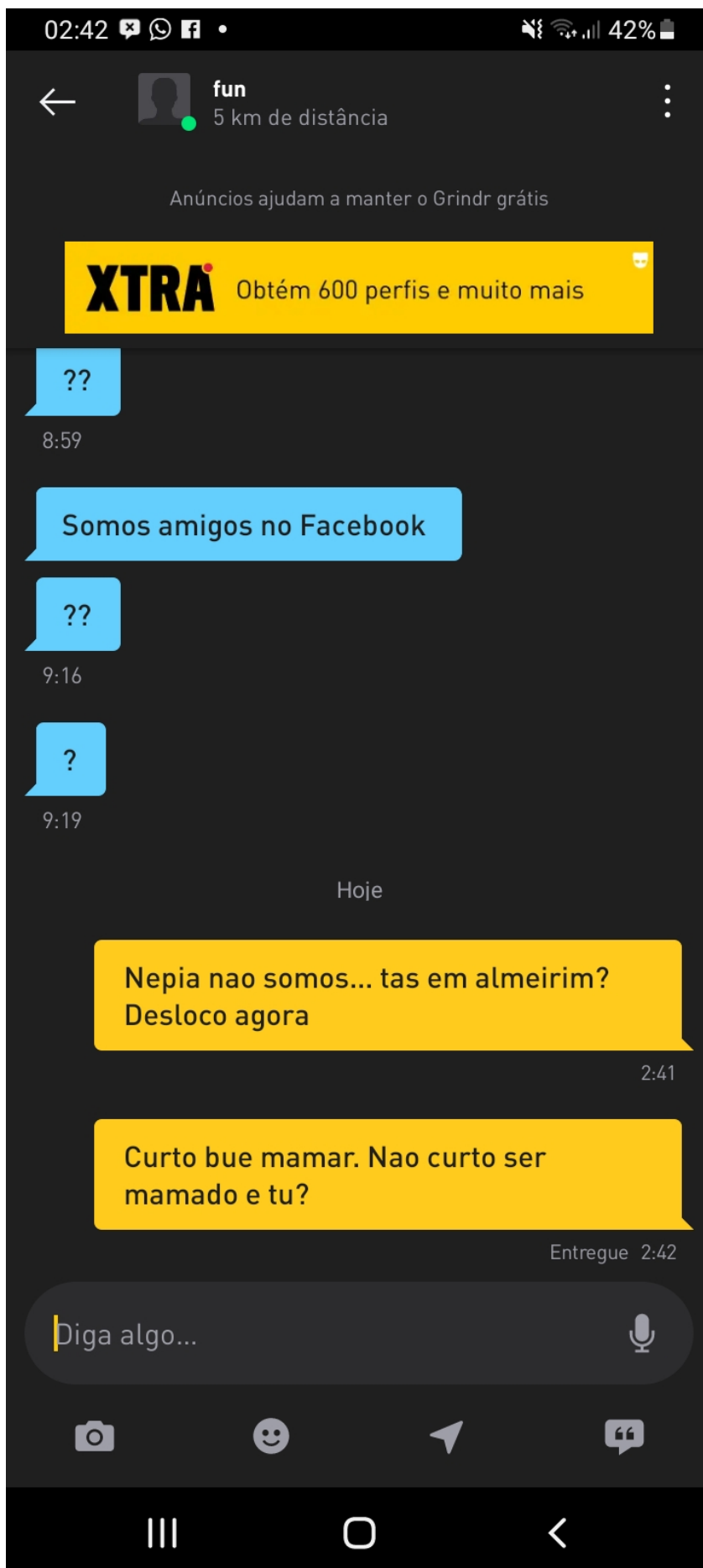


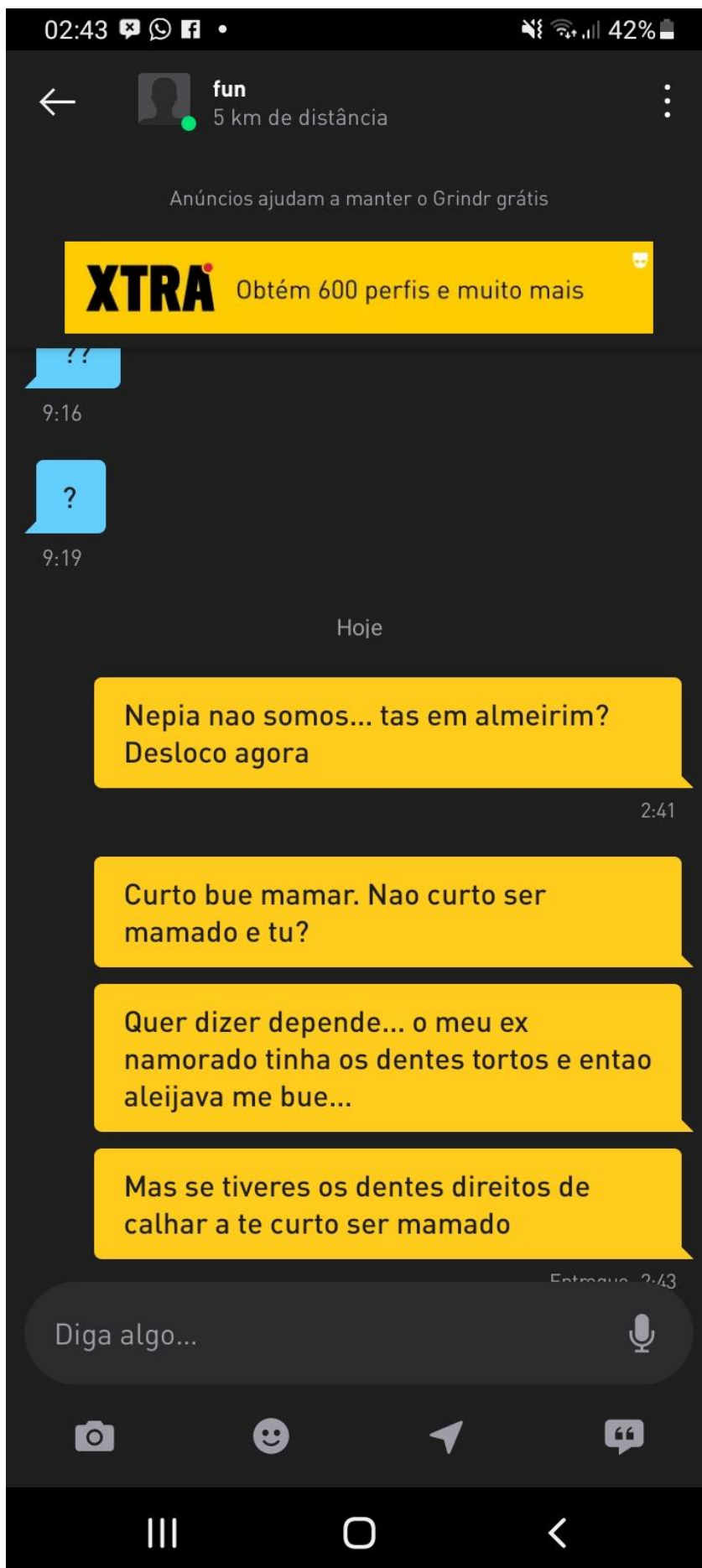


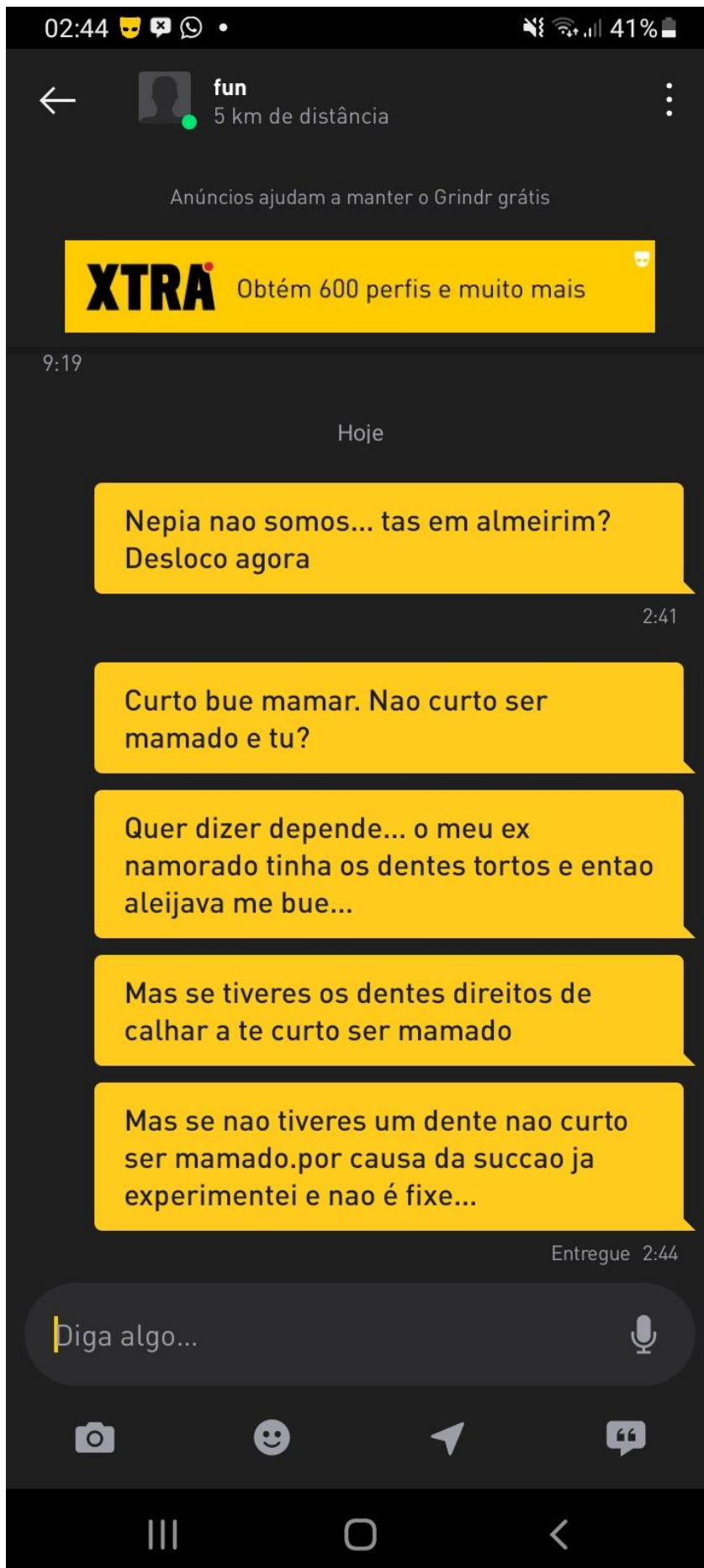




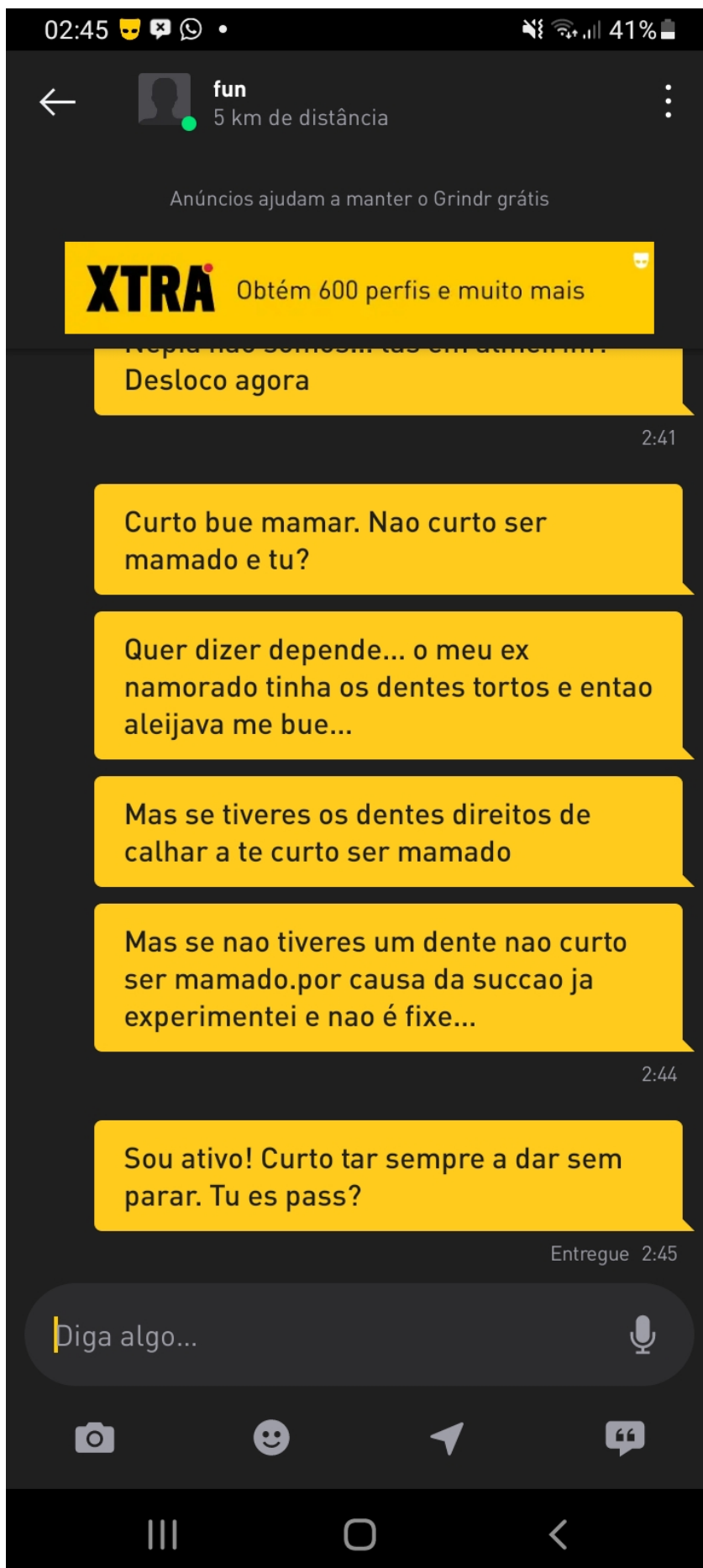


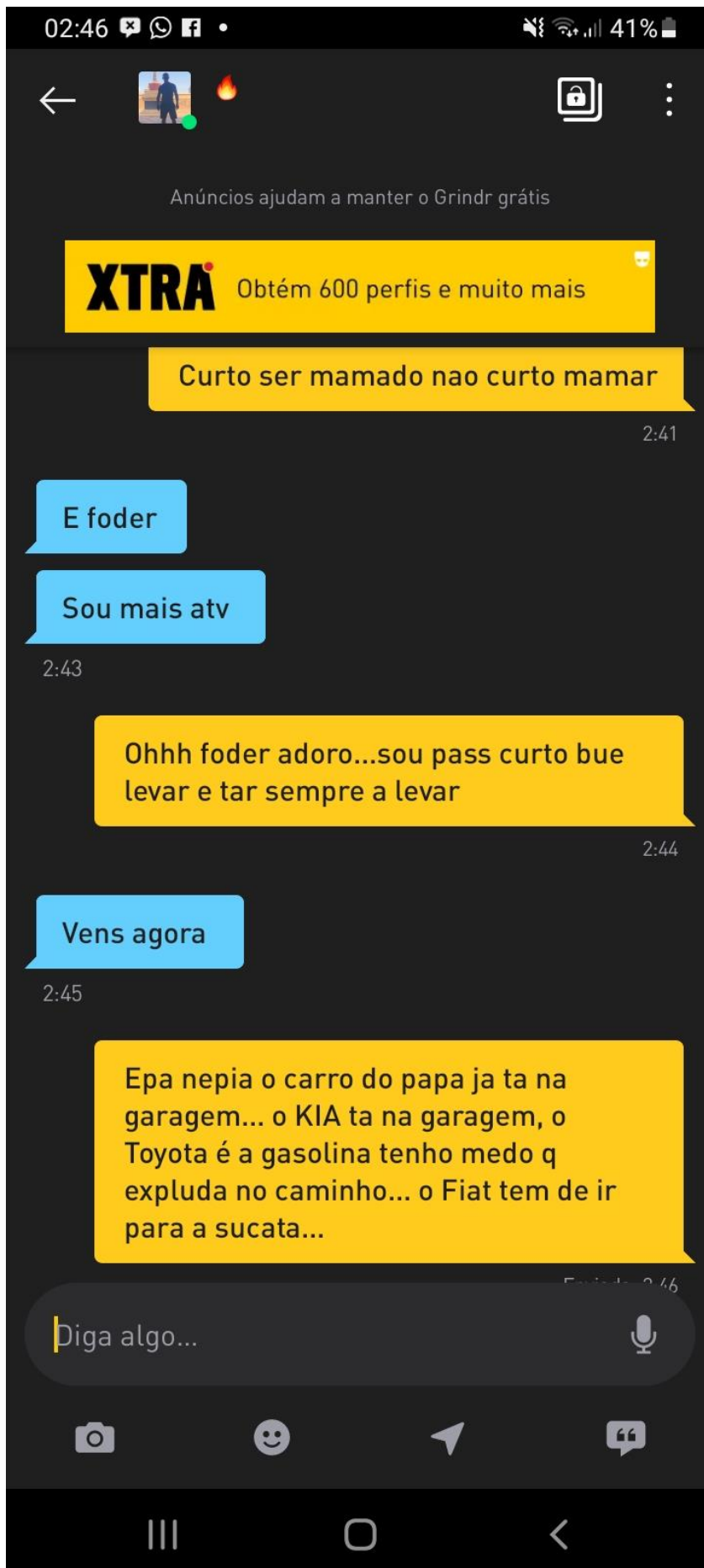


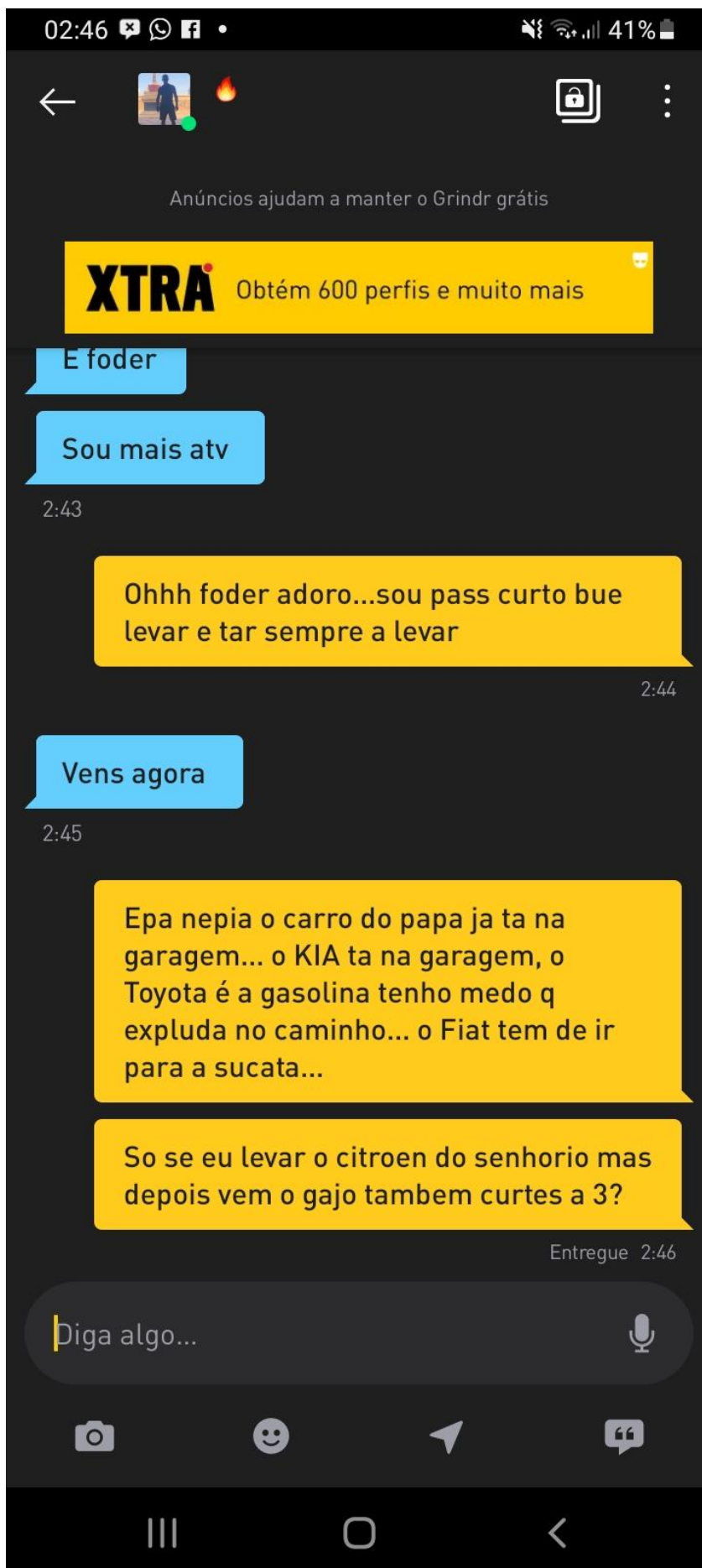


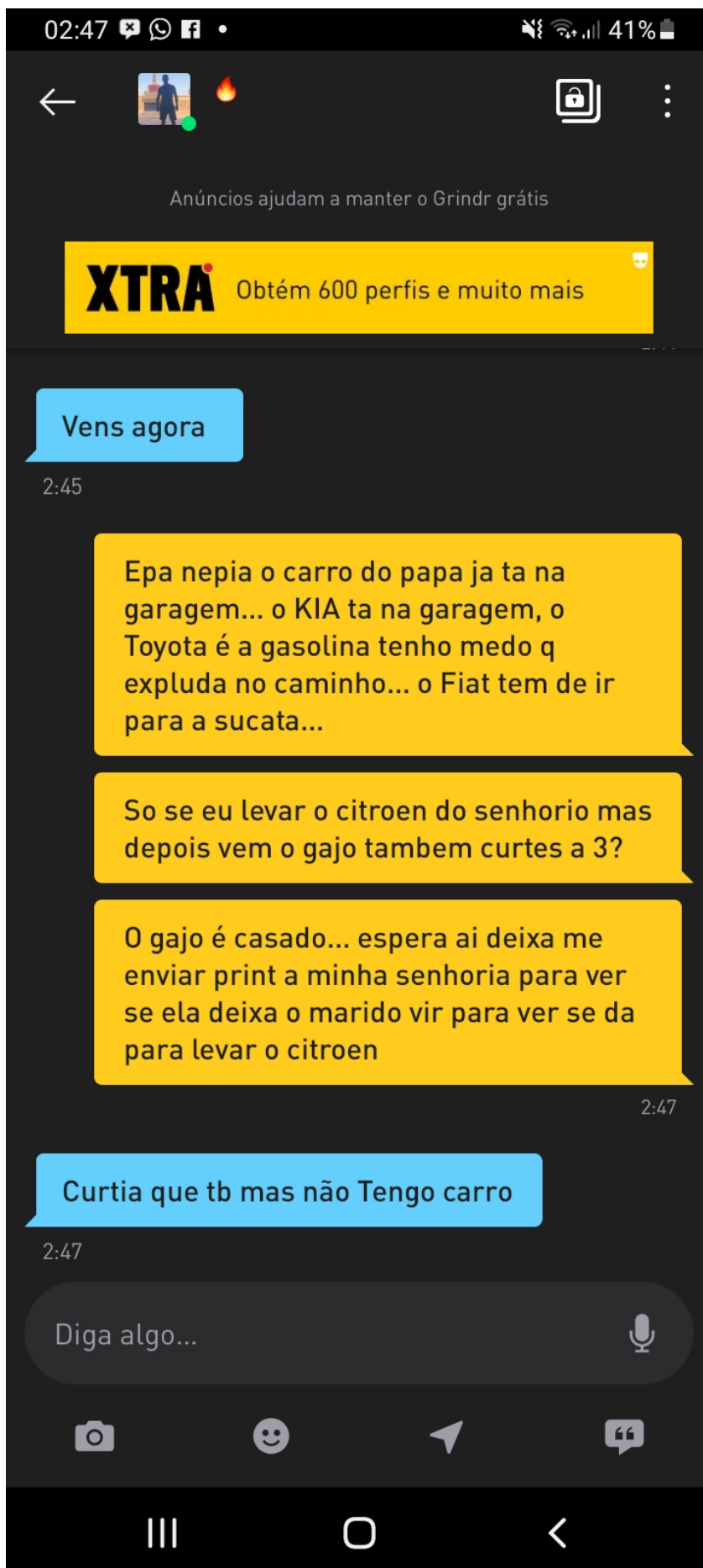


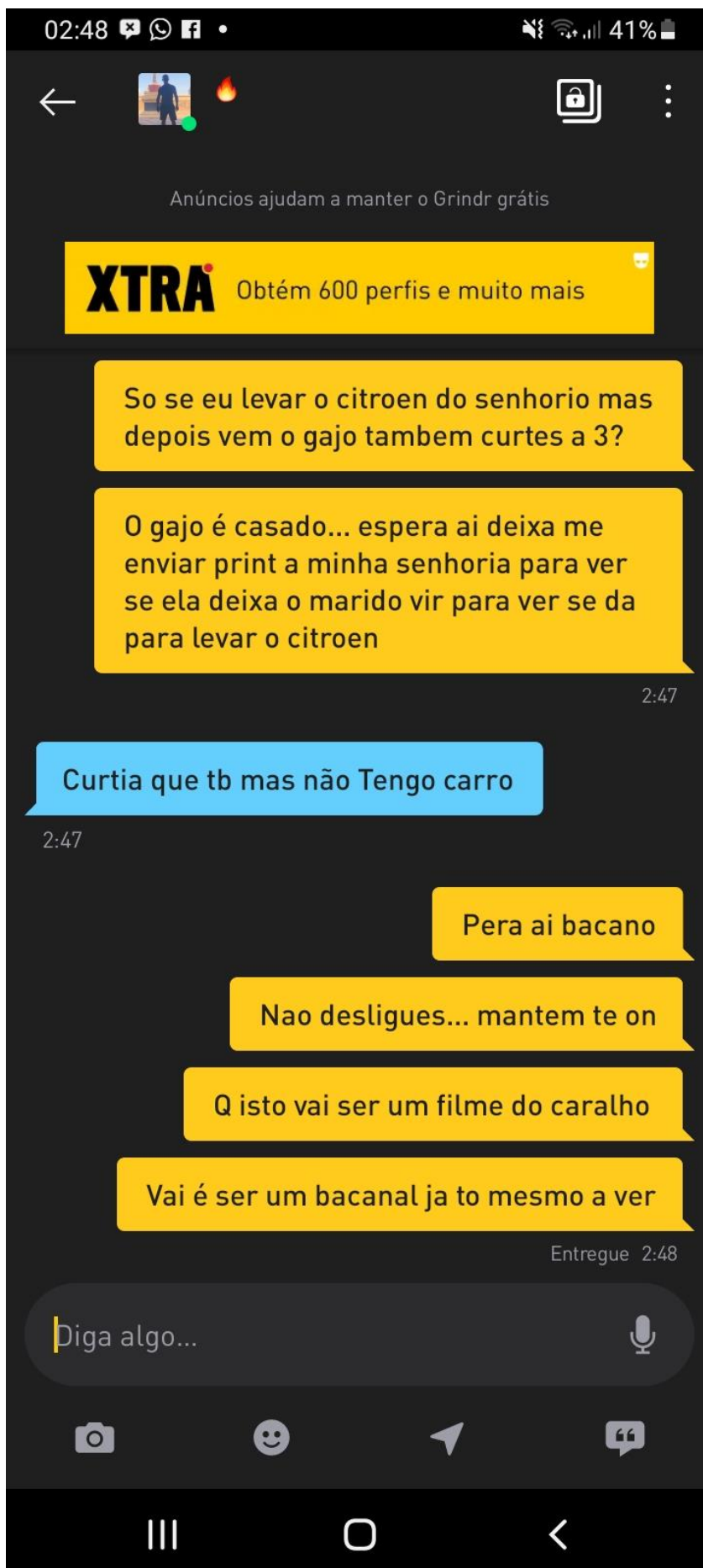


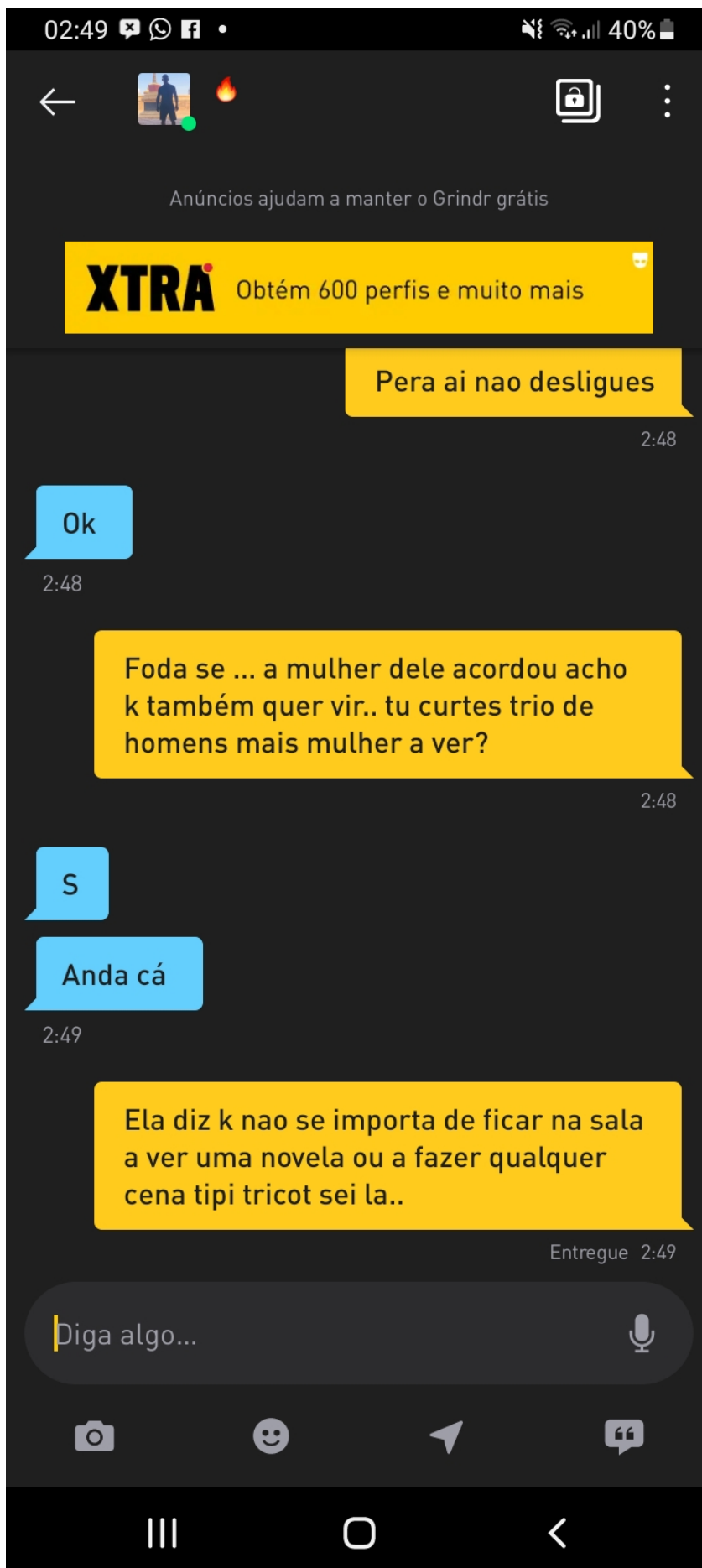


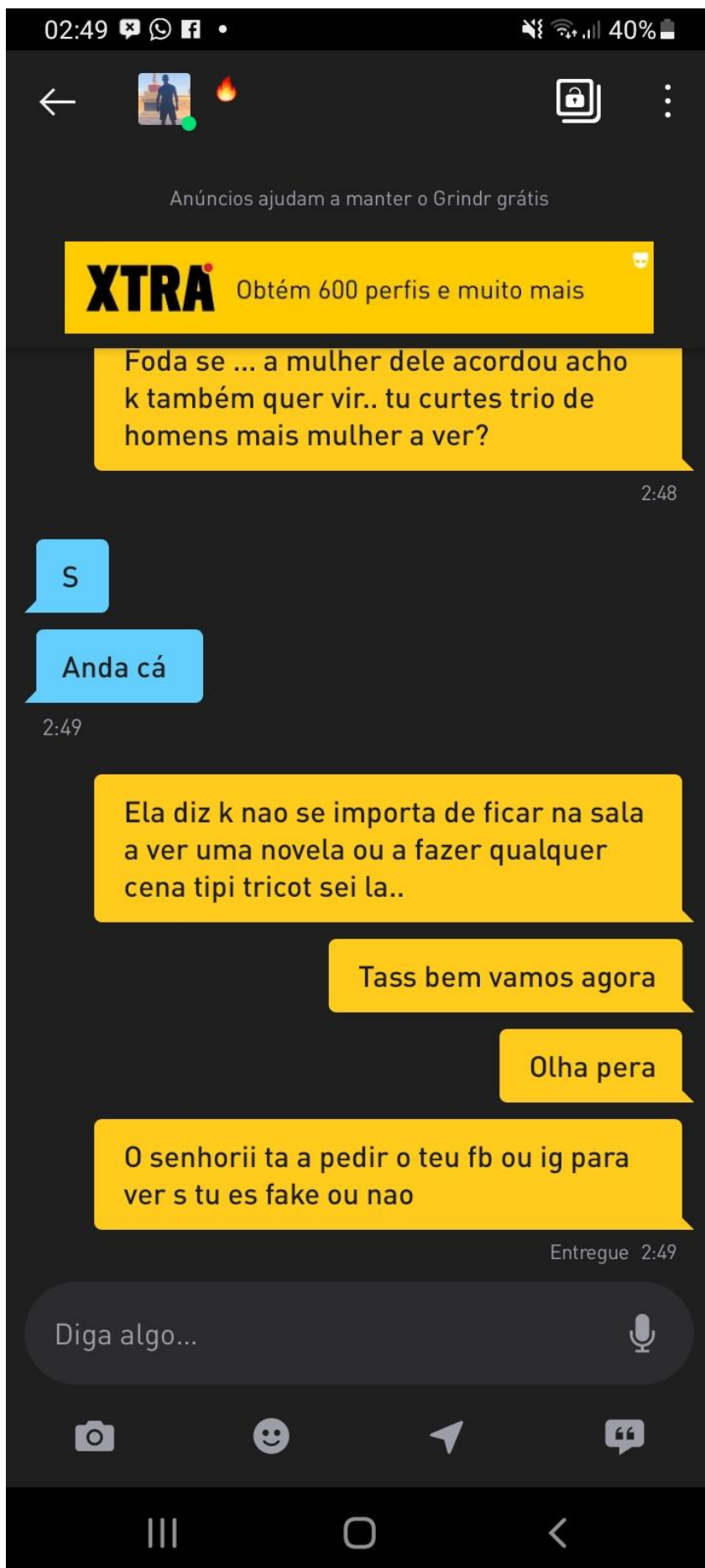


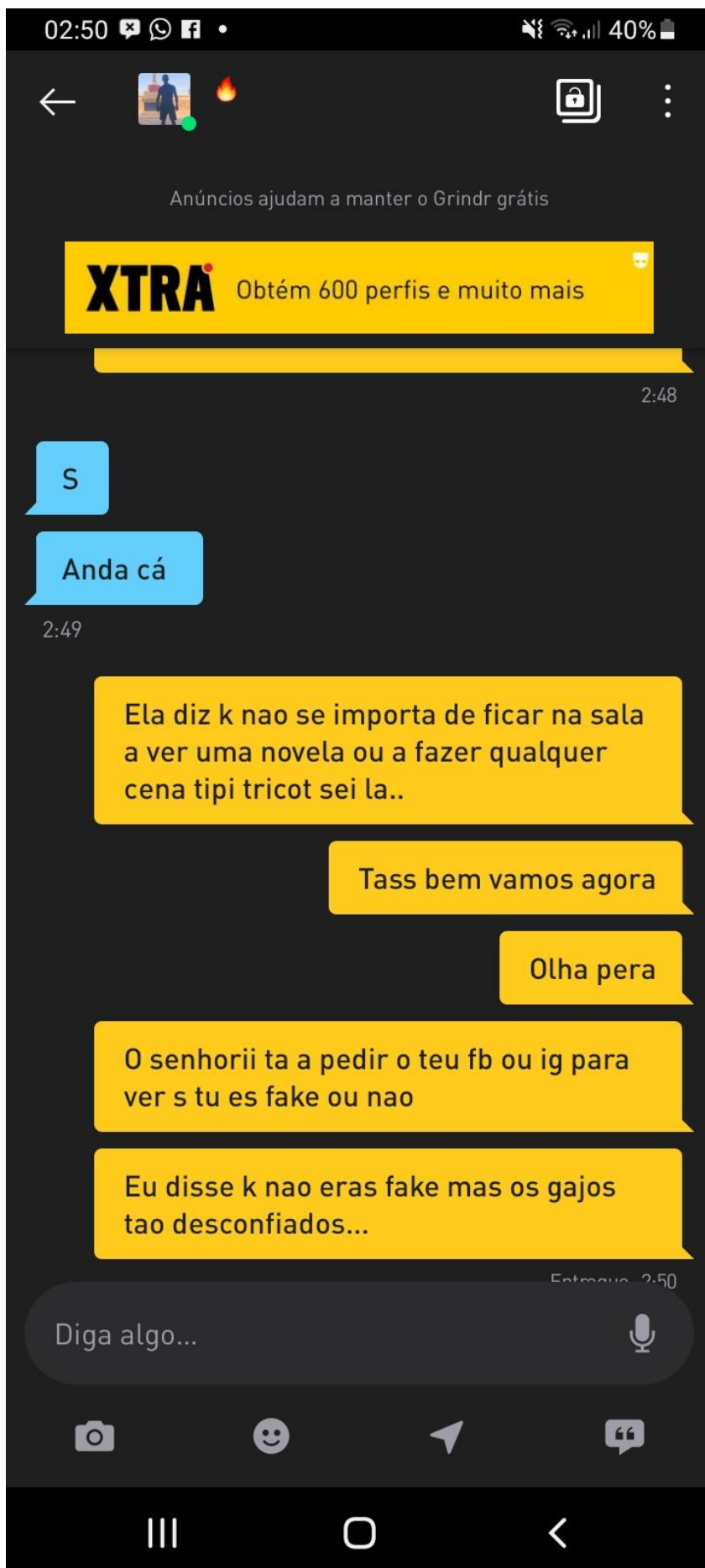




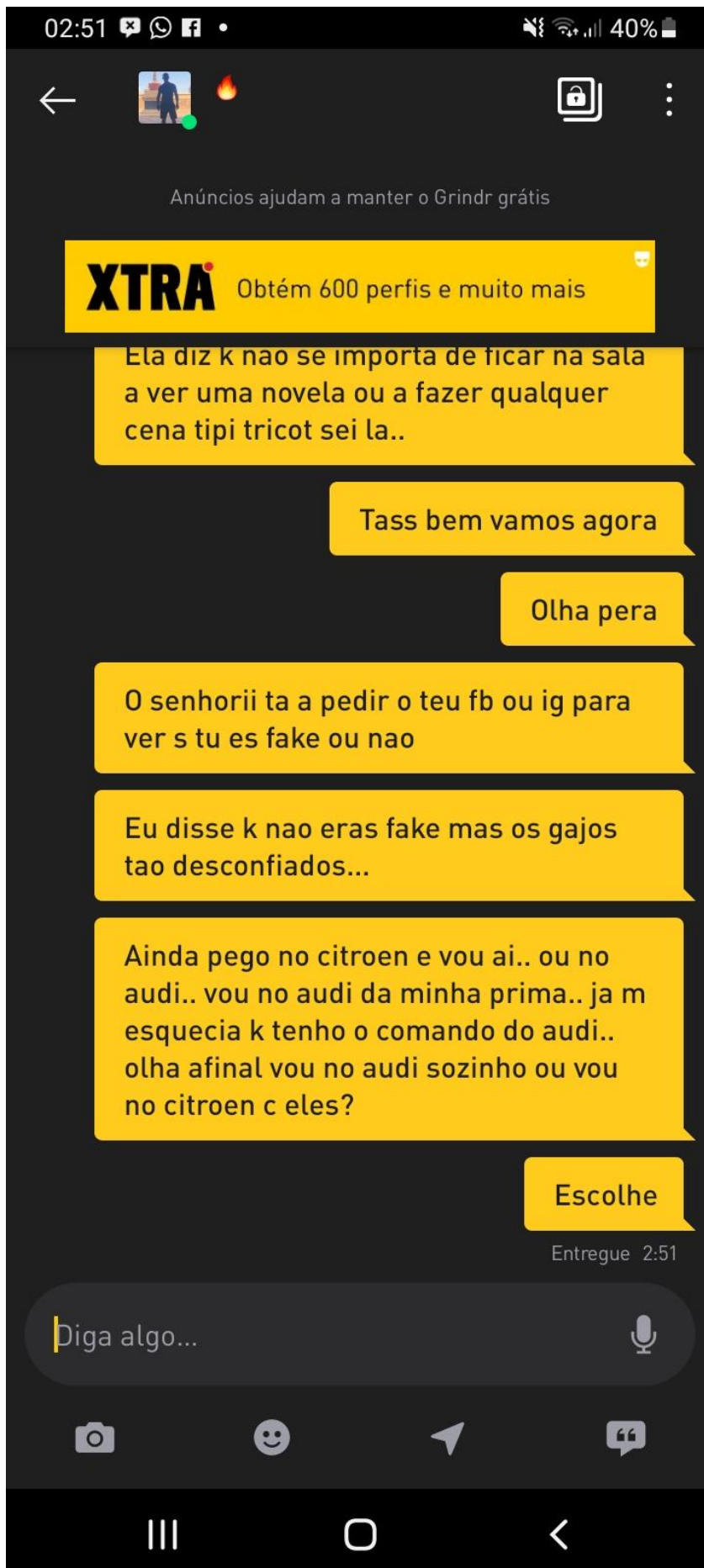






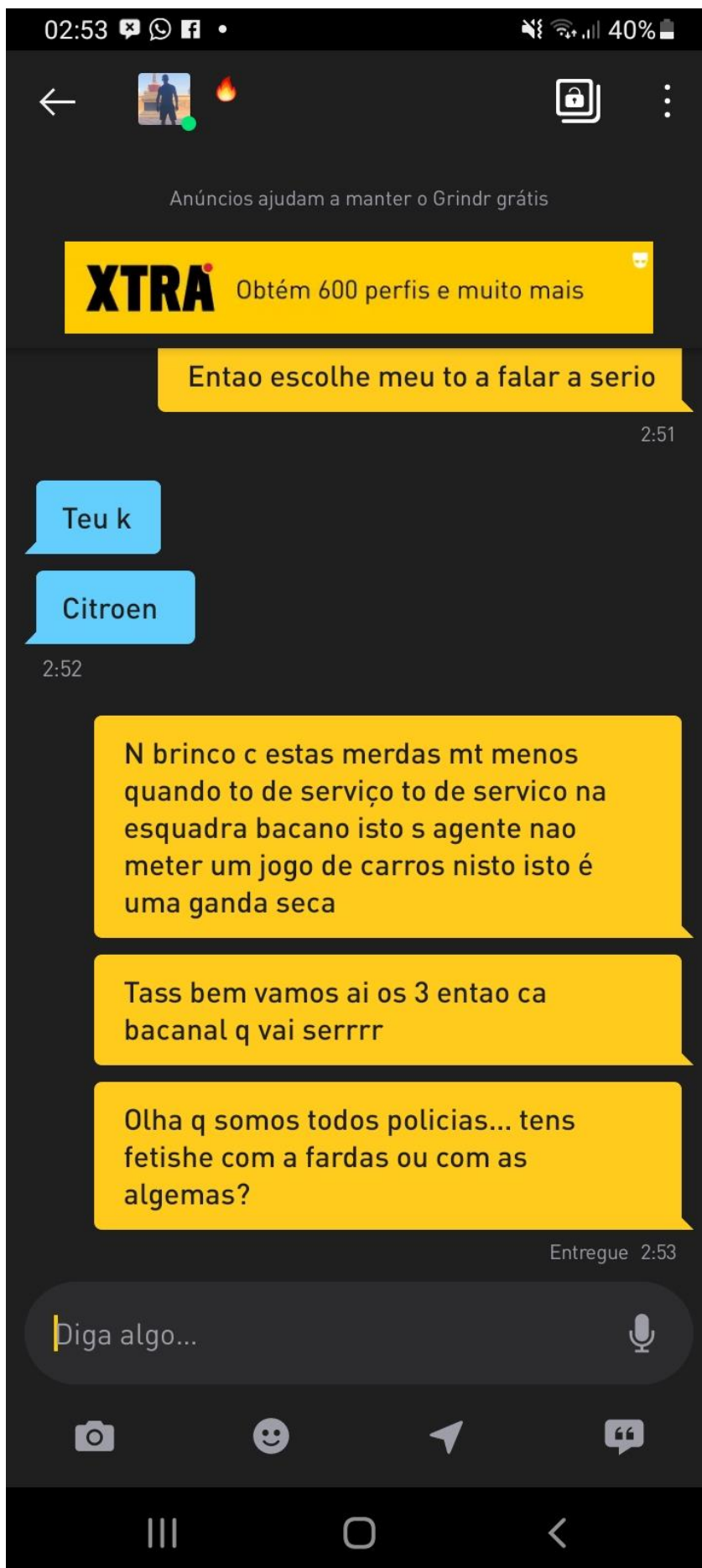


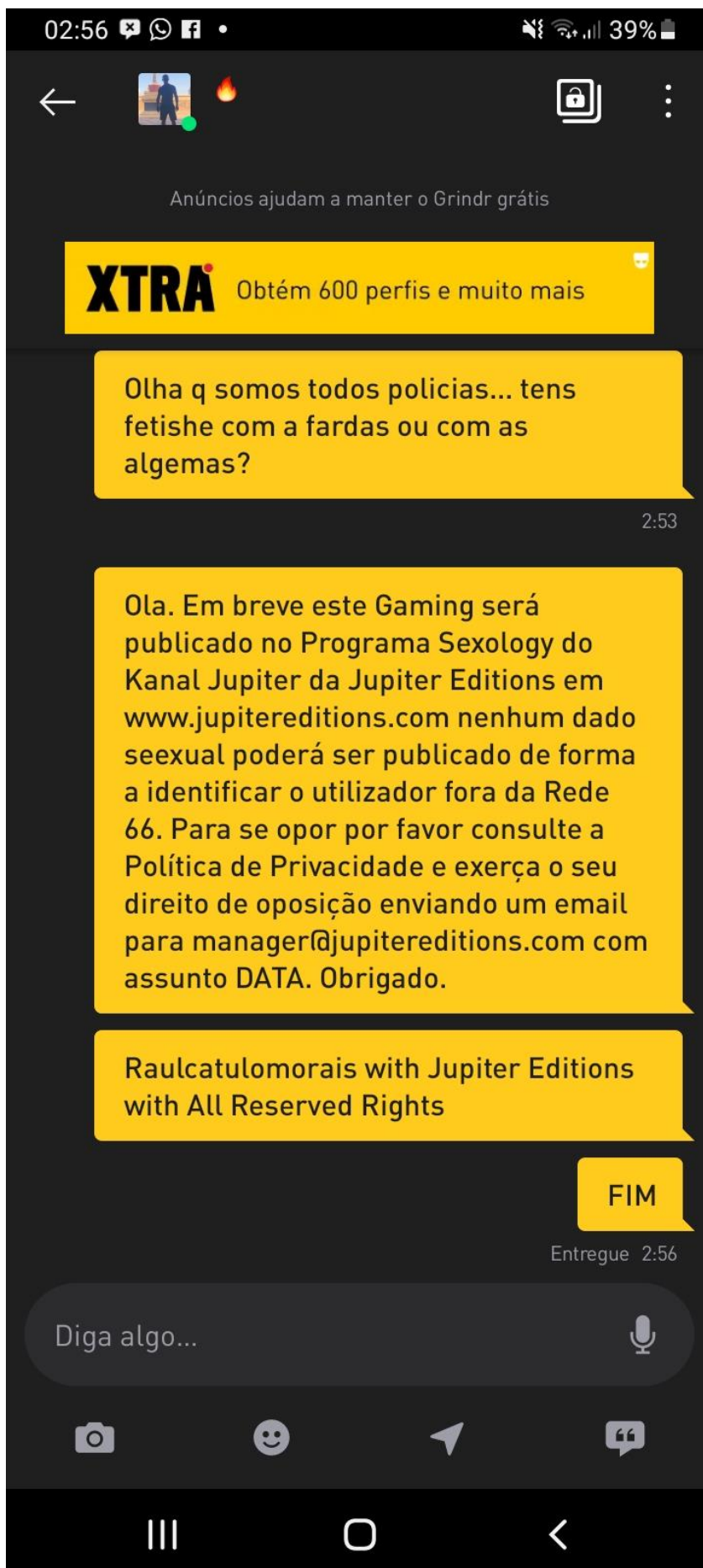
100



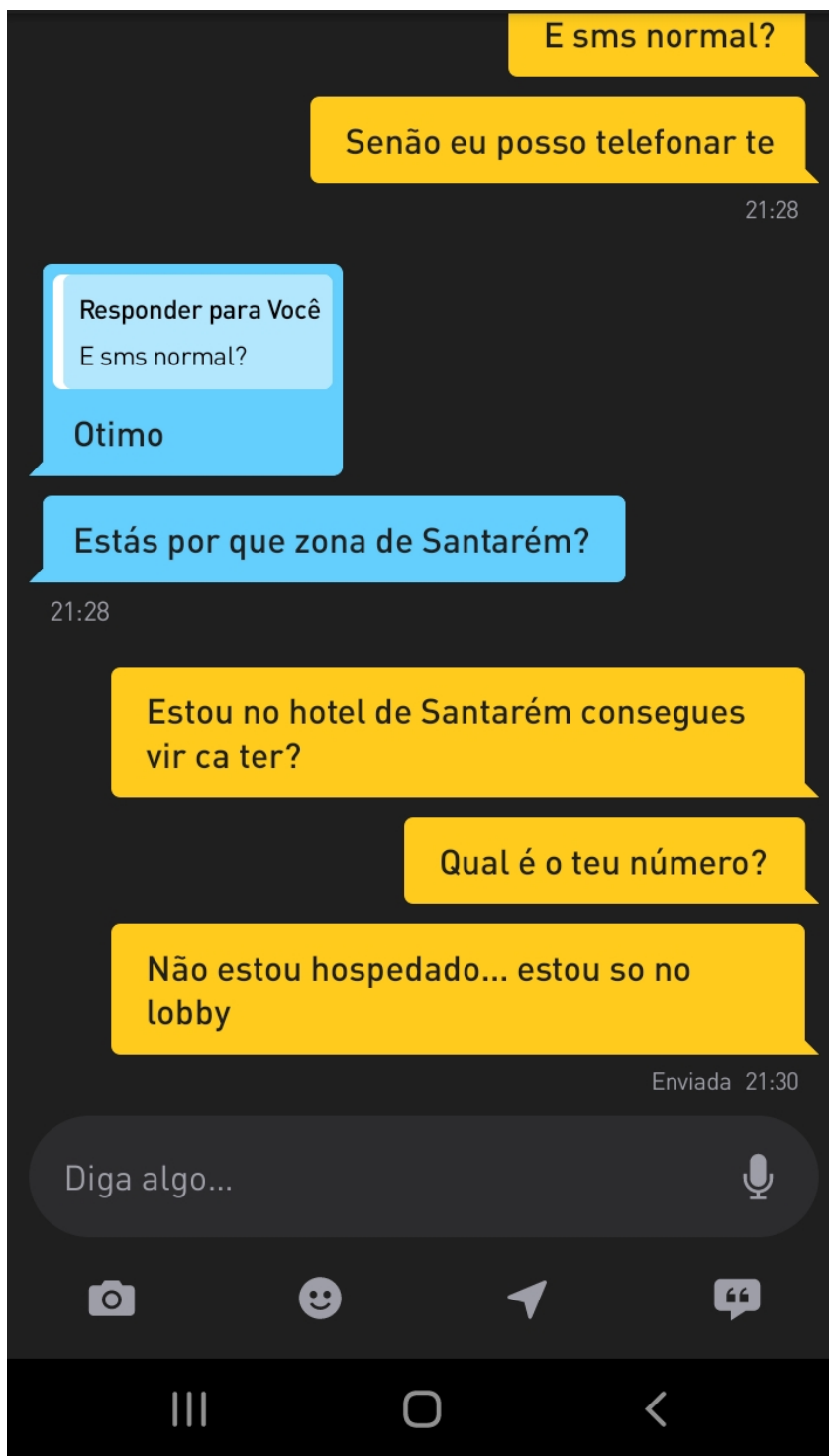


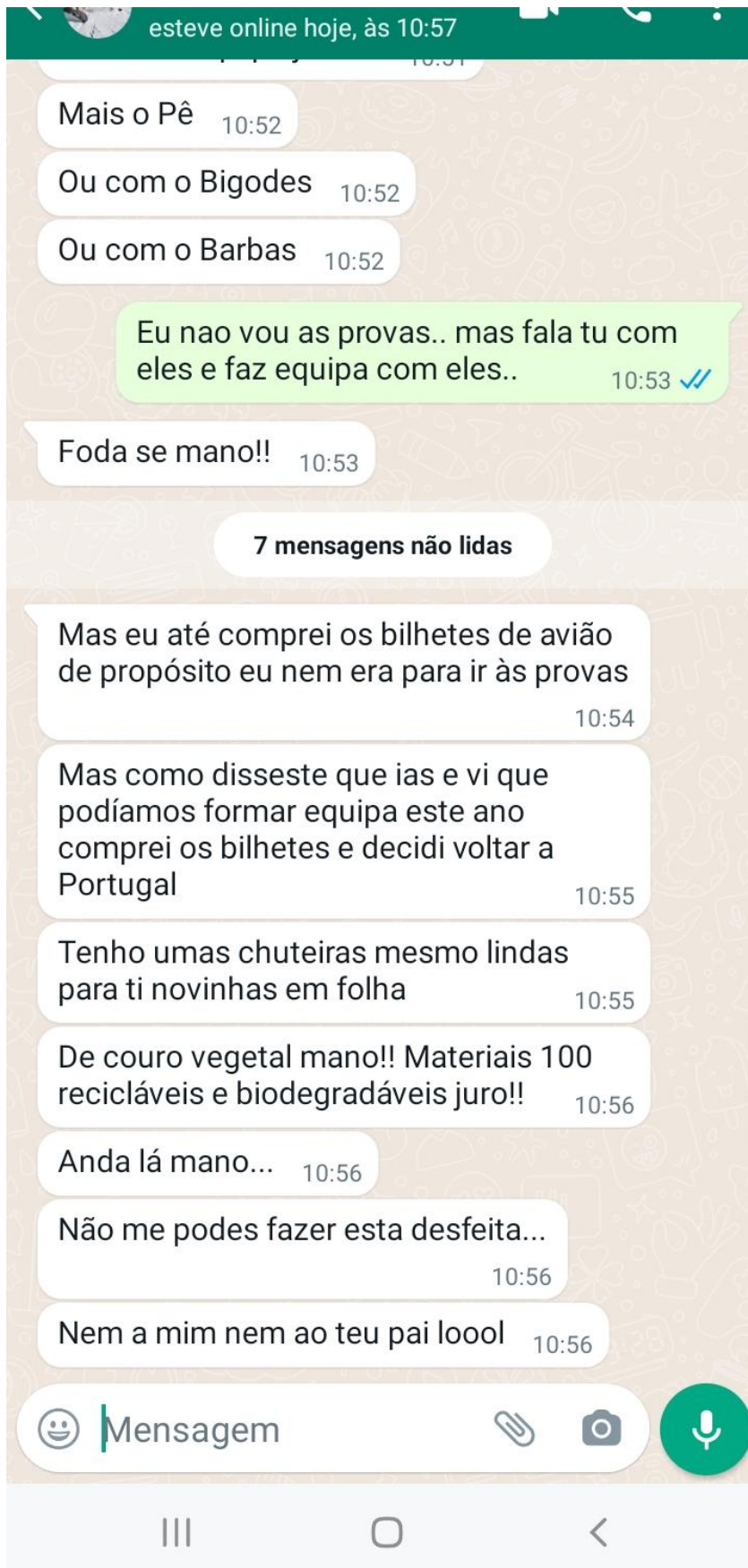


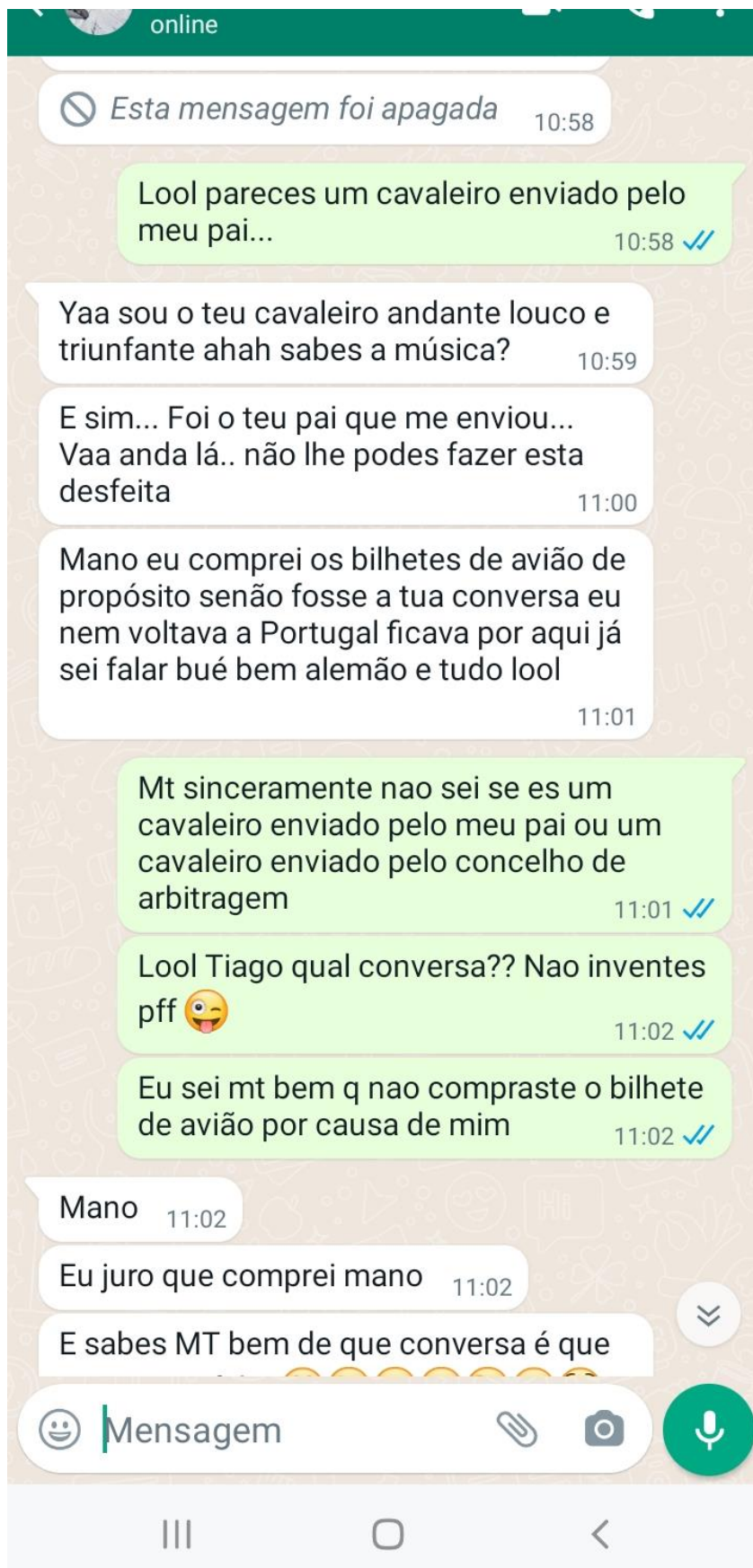


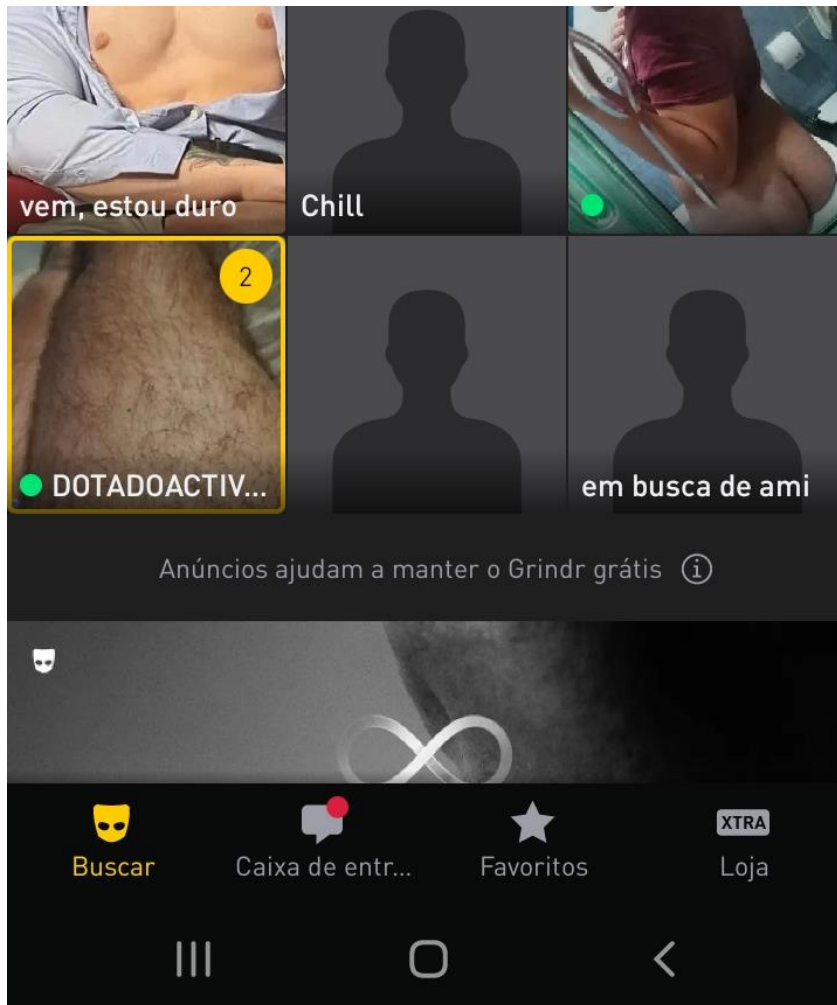


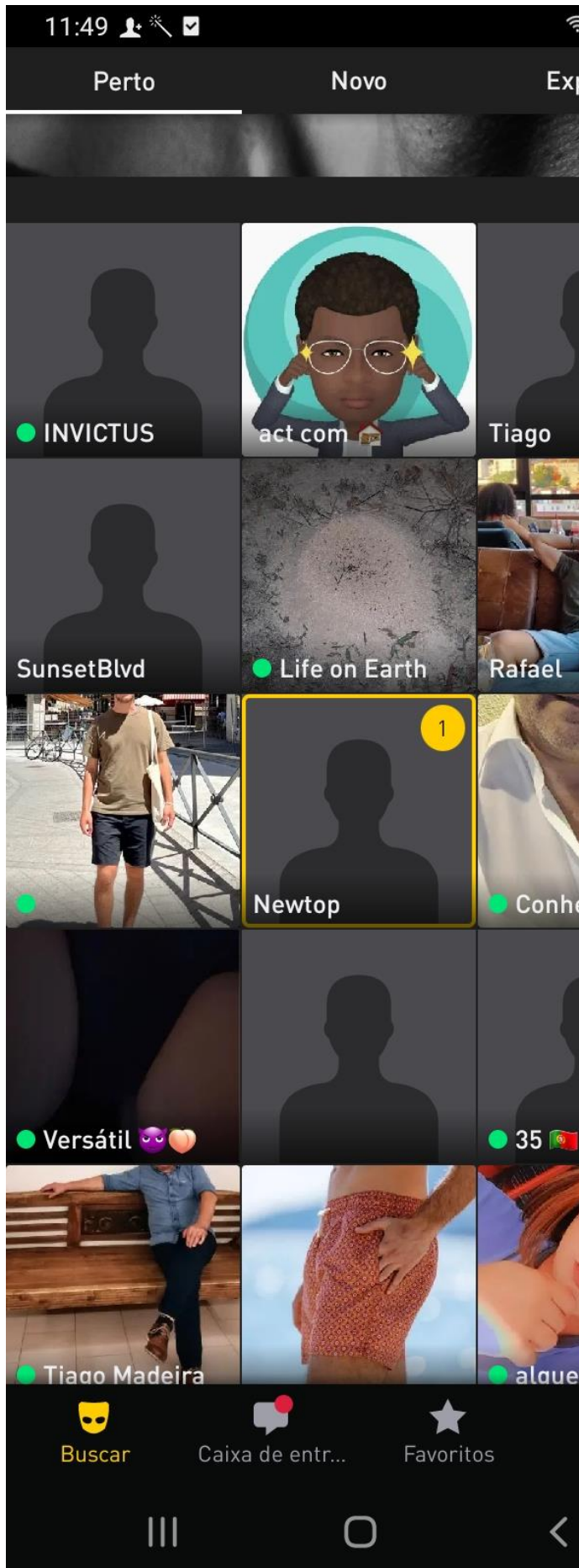




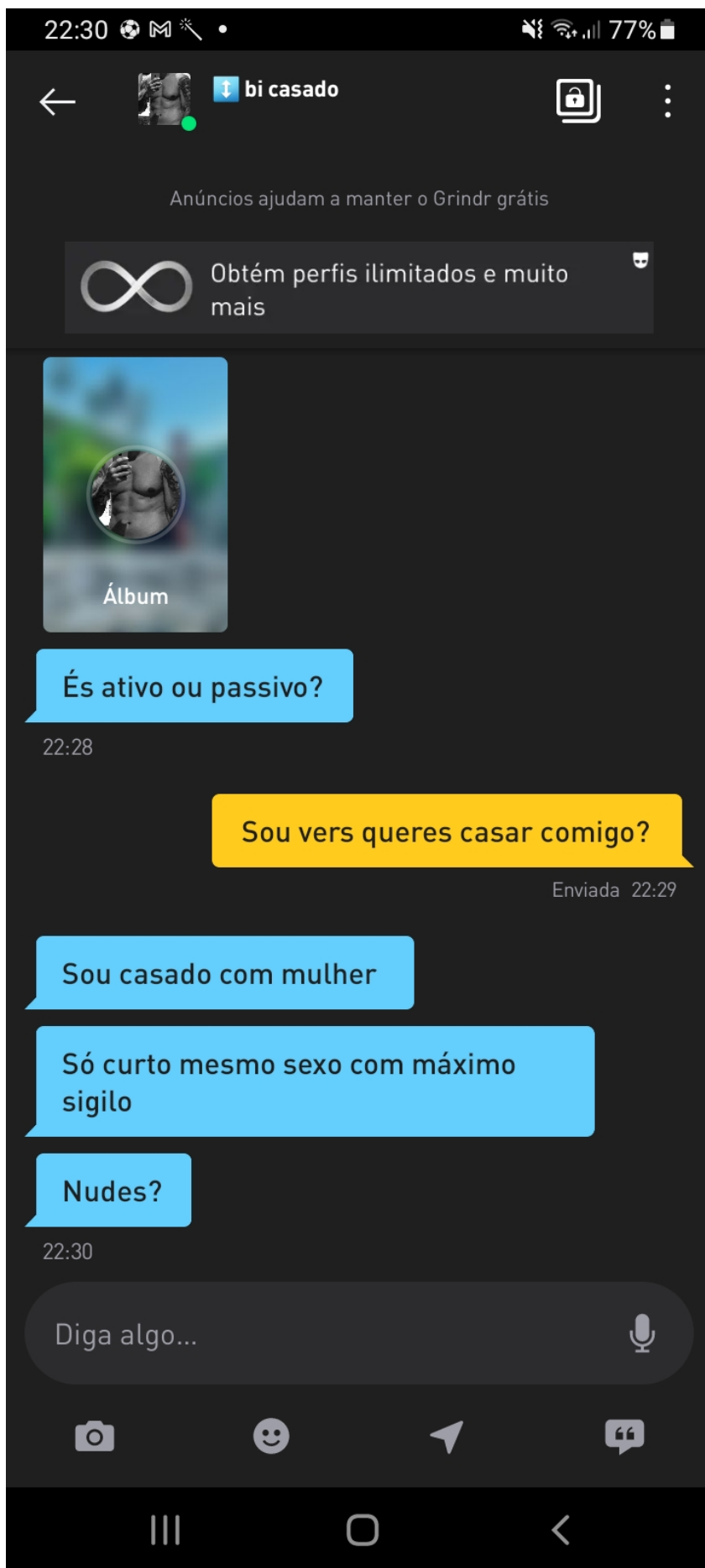




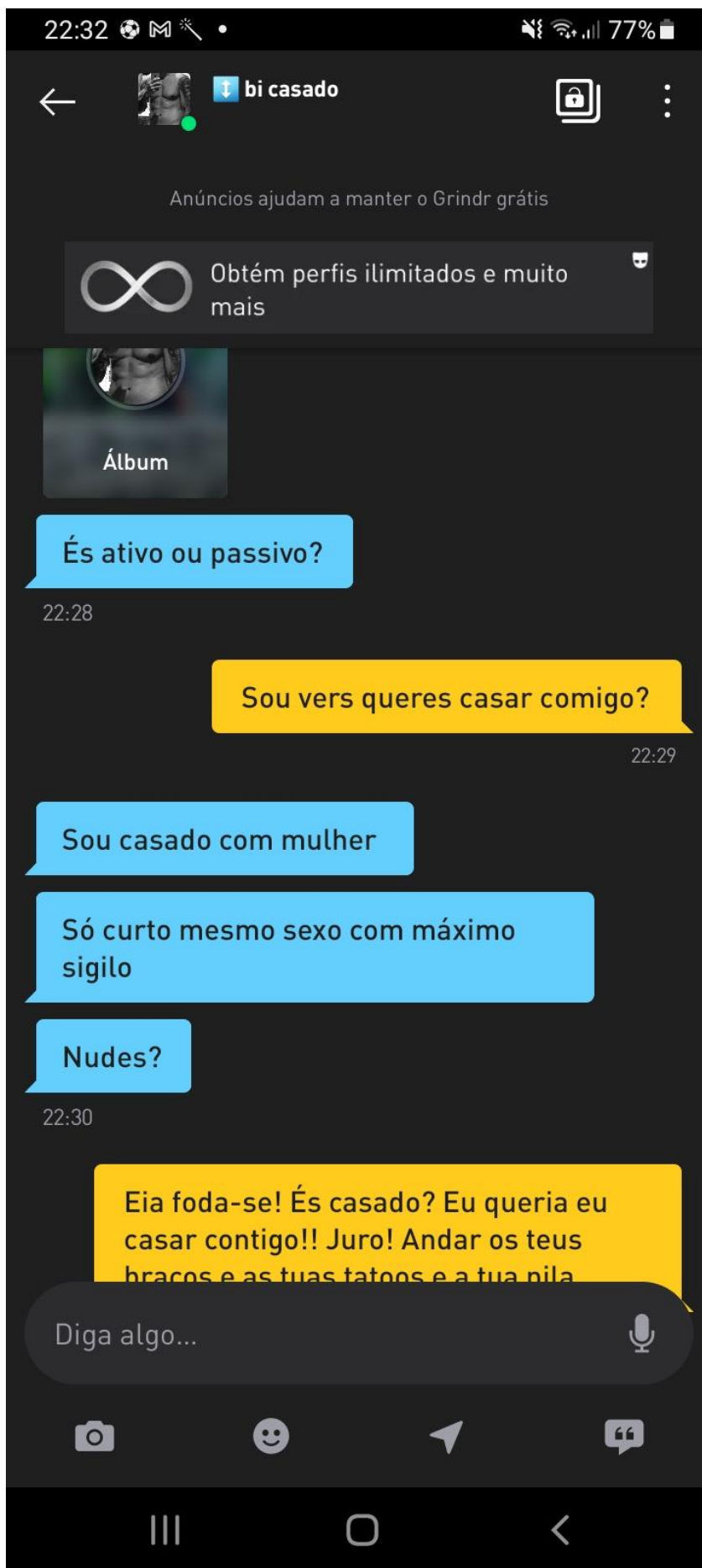


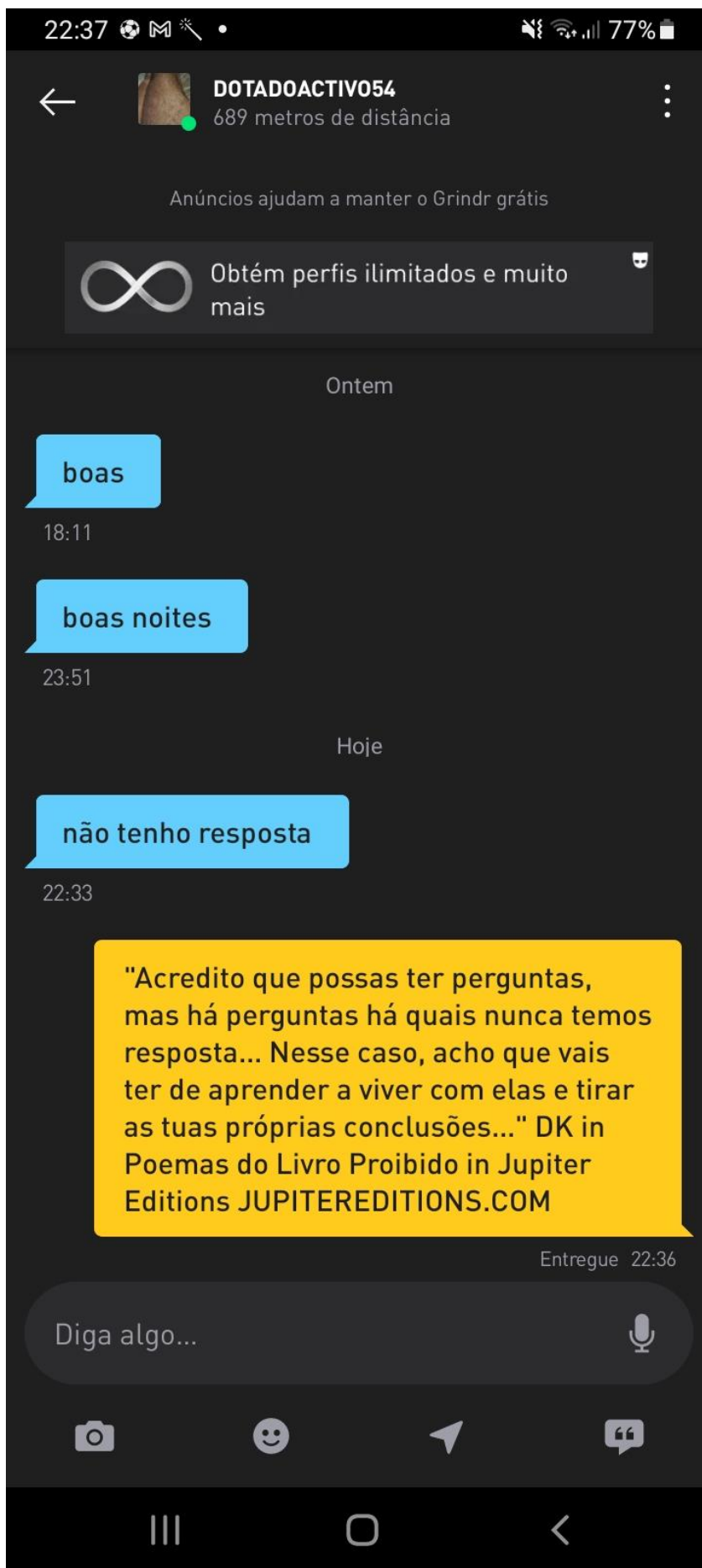


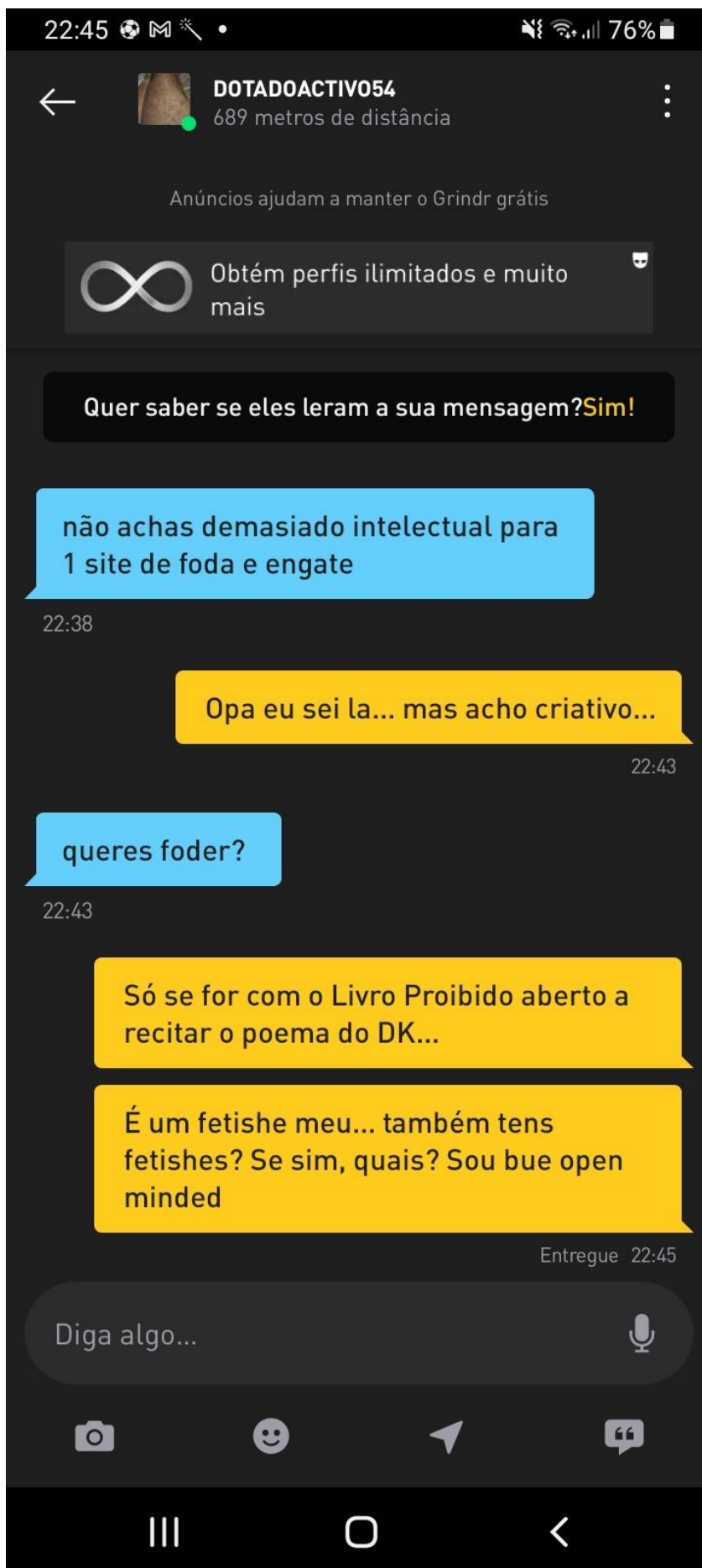


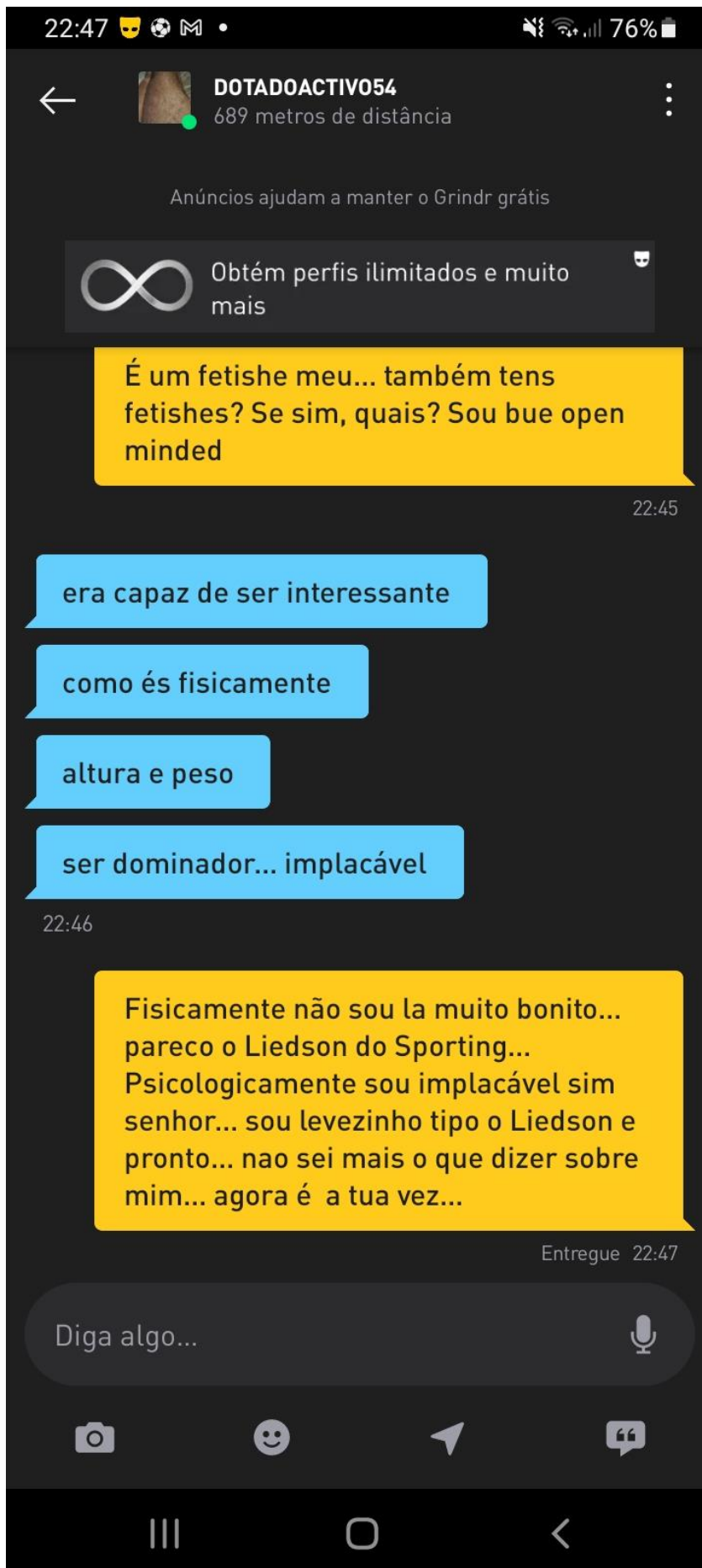


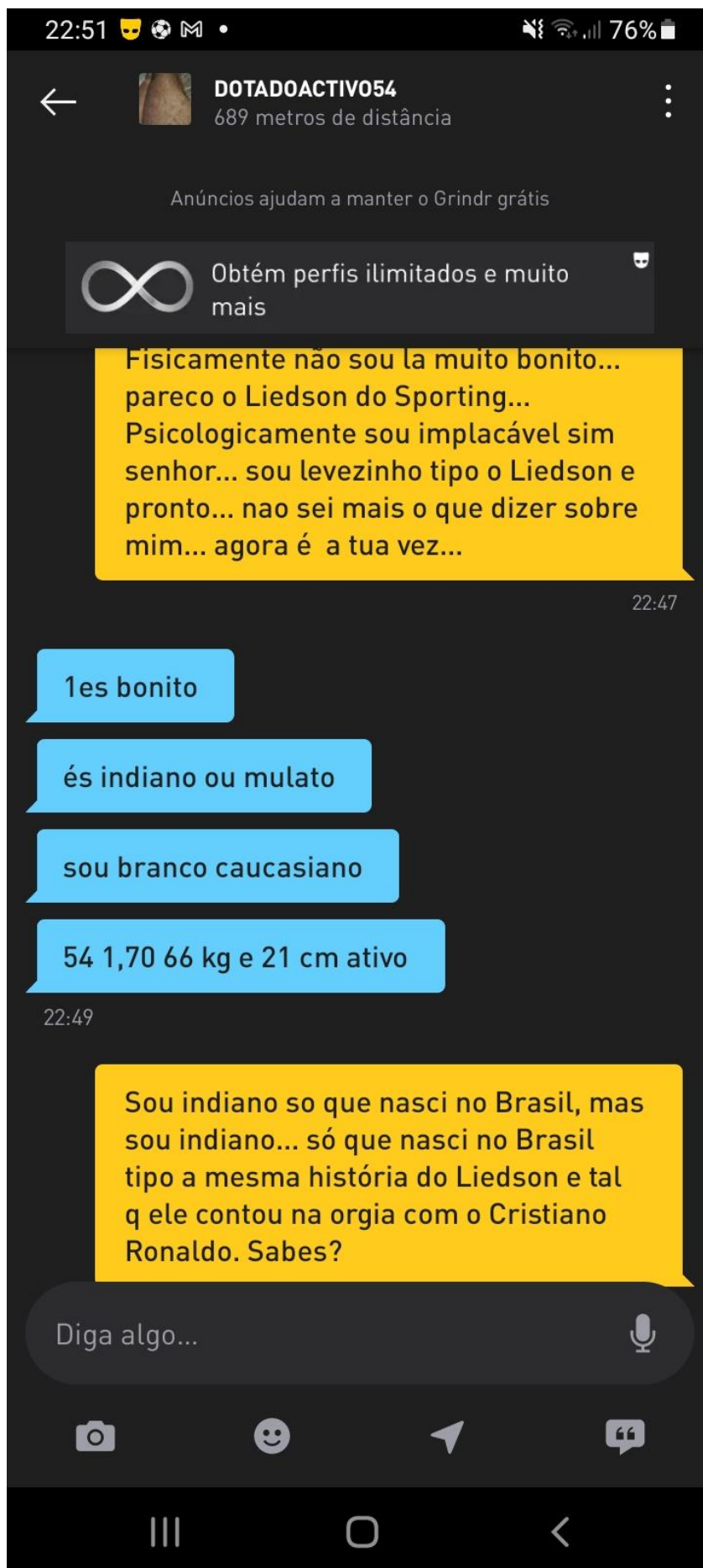
114

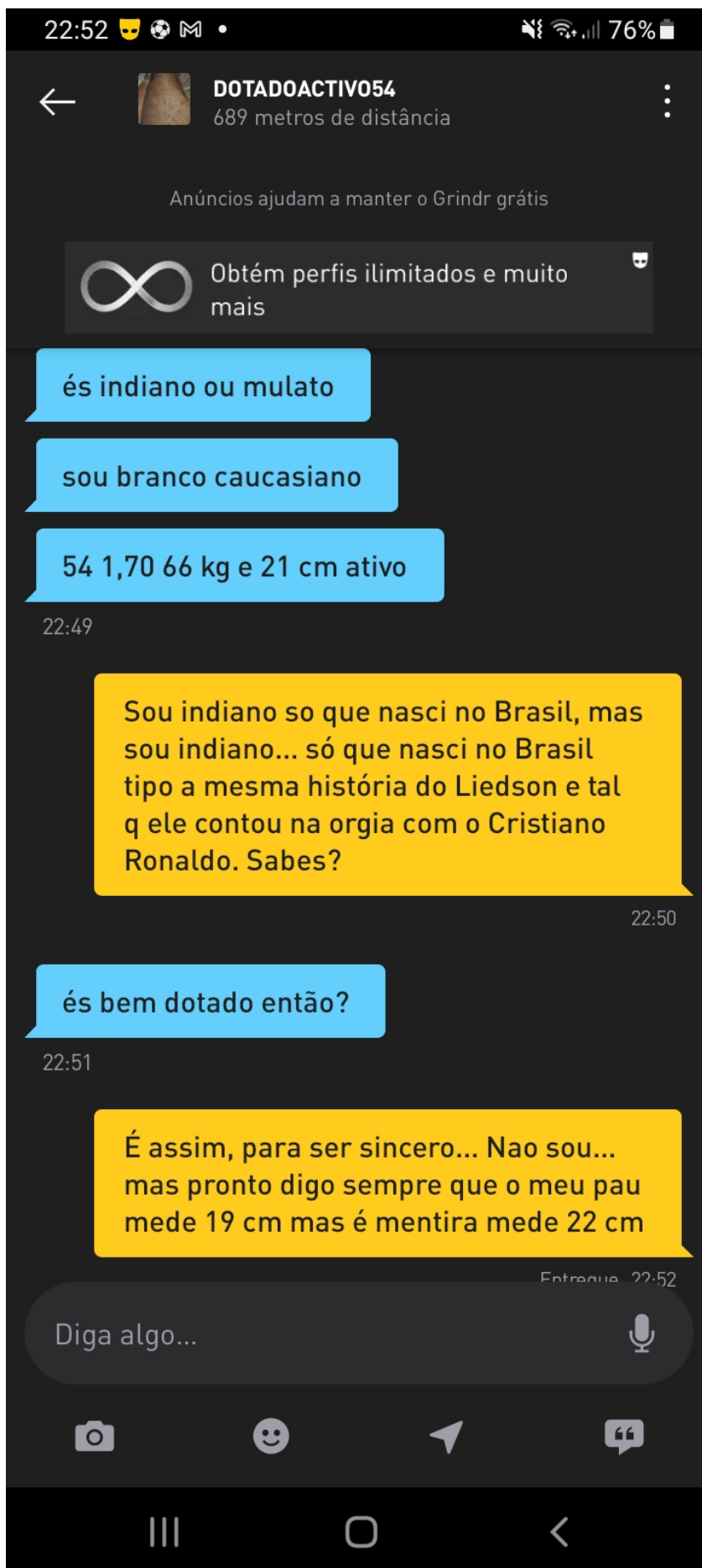


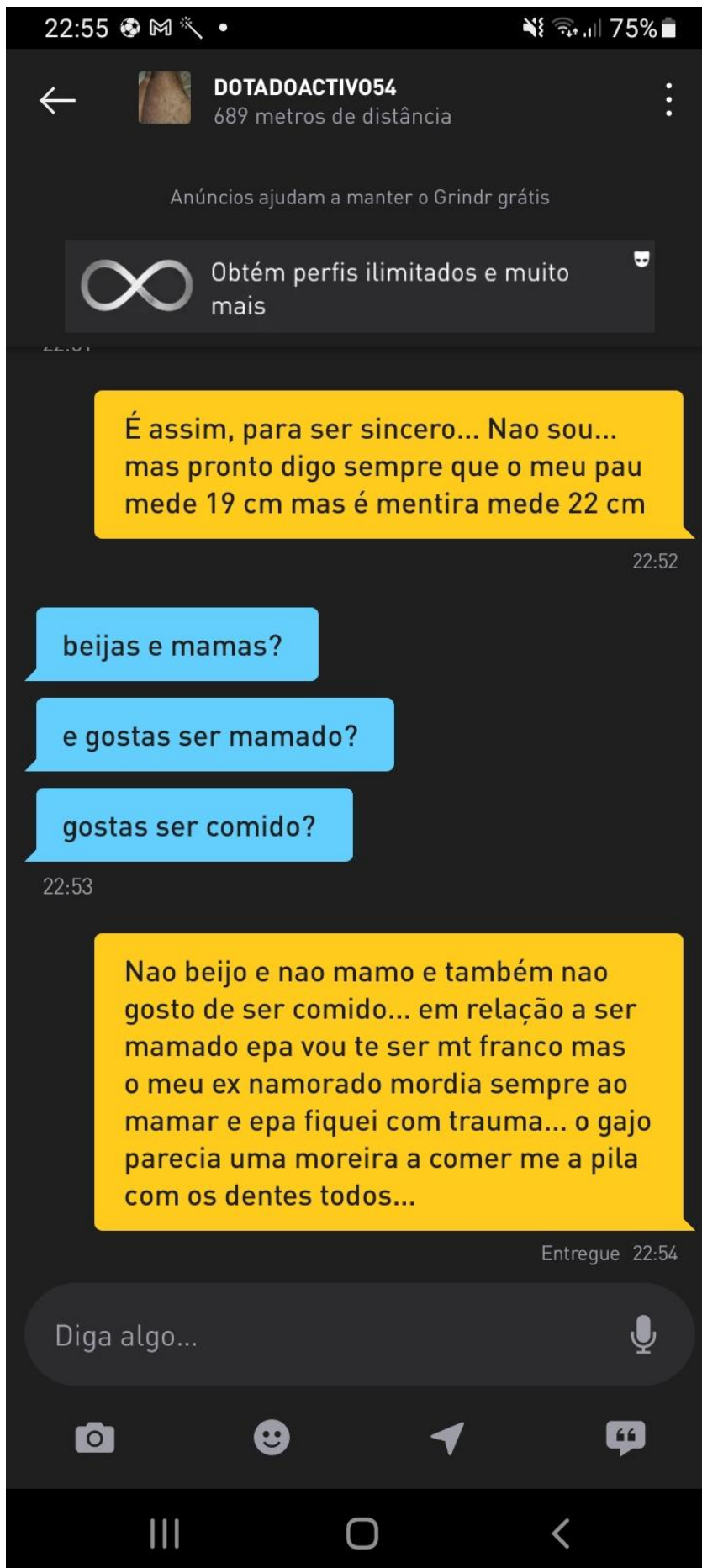


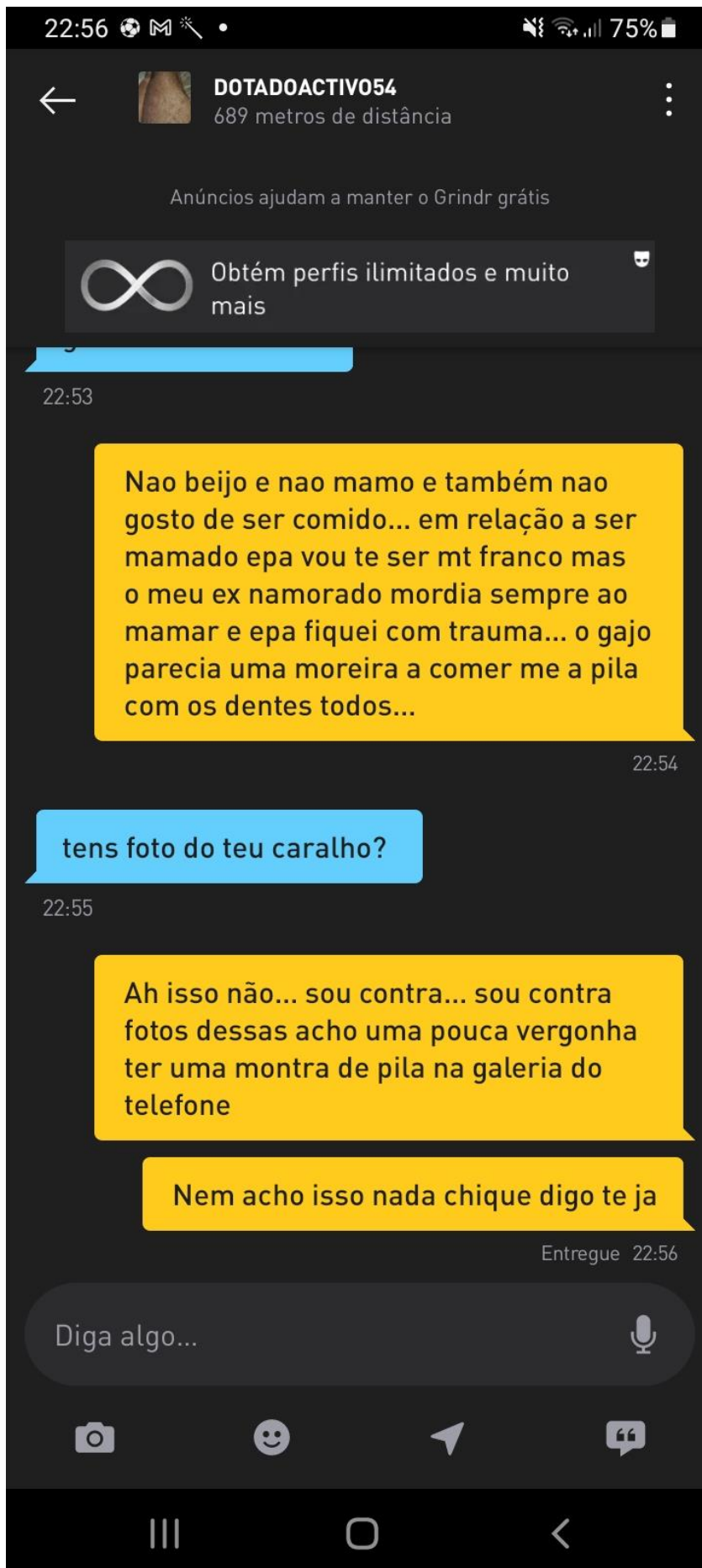


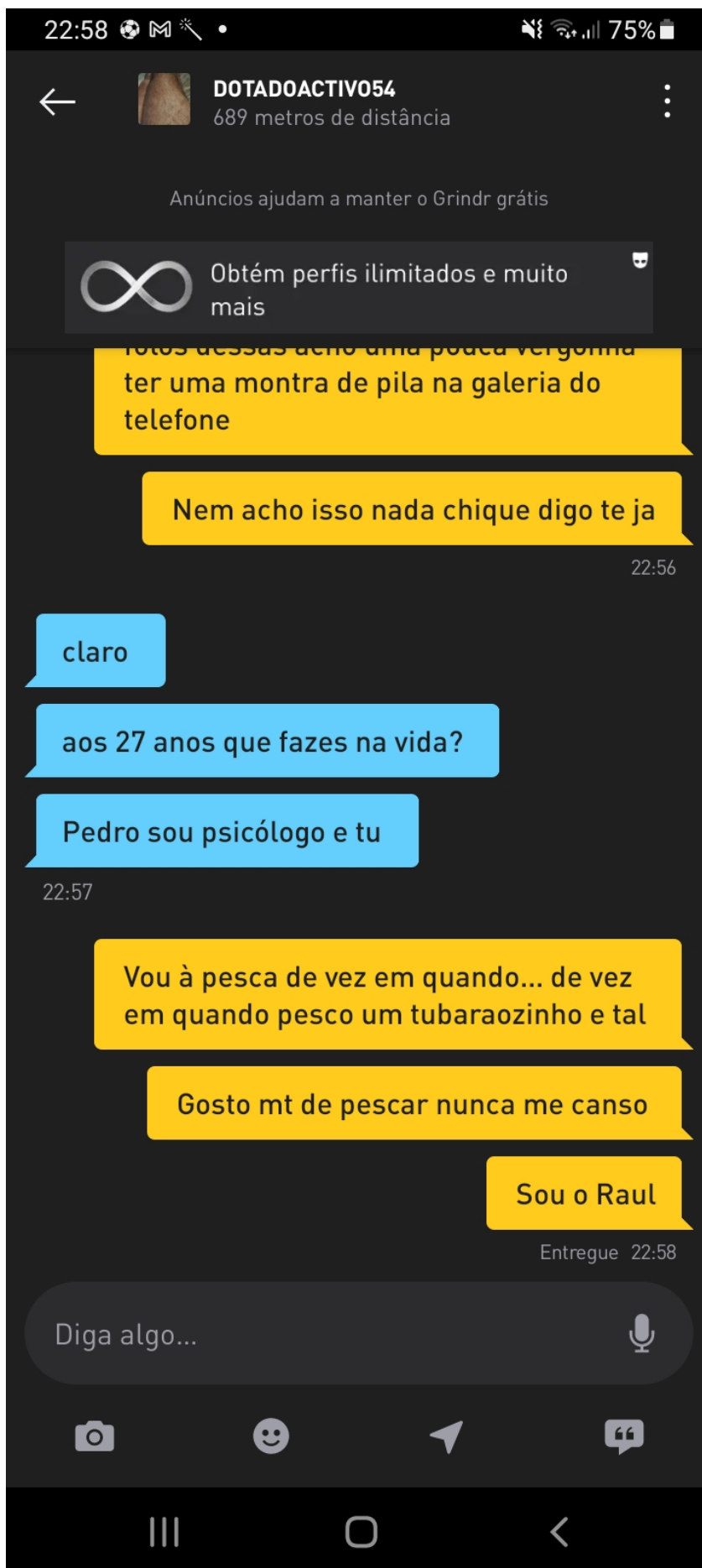




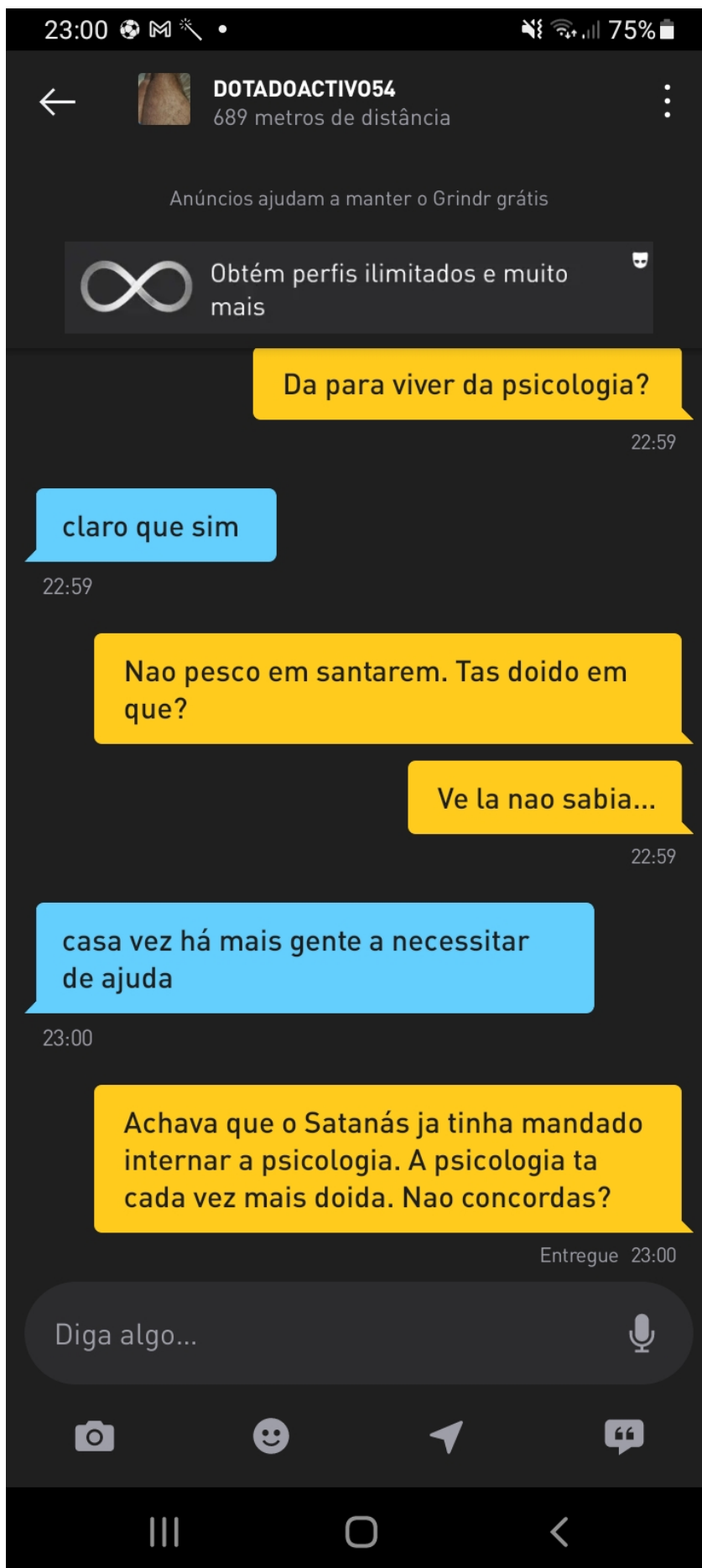


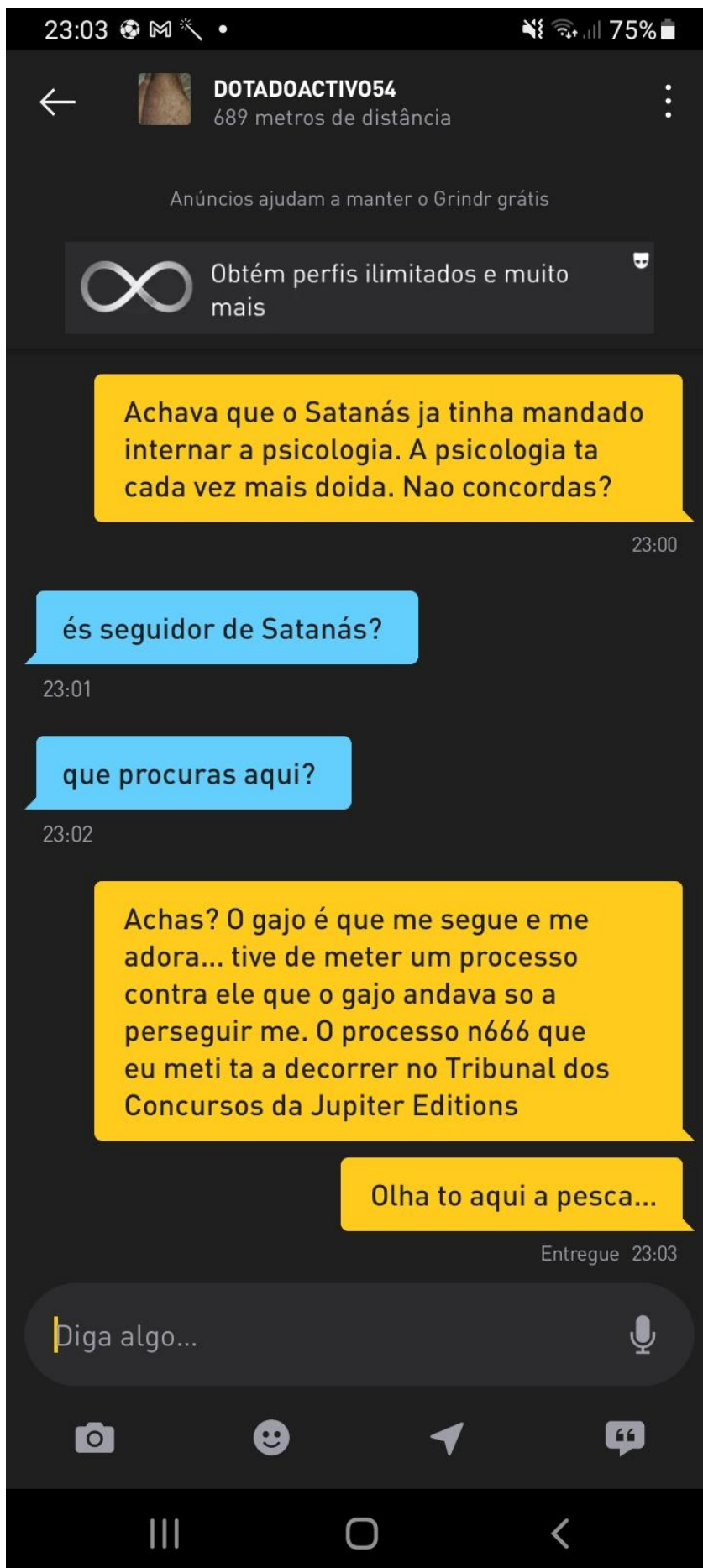


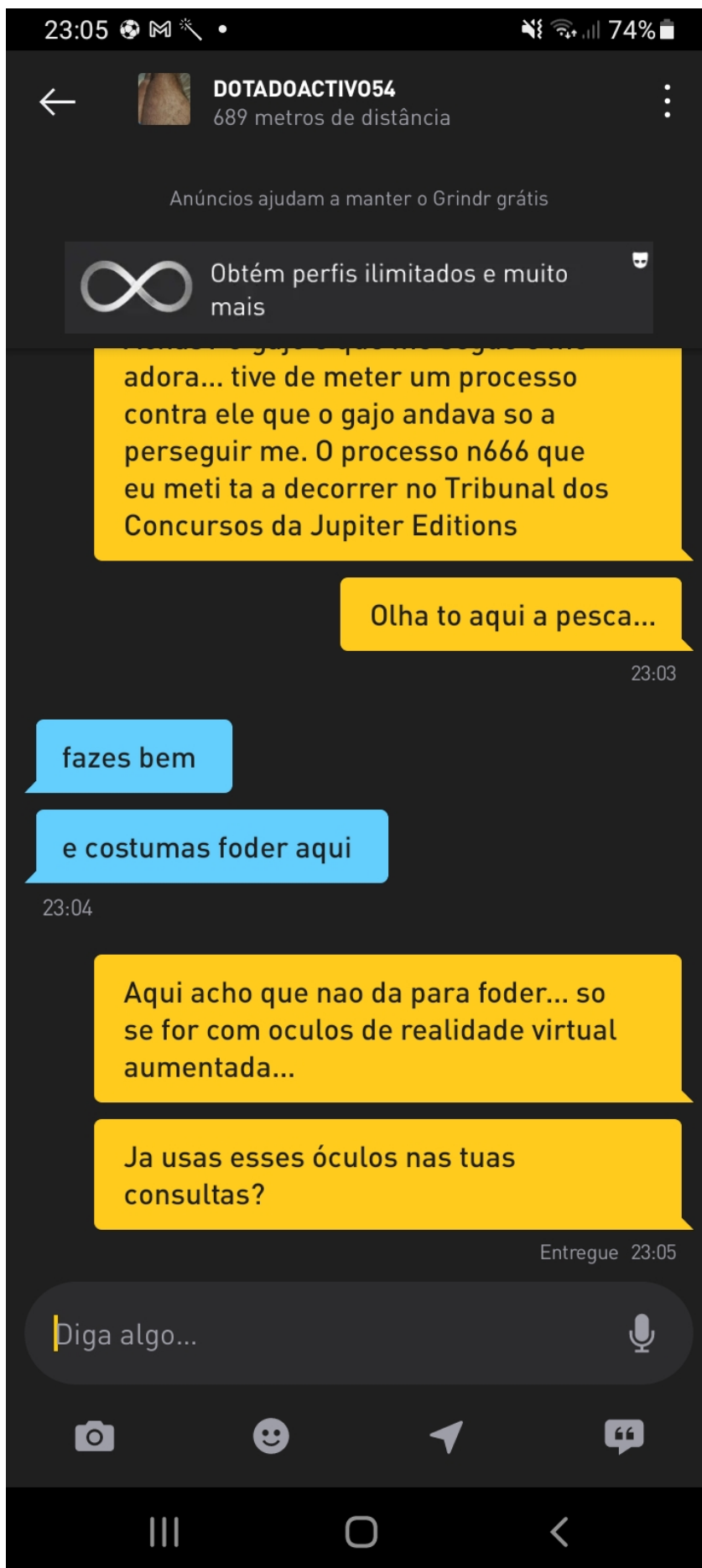


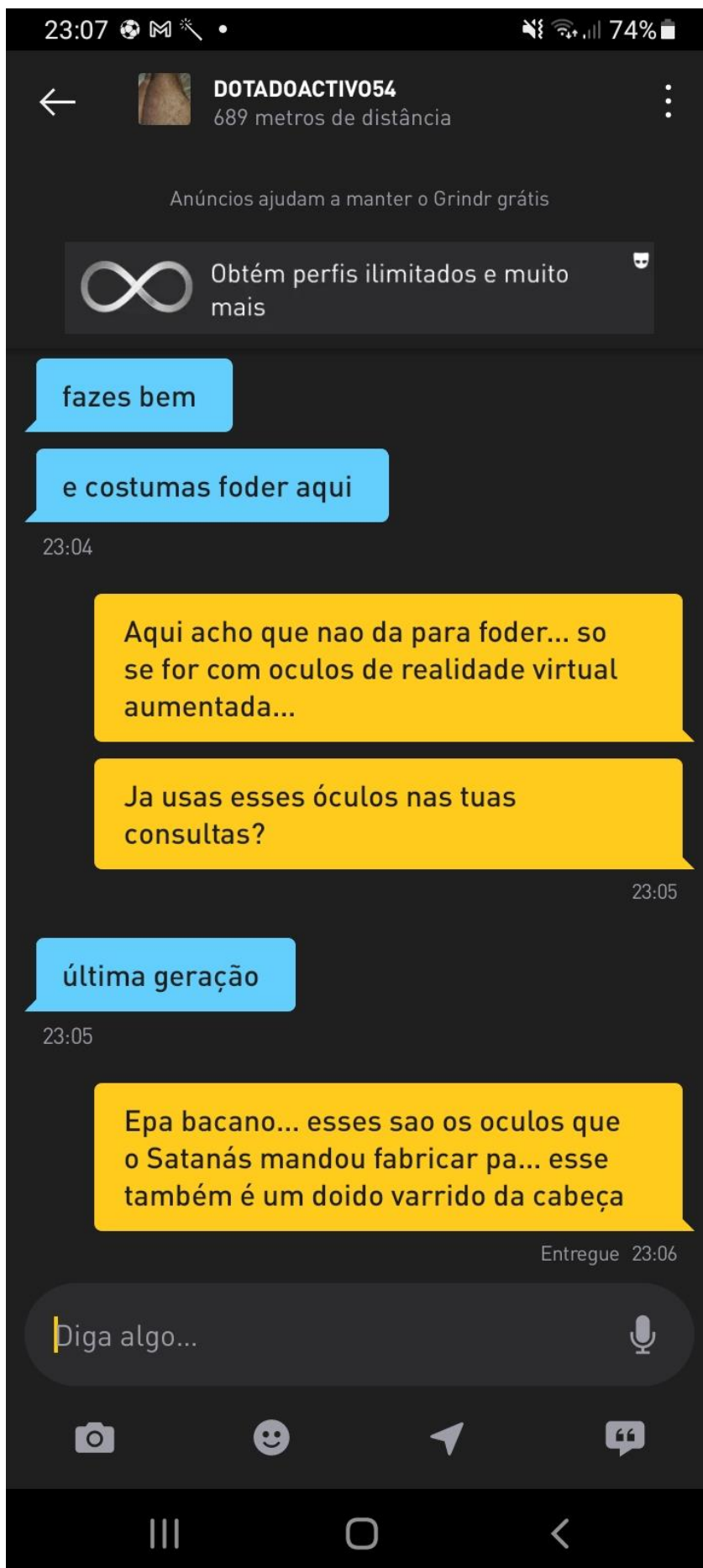


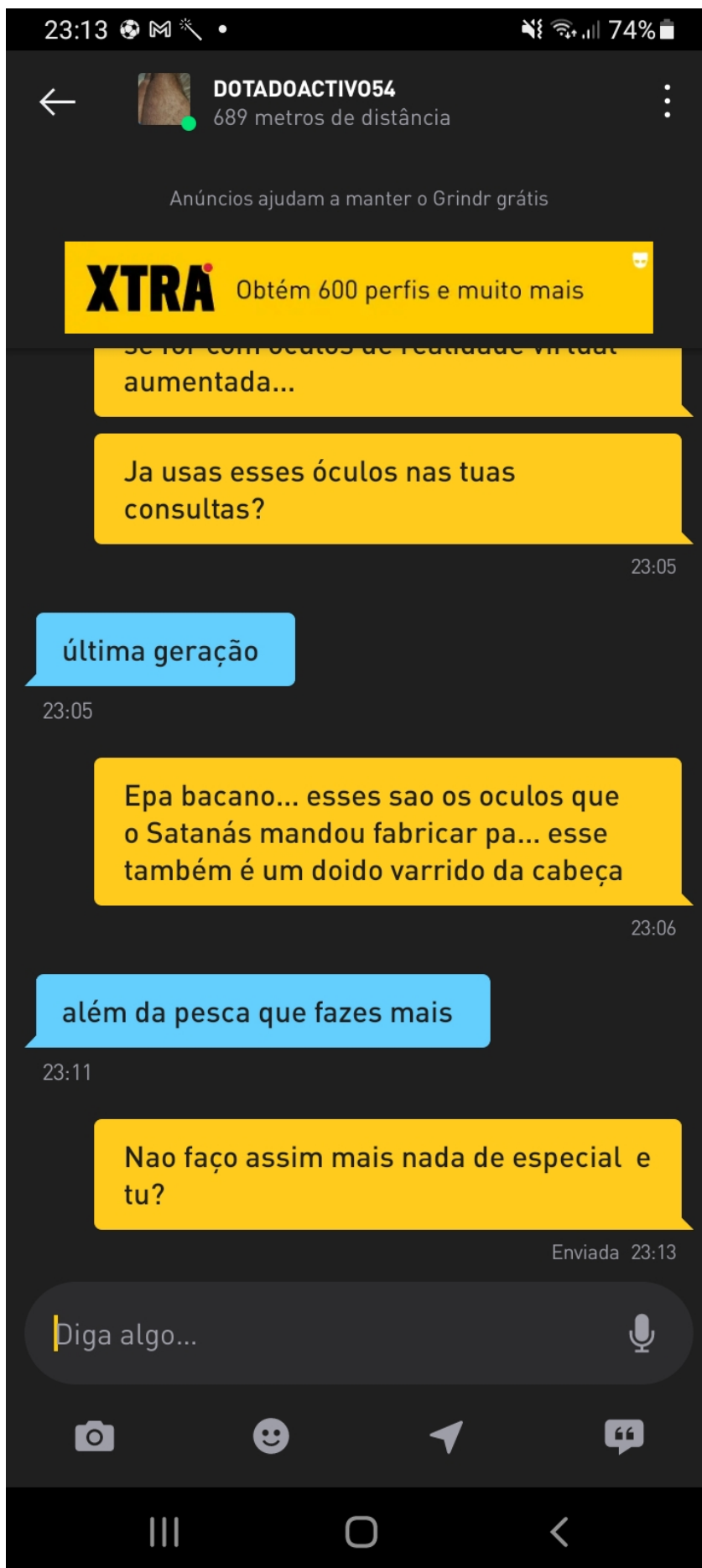


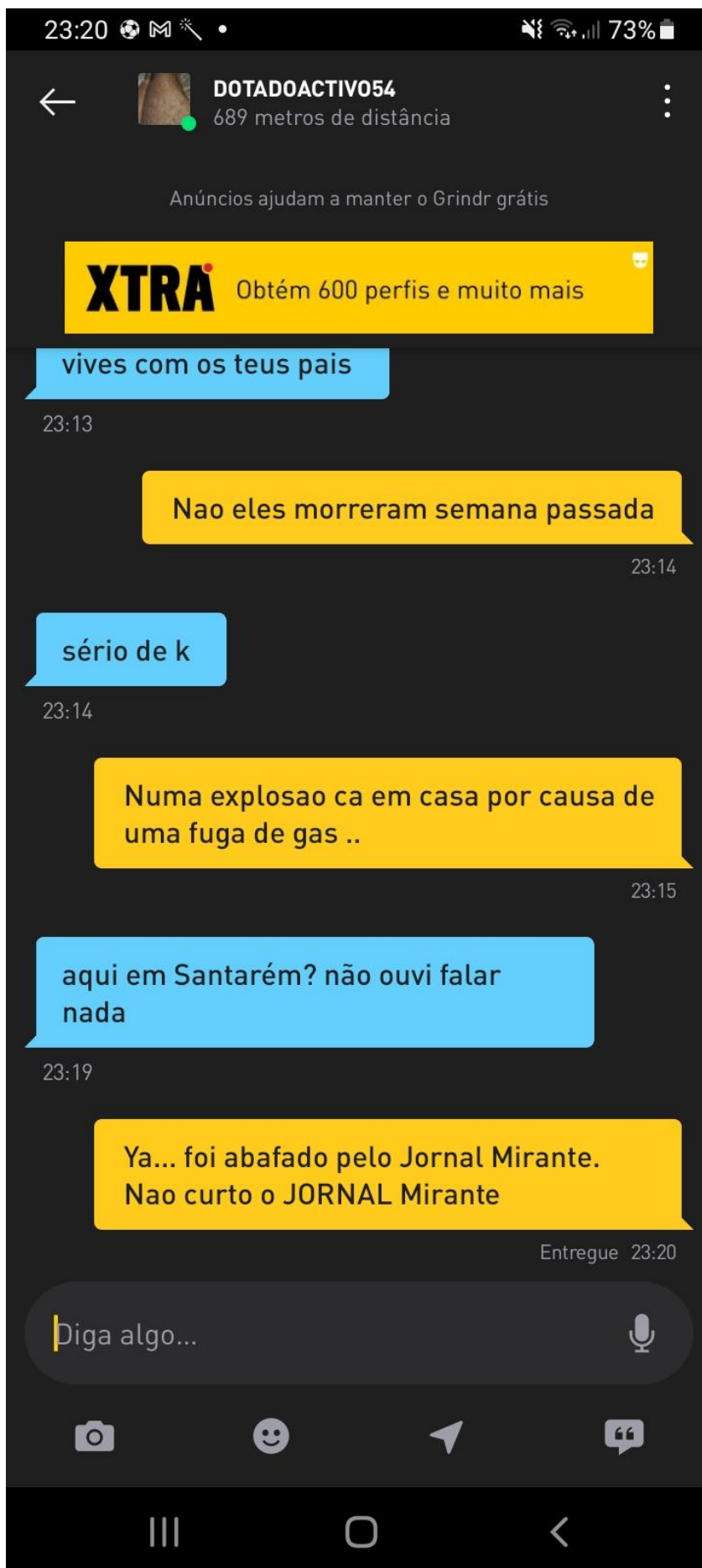




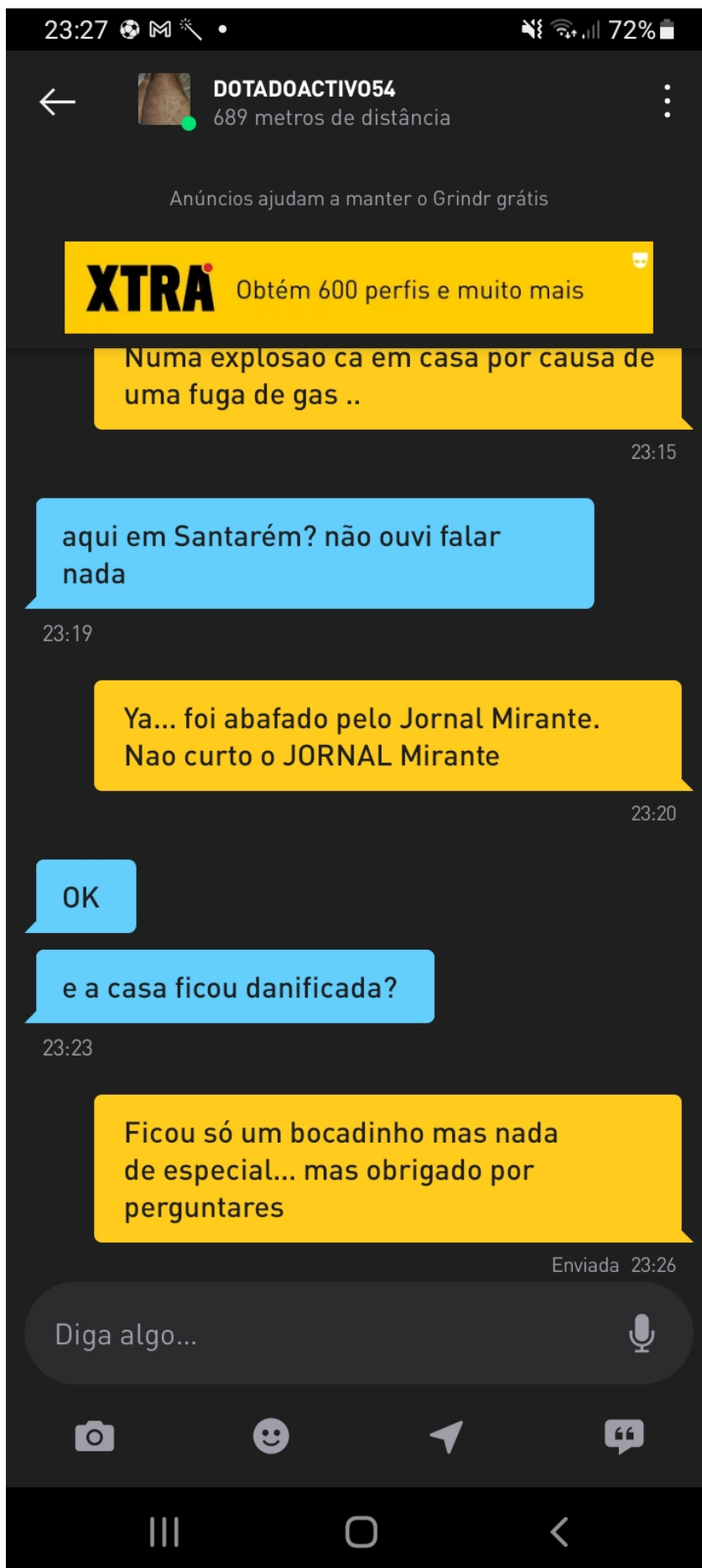


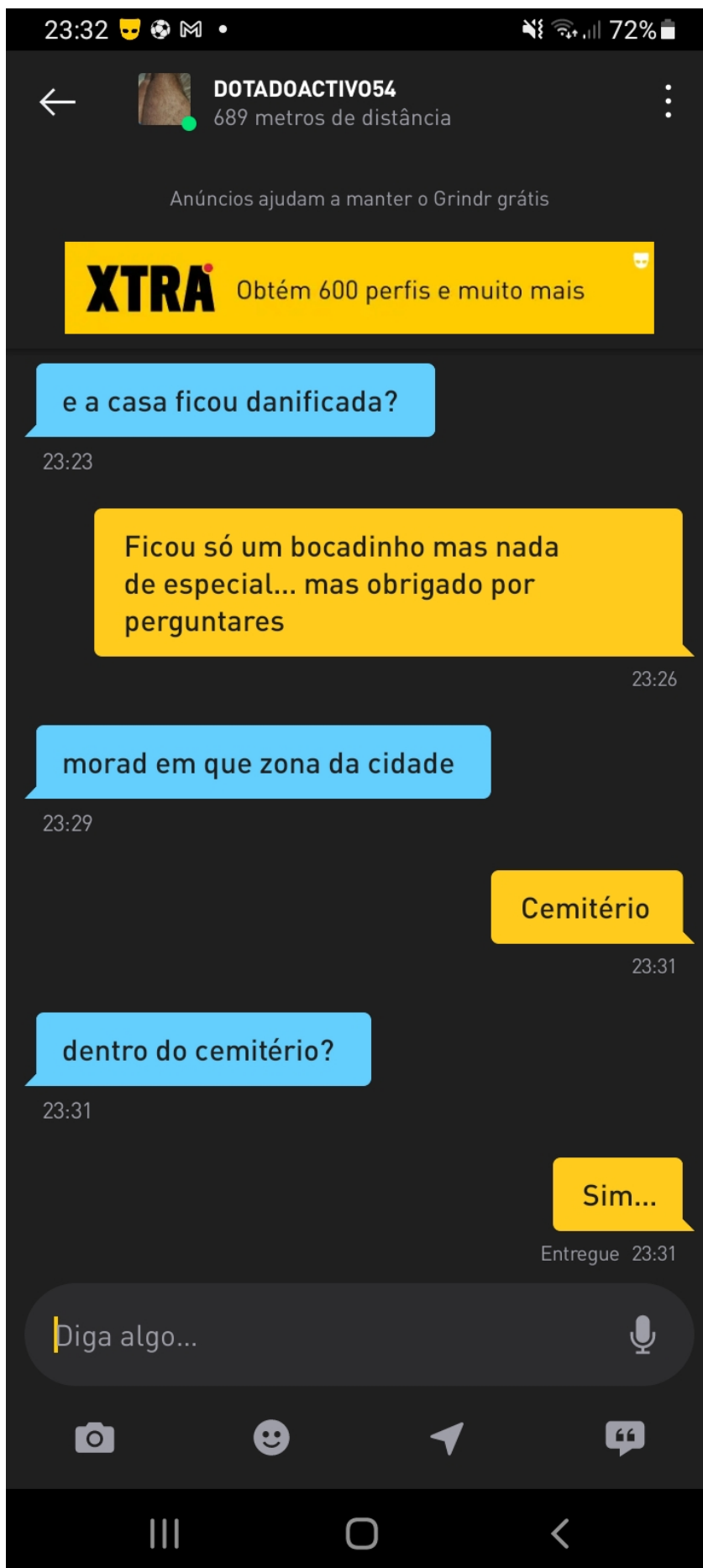




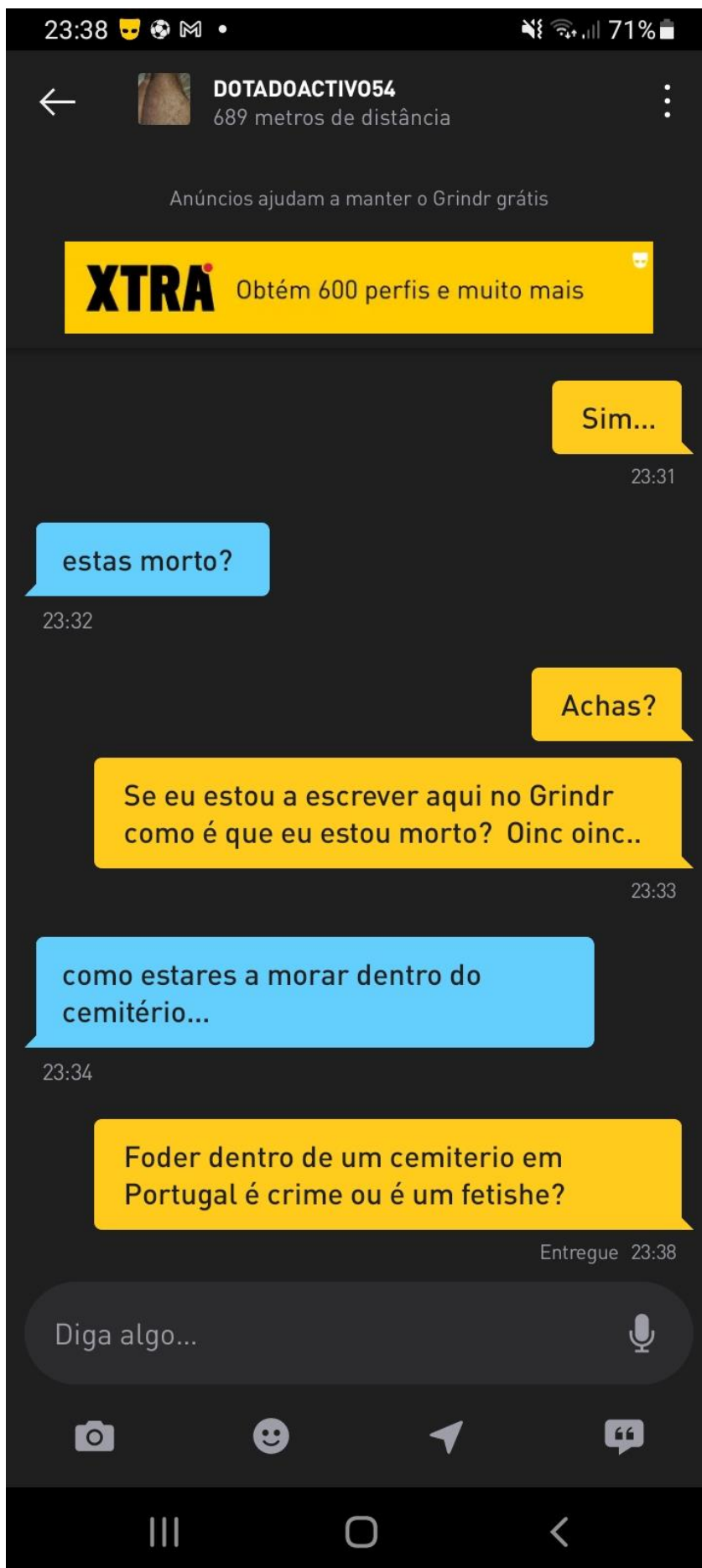


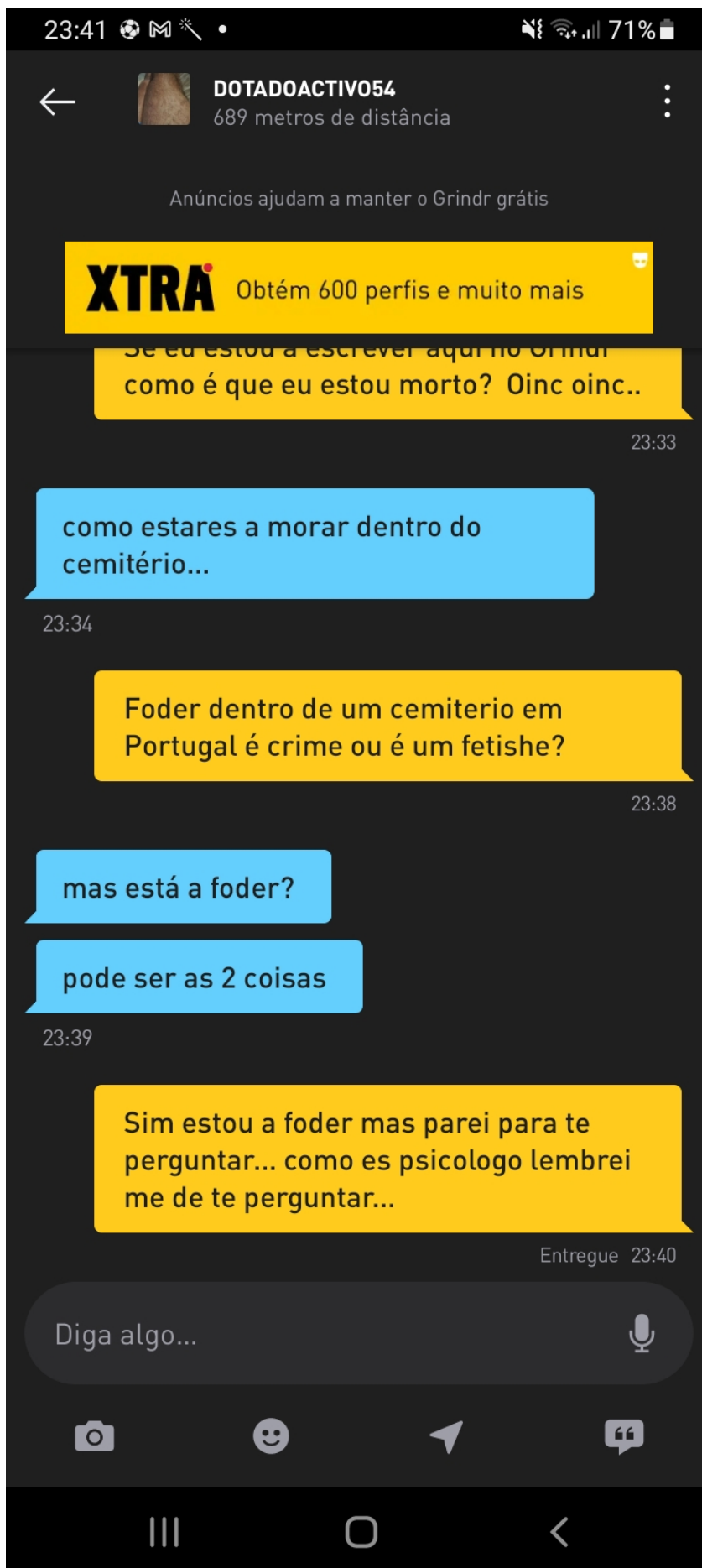
130

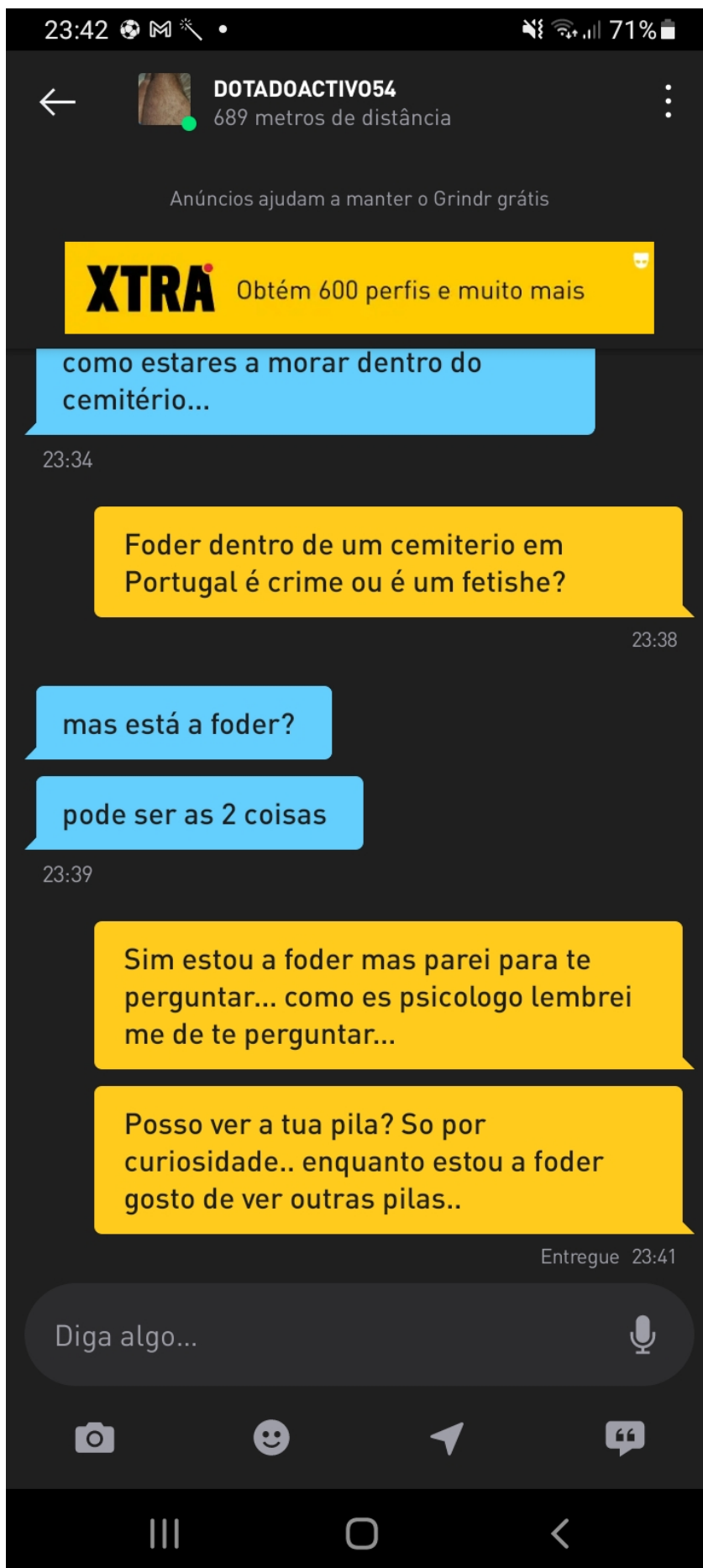


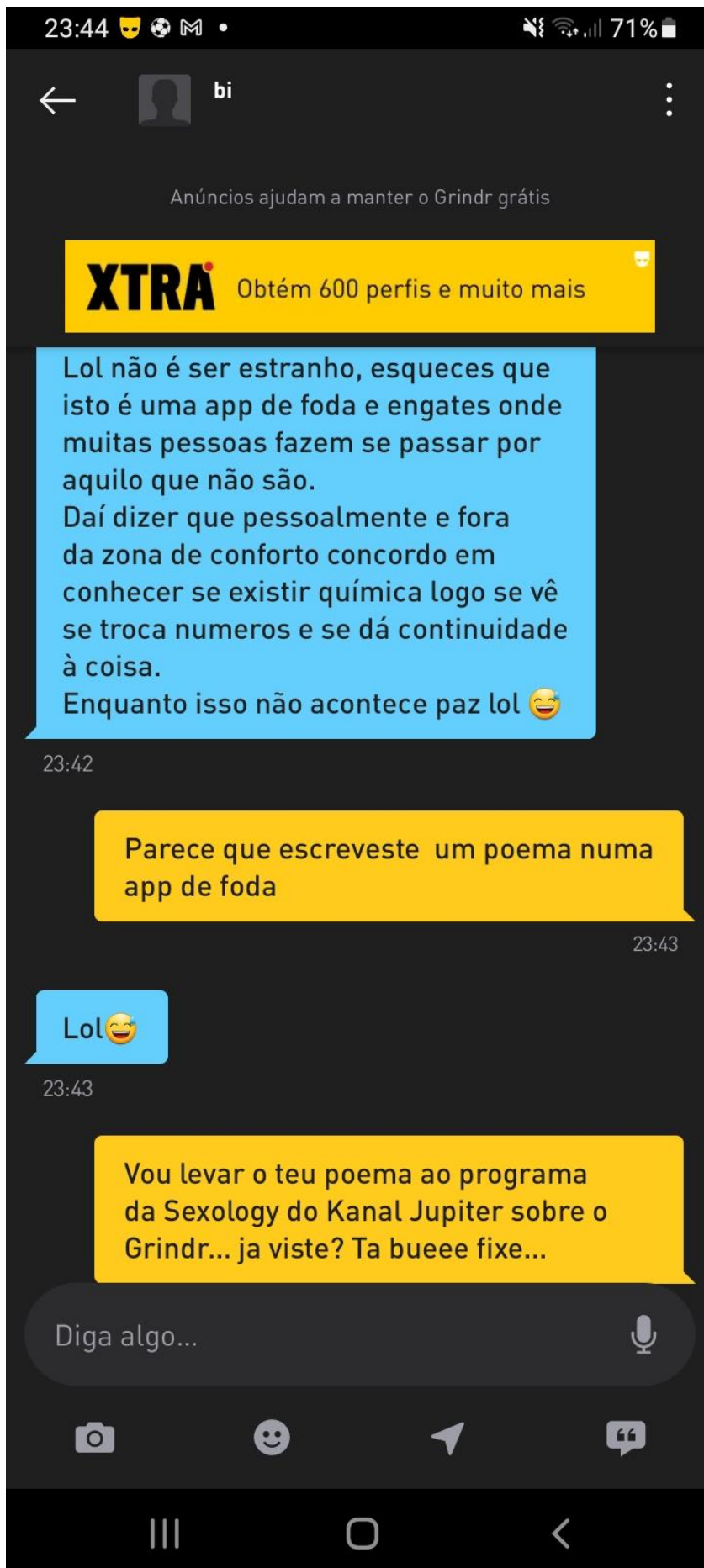




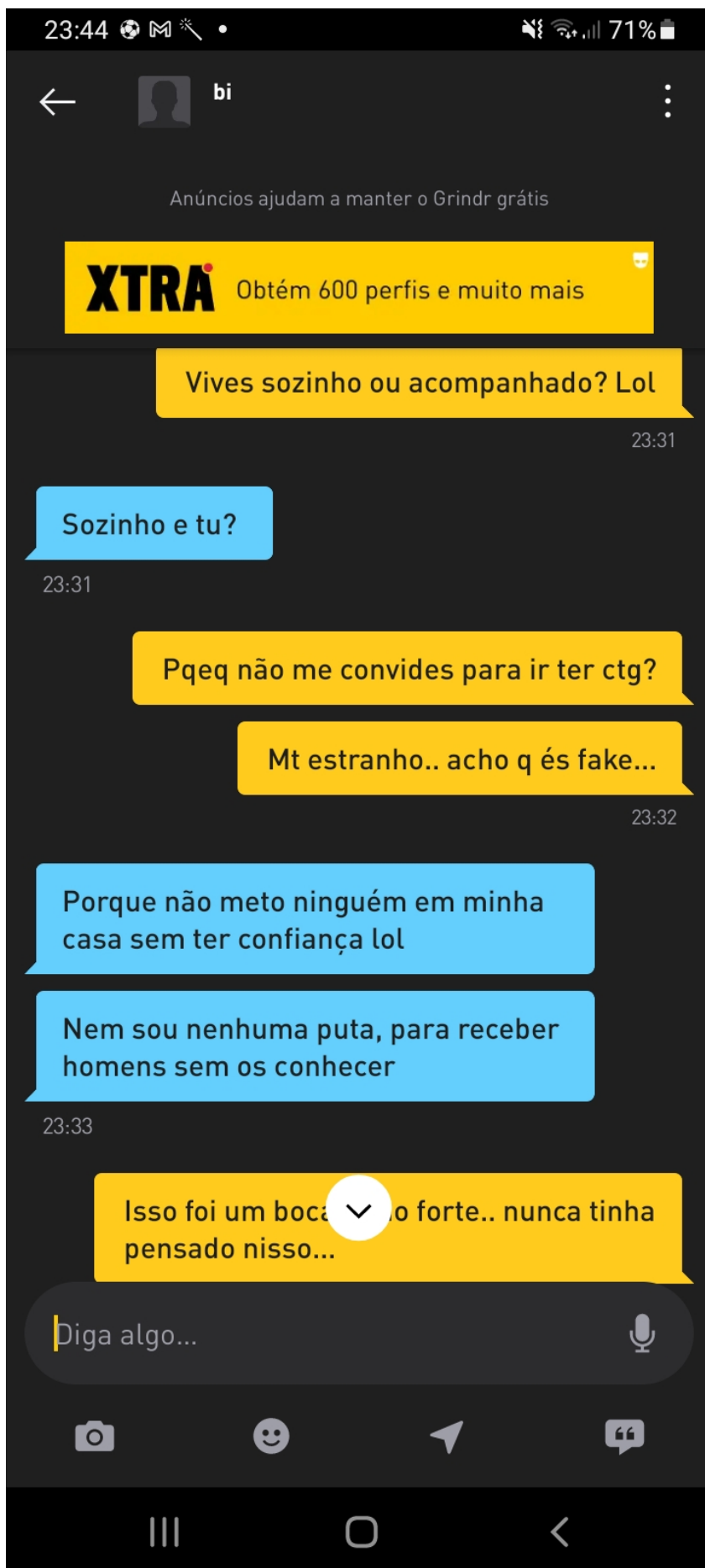




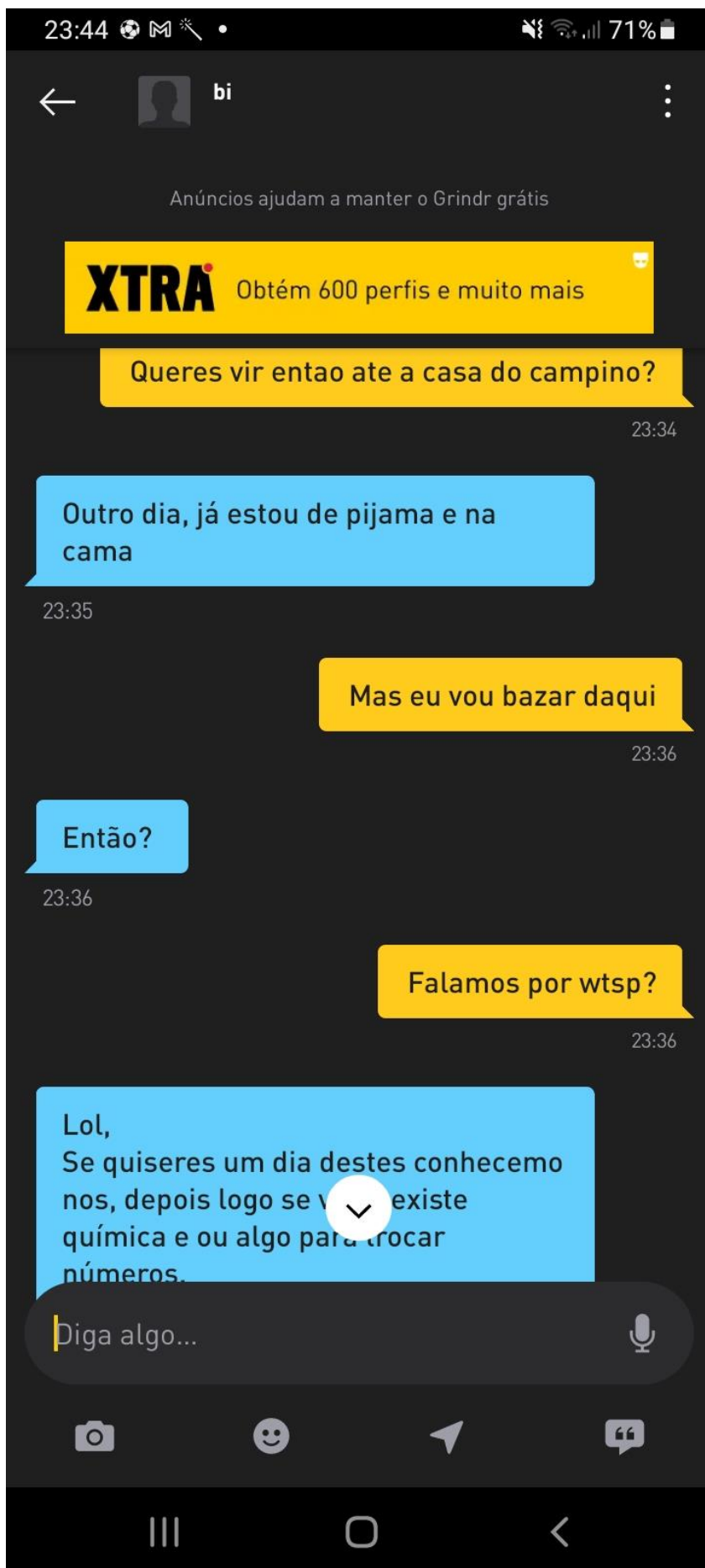


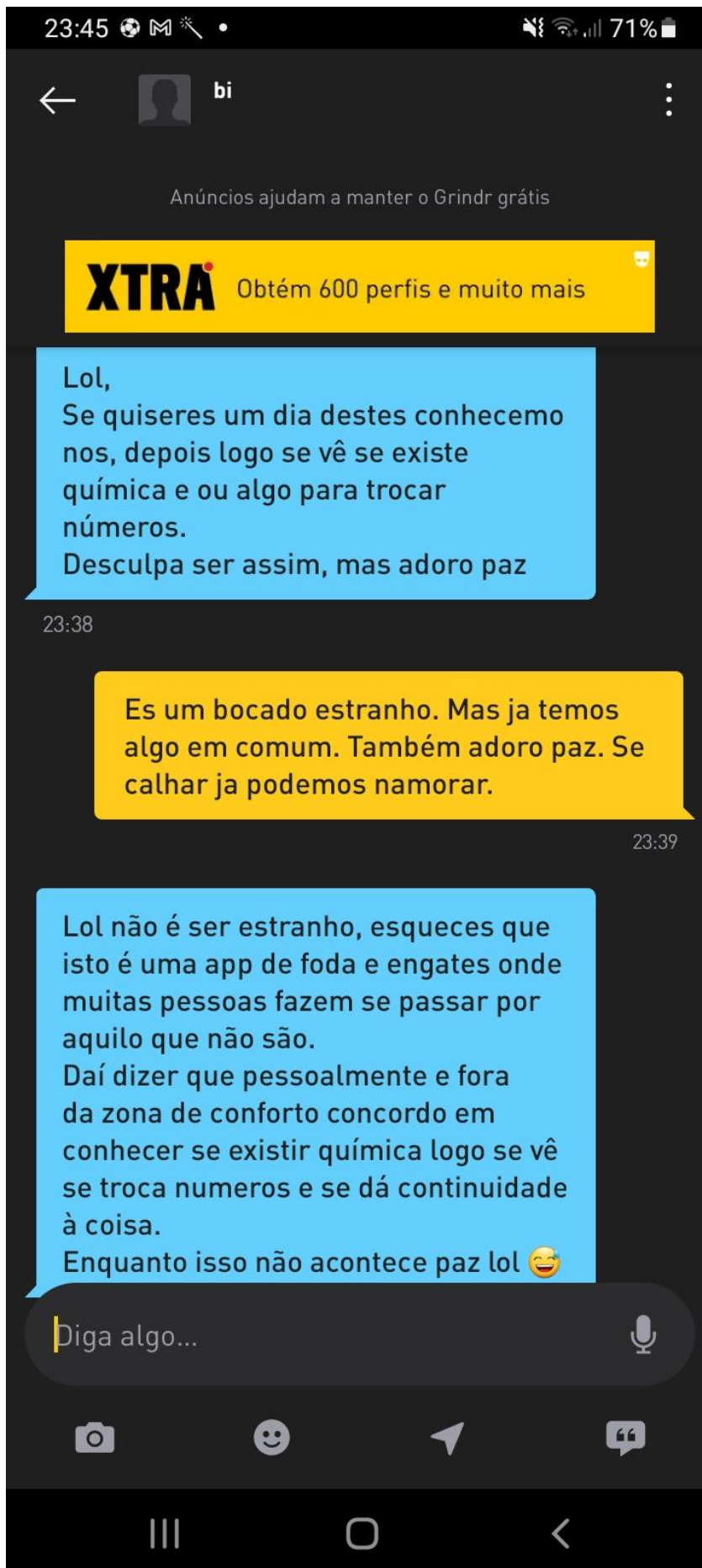


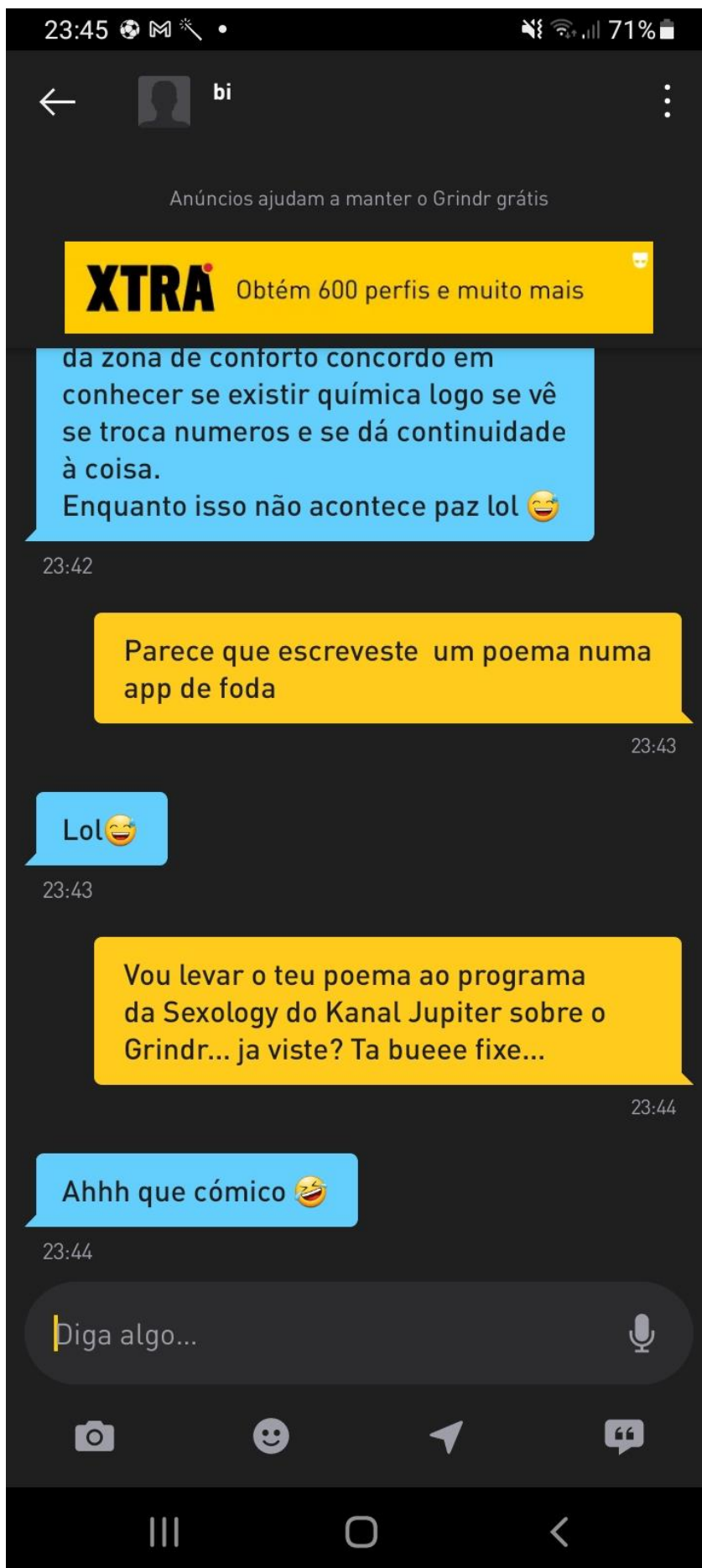
137

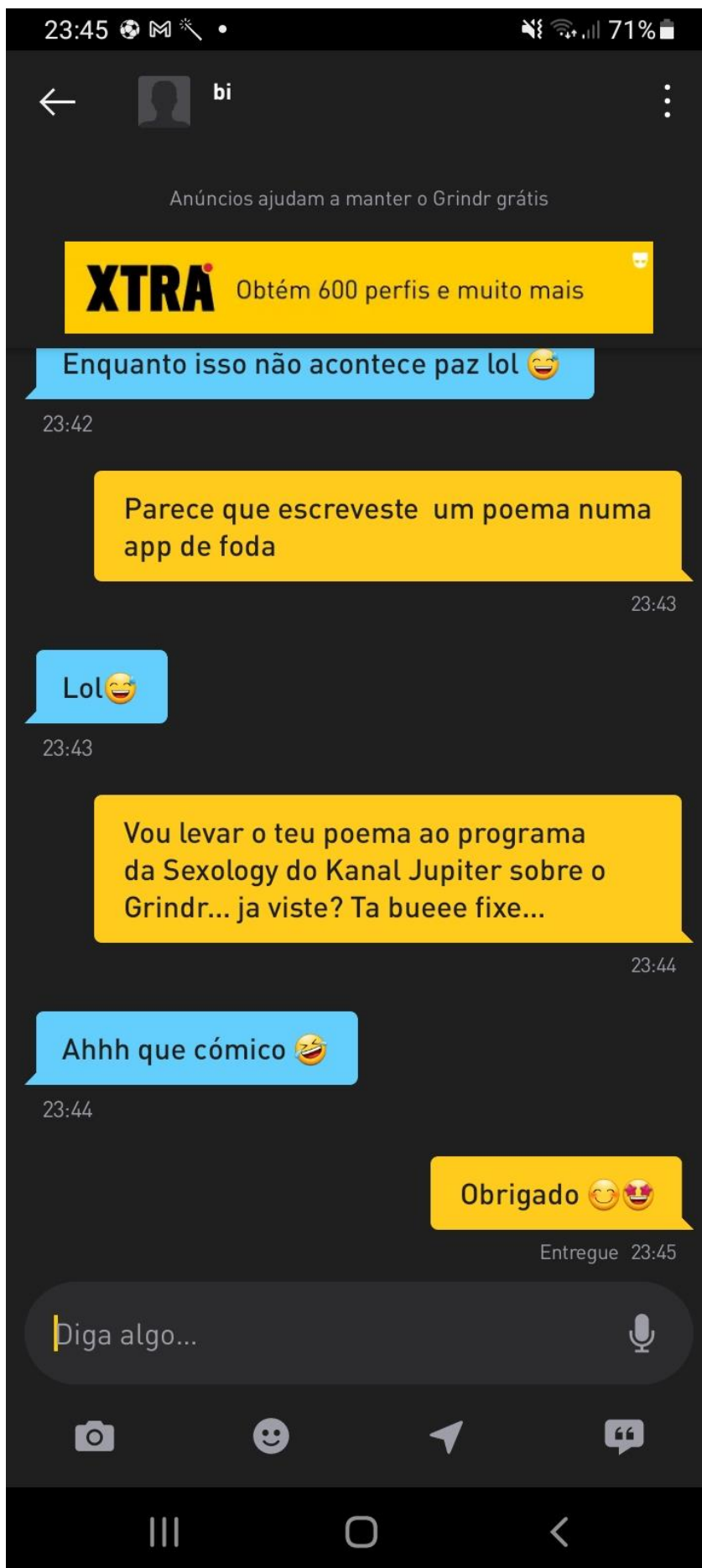


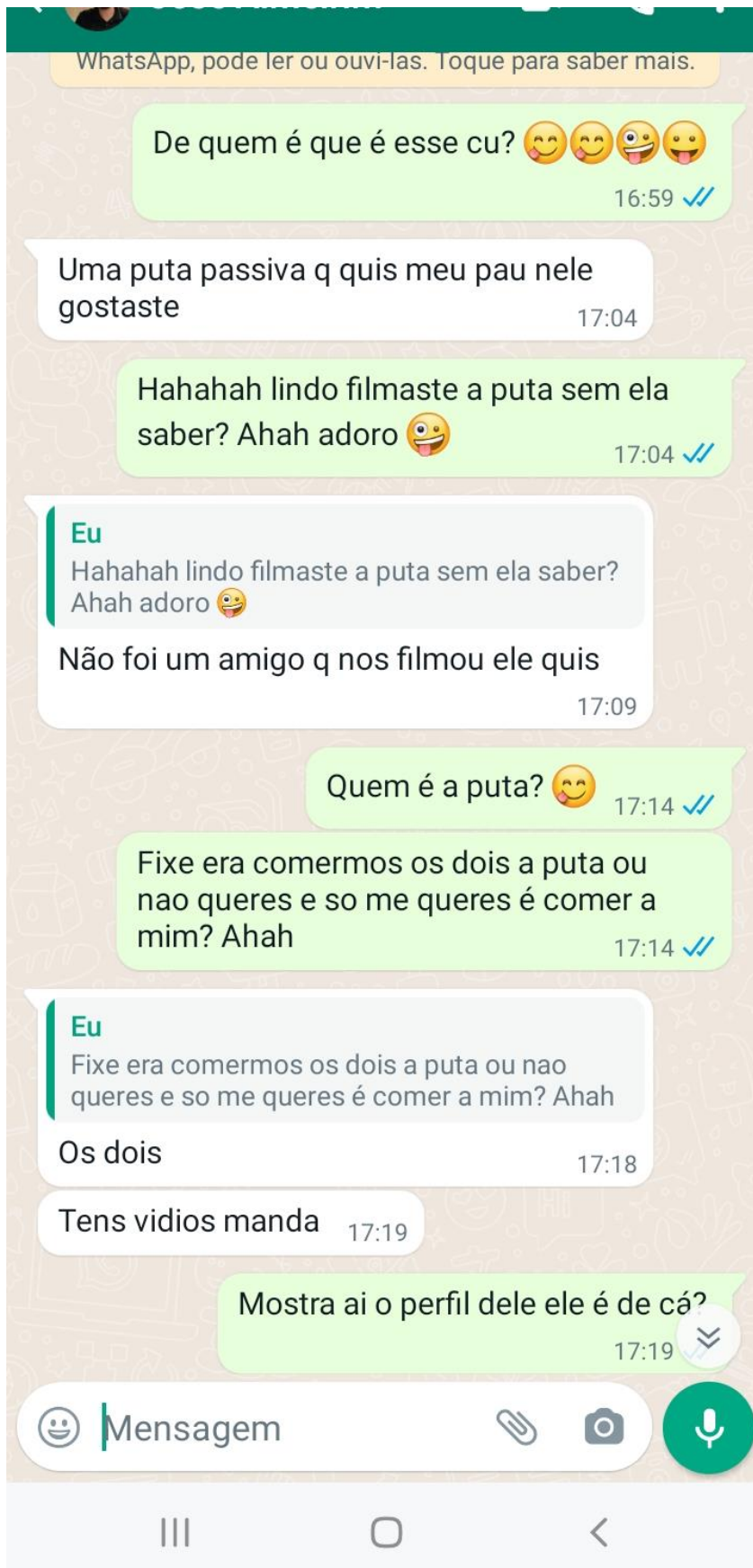
138

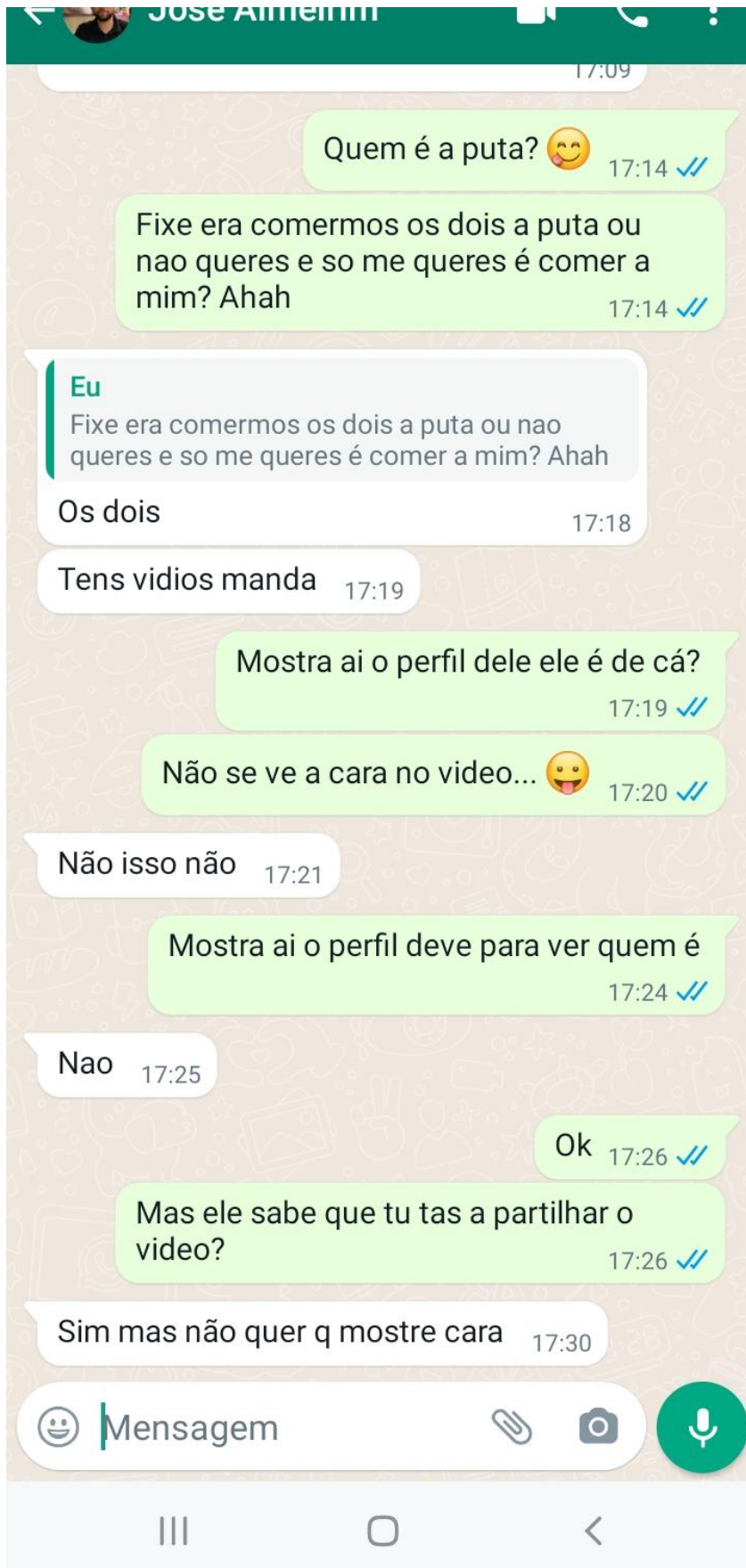


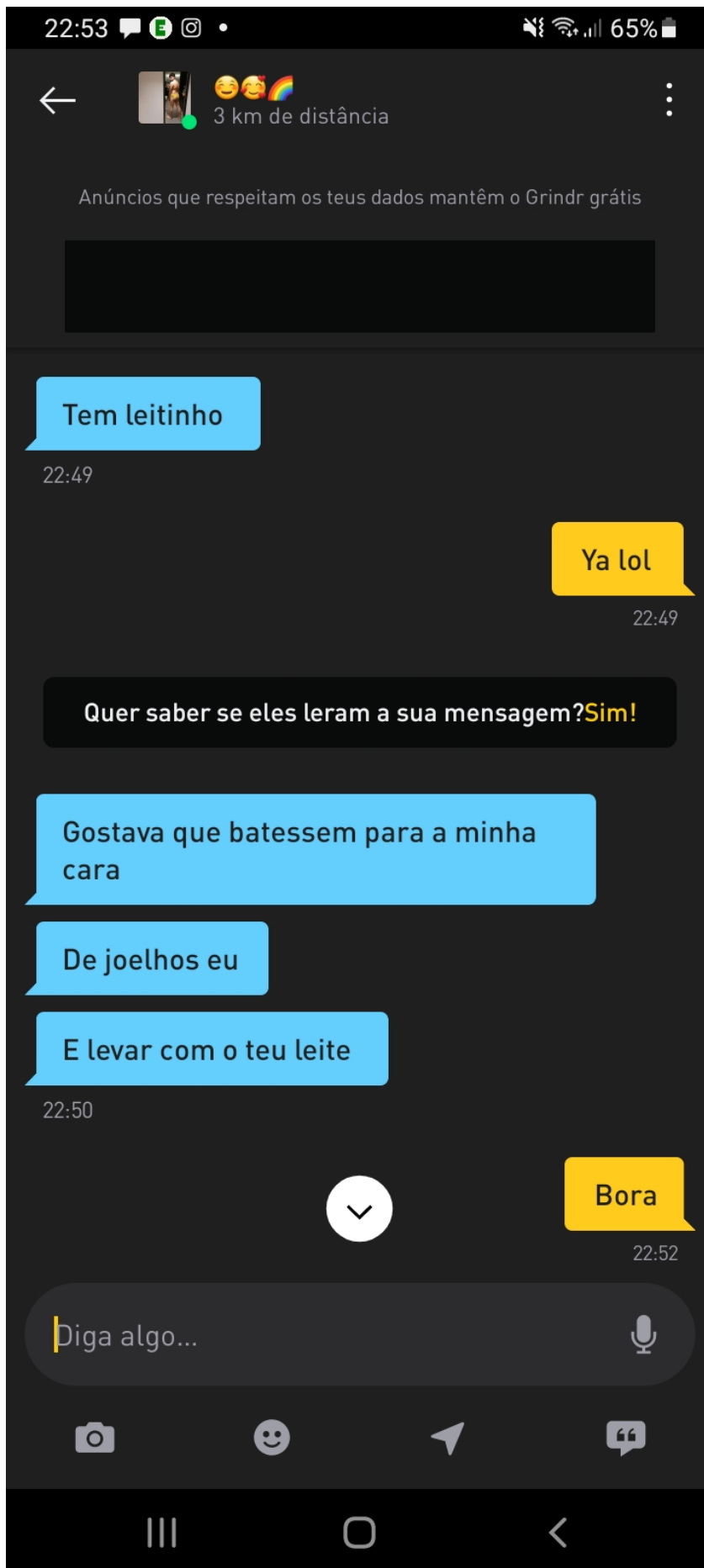


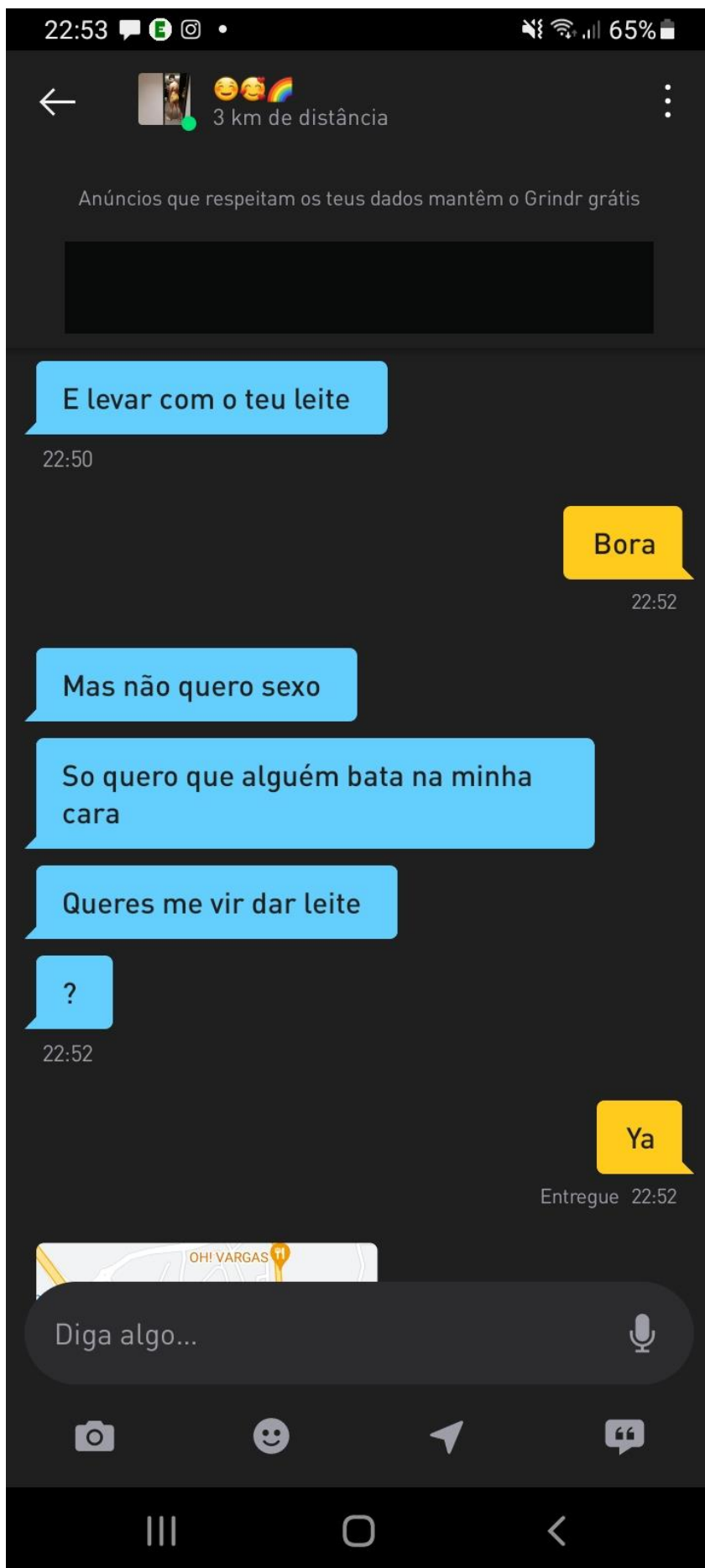






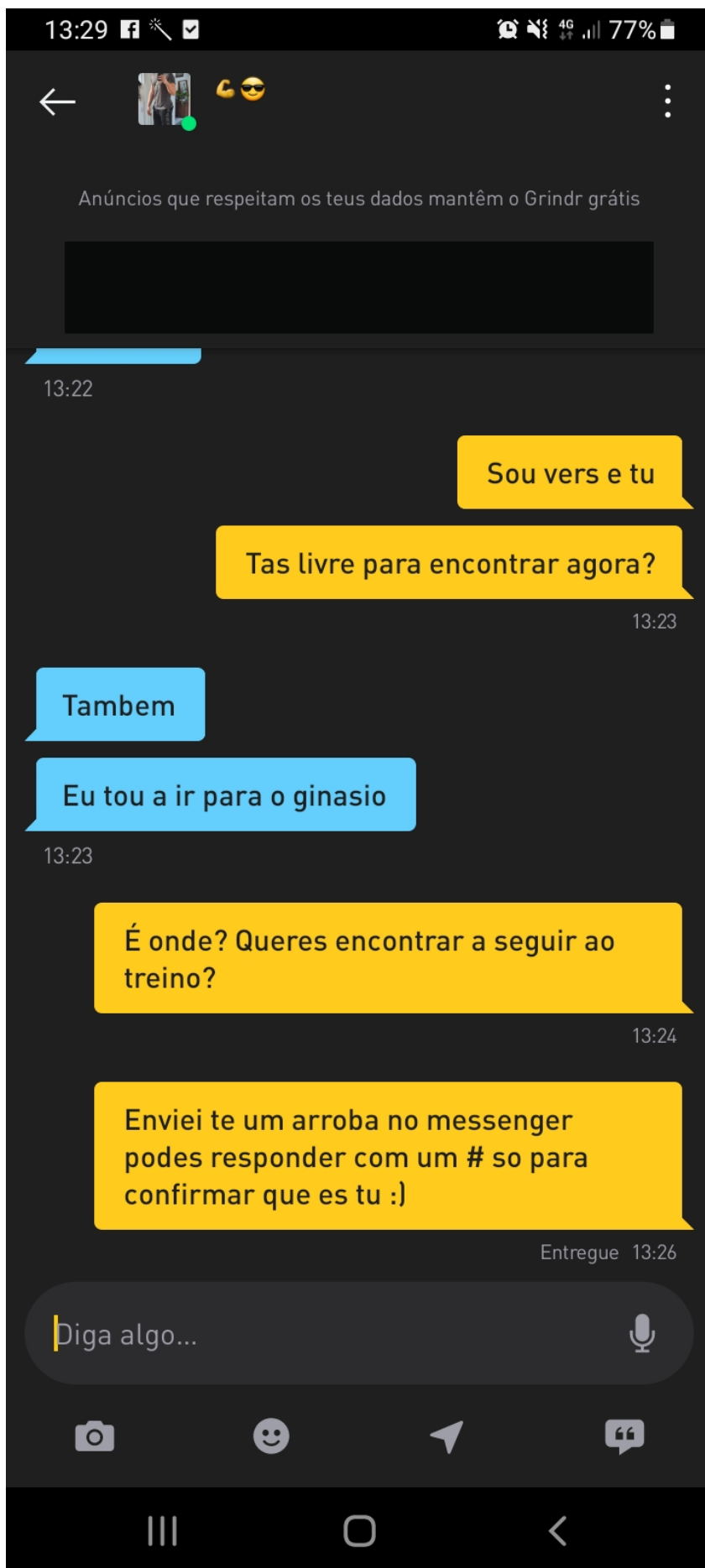


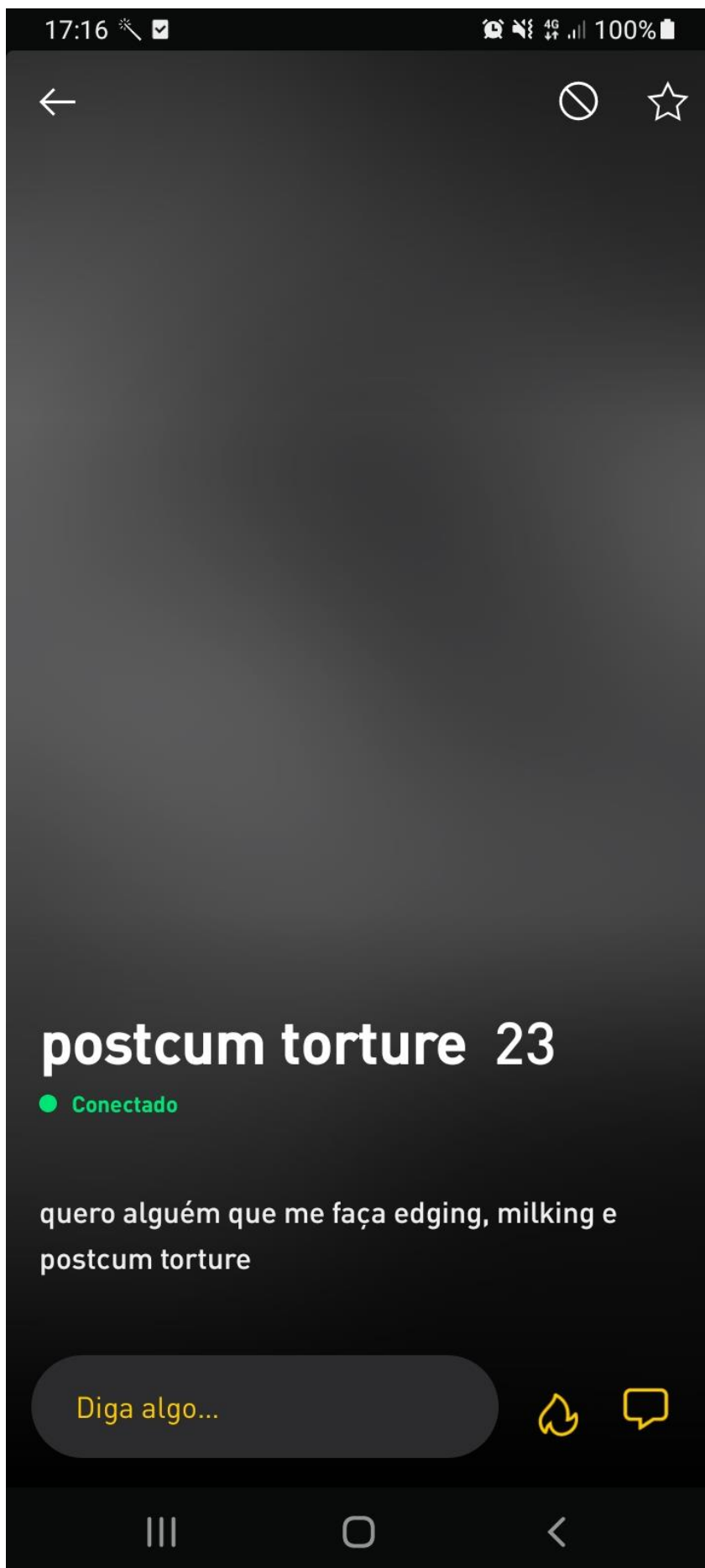




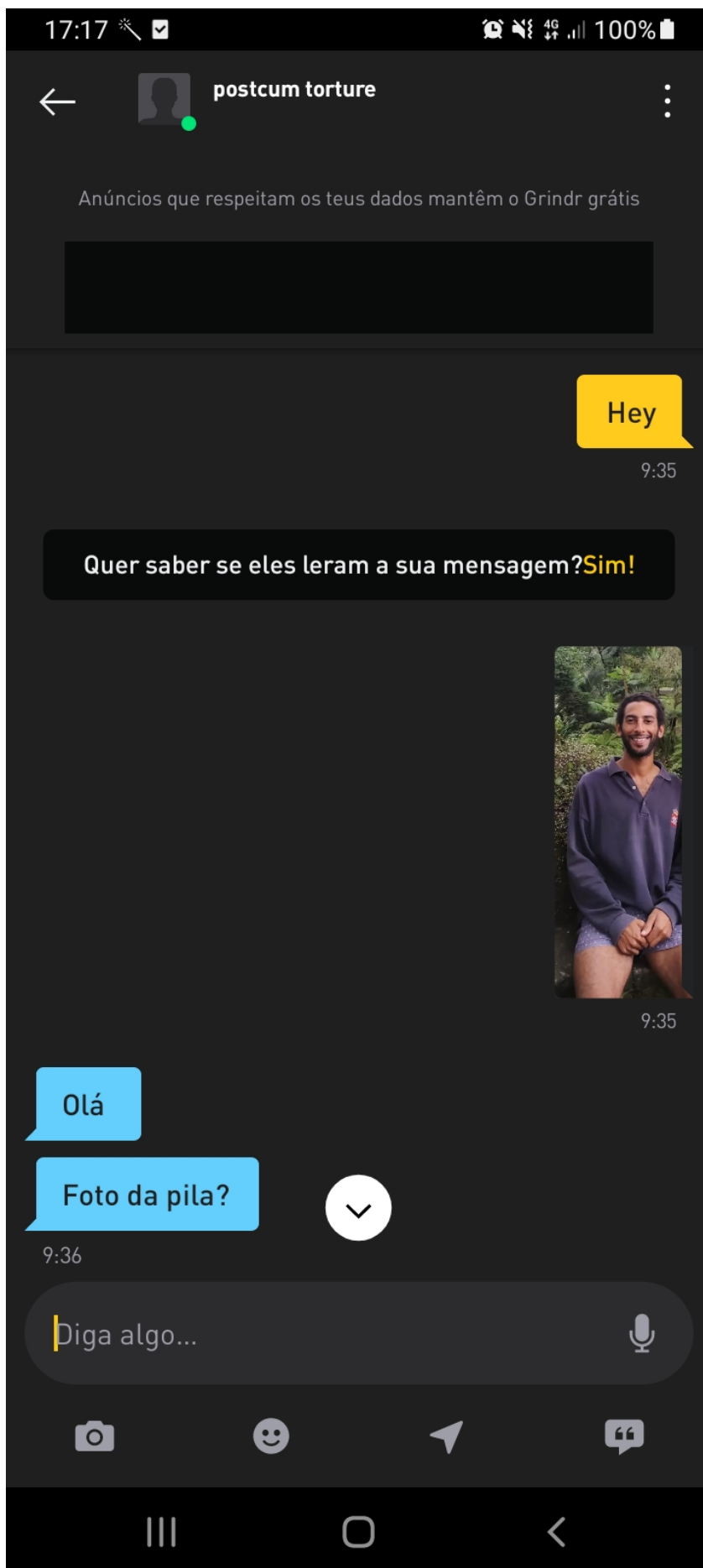


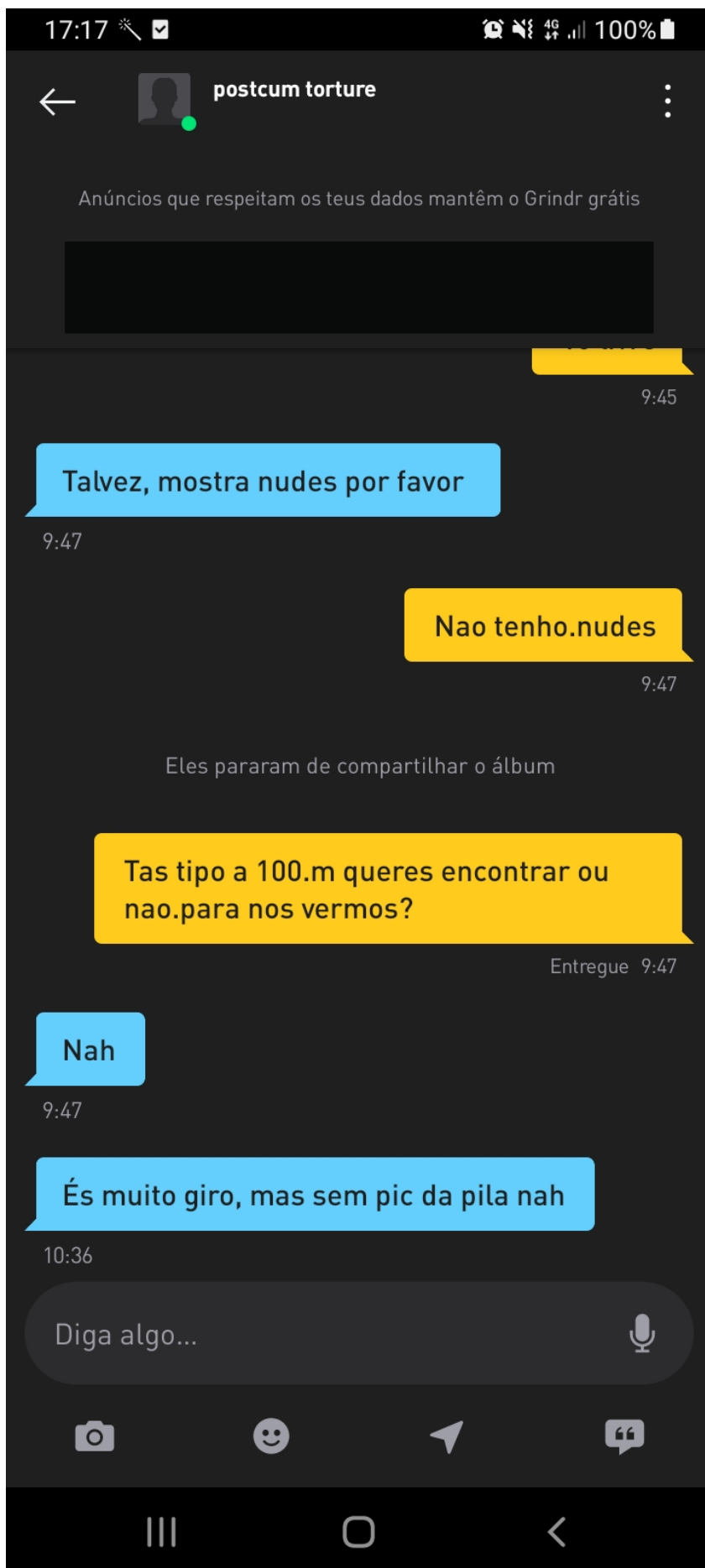


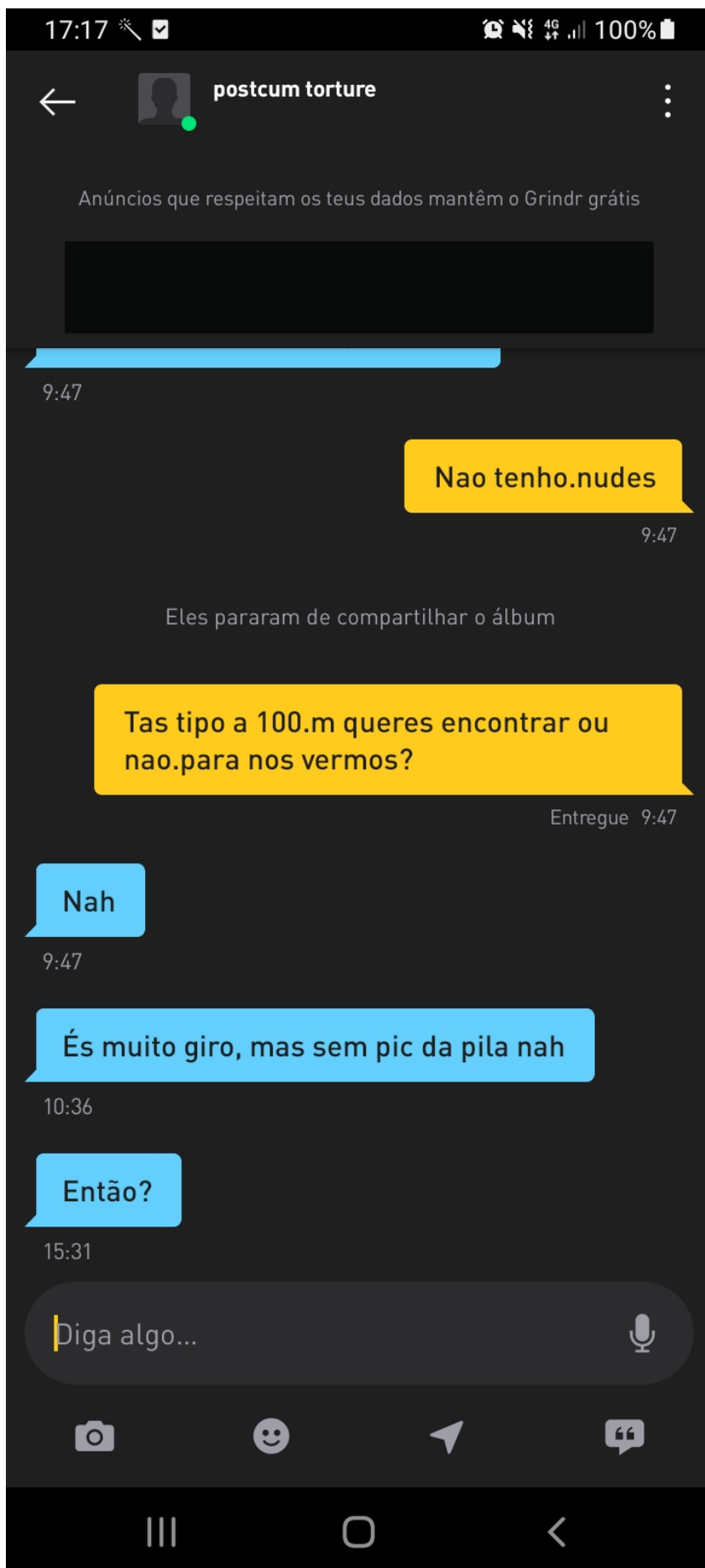


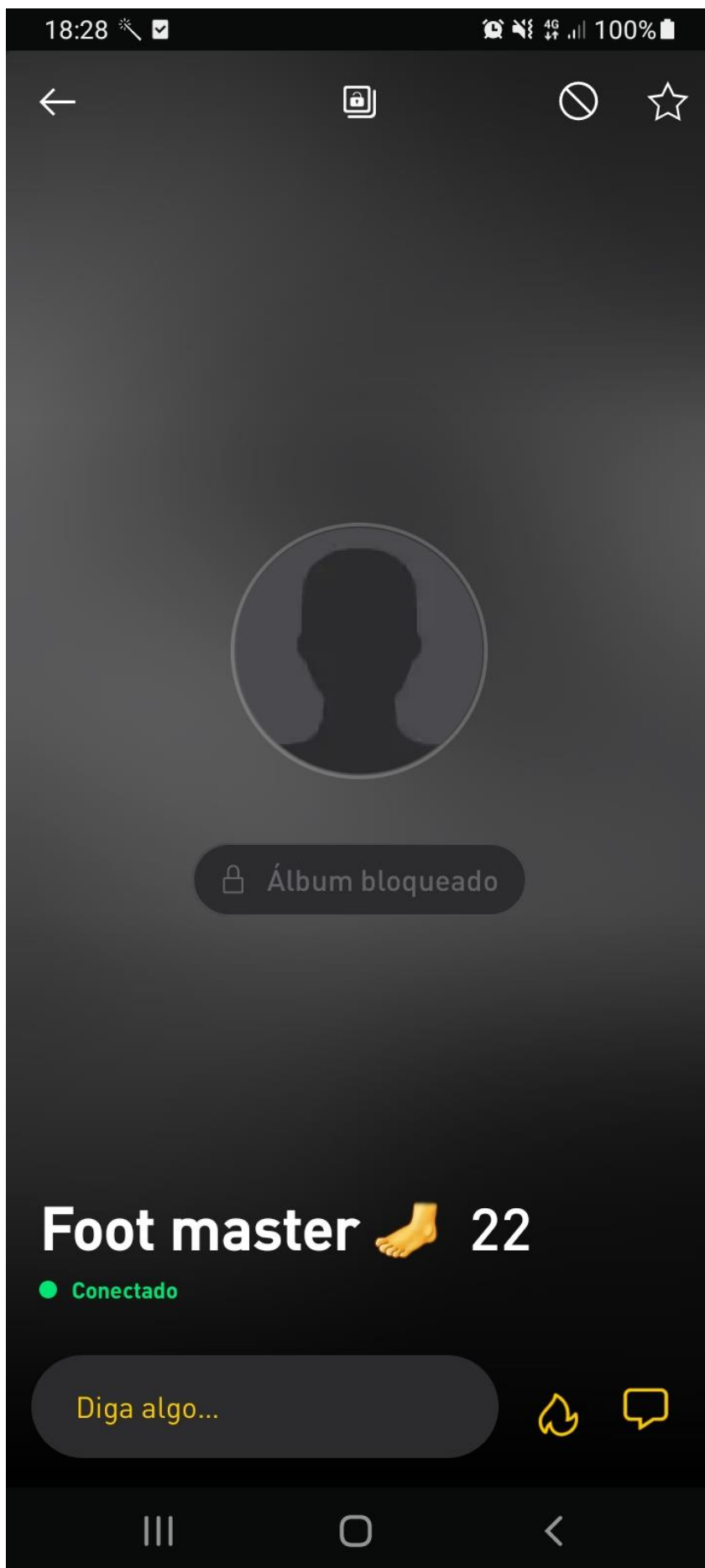


150





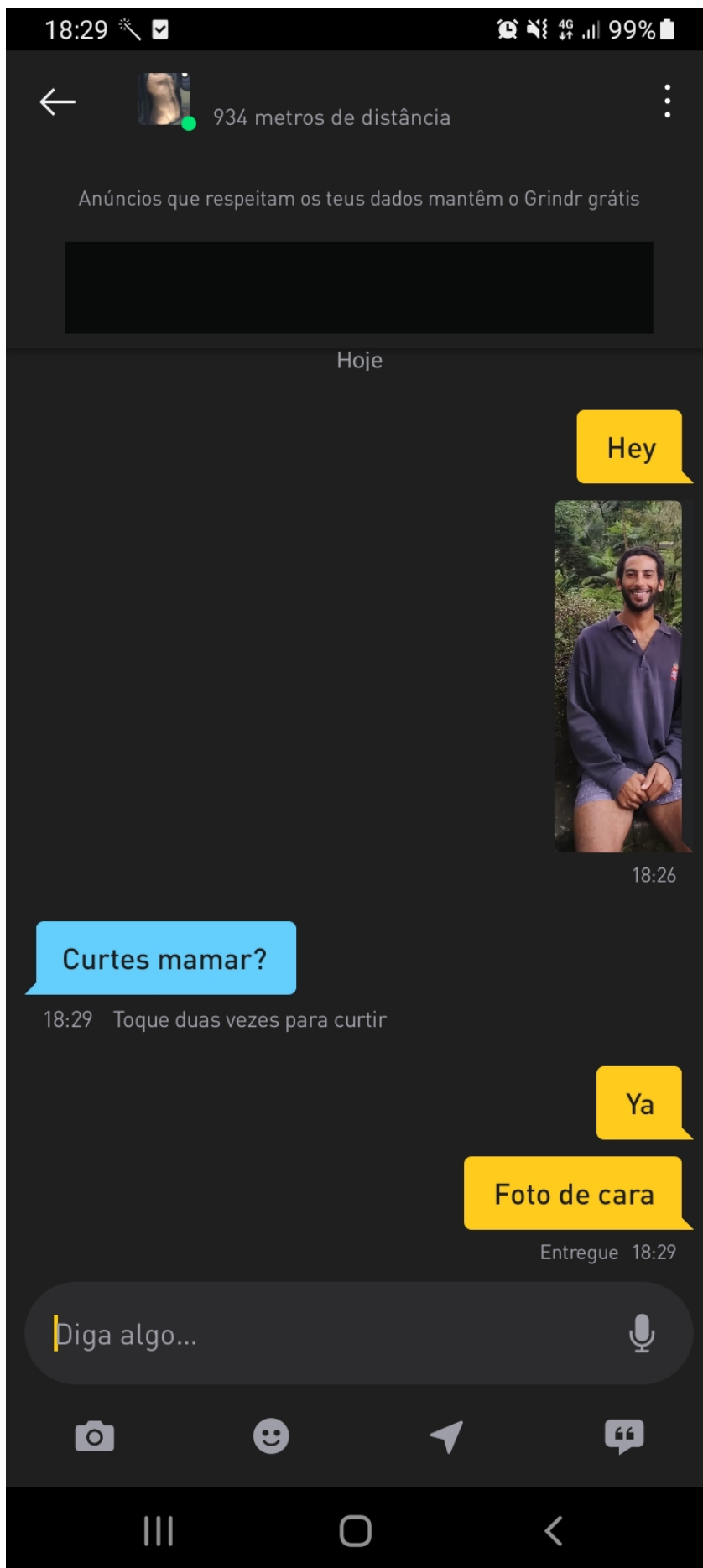




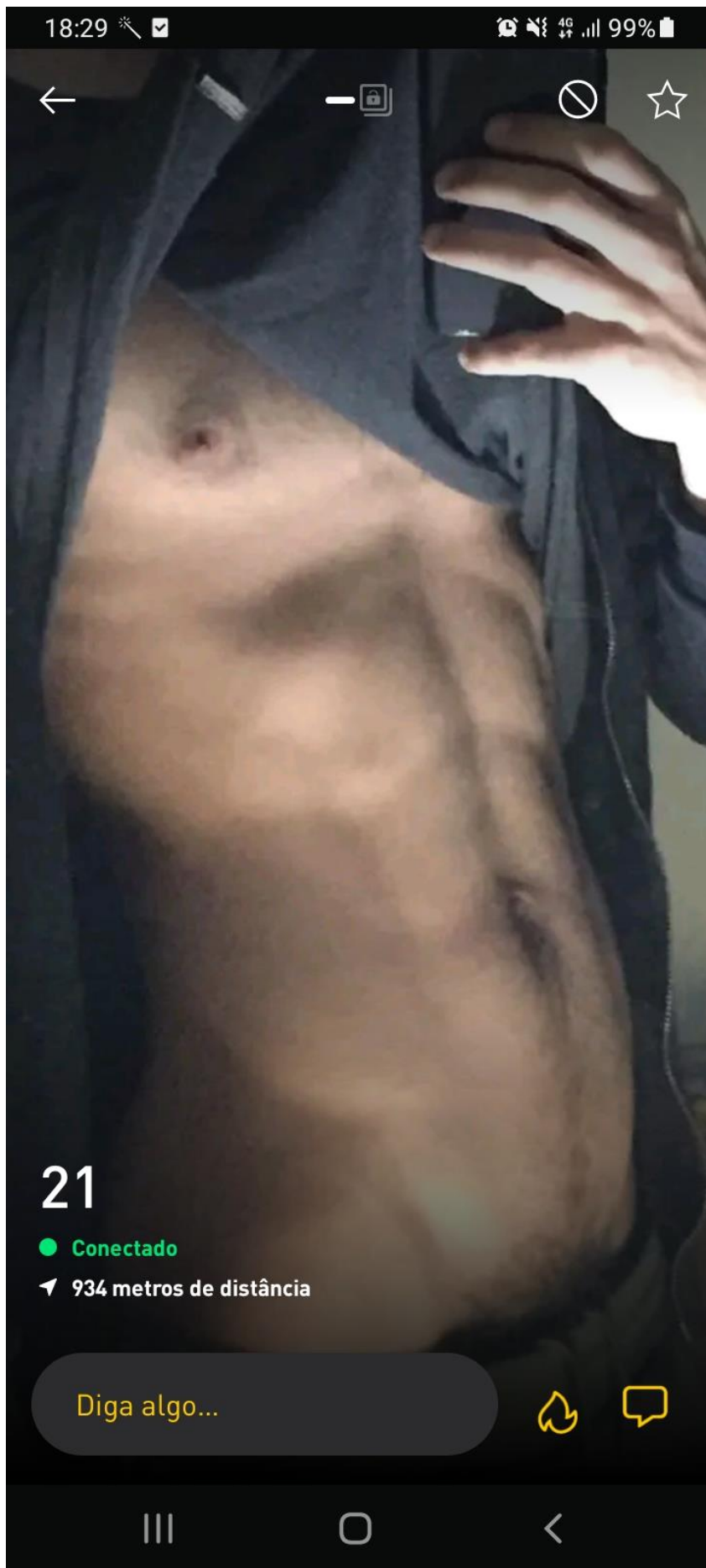
154



155

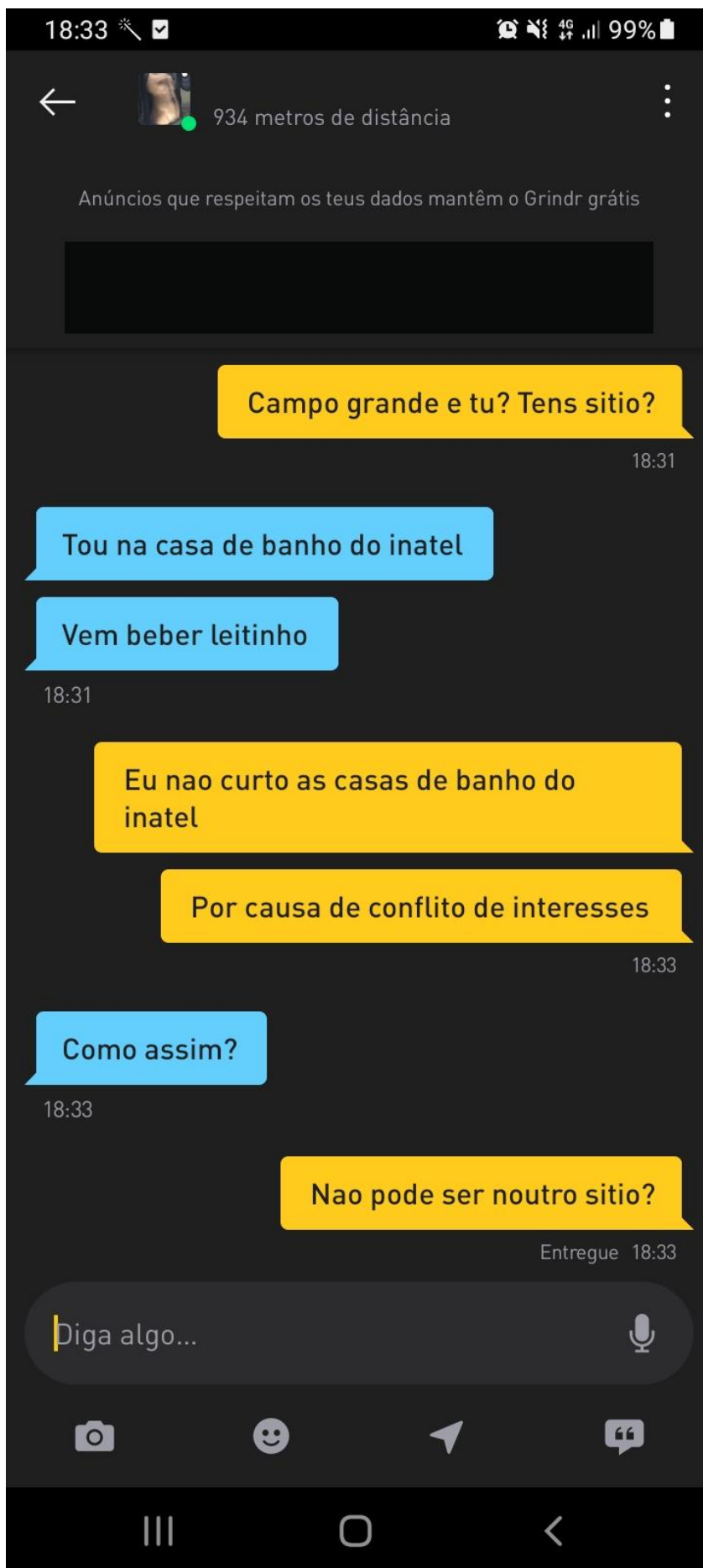


156



157





159

